www.em.com.br

INÊS249

BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2023

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.359 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

SESSÕES DE BAIXARIA

No Congresso, parlamentares acirram polarização política com ataques, ironias e até ameaça

O clima de polarização que marcou a campanha presidencial voltou a se materializar no Congresso, onde parlamentares trocaram farpas, ironias e até ameaça em sessões tumultuadas. Na Câmara, acusações e ofensas começaram terça-feira com a presença do ministro da Justiça, Flávio Dino, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Na ocasião, entre outras discussões, os deputados mais votados por Minas, Nikolas Ferreira (PL) e André Janones (Avante), protagonizaram bate-boca depois que Janones se referiu ao colega pelo apelido de "Chupetinha".

R$ 33.763

é o salário de um deputado federal (valor que não inclui auxílios e despesas de gabinete)

Ontem, as provocações entre deputados que ganham mais de R$ 30 mil subiram de tom. Depois de assumir o ataque a Nikolas, Janones ouviu de Alberto Fraga (PL-DF) reação que interpretou como ameaça de morte. "Eu uso é revólver mesmo, é pistola", disse Fraga. Já no Senado, o embate foi entre Sergio Moro (União Brasil-PR) e Fabiano Contarato (PT-ES), envolvendo polêmicas da Operação Lava-Jato e da atuação do ex-juiz como ministro da Justiça na gestão Bolsonaro, além de desvios na Petrobras e de condenações do hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

● Bate-boca também na Assembleia de Minas: deputada chamada de "gatinha de pelúcia" reage à fala de colega: "Circo".

PÁGINA 3

ZEMA EXPLICA A PREFEITOS AUMENTO DE SALÁRIO

PÁGINA 2

BOLSONARO VOLTA HOJE AO BRASIL

PÁGINA 4

PROMOTOR CONDENADO POR MORTE DE ESPOSA

INTEGRANTE DO MP, ANDRÉ LUÍS GARCIA DE PINHO É CONSIDERADO CULPADO E SENTENCIADO A MAIS DE 22 ANOS DE PRISÃO POR FEMINICÍDIO QUALIFICADO

PÁGINA 13

ESPORTES

Pepa estreia com vitória

De virada, o Cruzeiro bateu ontem o Bragantino por 3 a 2, em amistoso na casa do adversário. Na estreia do técnico Pepa, a Raposa levou dois gols no 1º tempo, mas se recuperou na etapa final. Mateus Vital e Filipe Machado, que marcou duas vezes, comandaram a reação.

PÁGINA 15

GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA. PRESS

AEROPORTO CARLOS PRATES

Estado pede prazo maior

A novela do fechamento do Aeroporto Carlos Prates, em BH, ganha novo capítulo pelas mãos do governador Romeu Zema (Novo). Em Brasília, ele negocia adiamento por seis meses da desativação, prevista para sábado. Parte dos moradores vizinhos pressiona pela manutenção da data. Ontem, exposição de aeronaves ***(foto)*** no pátio marcou protesto de usuários. **PÁGINA 11**

AQUECIMENTO GLOBAL

RESOLUÇÃO HISTÓRICA DA ONU PRESSIONA GOVERNOS

PÁGINA 10

TURISMO

Opções em MG para o feriado

PÁGINA 14

ISSN 1809-9874

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) lembrou que cerca de 570 crianças ianomâmis morreram em decorrência de desnutrição nos últimos quatro anos"

Ministro Padilha em ação e tem ainda os ianomâmis

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou, ontem, que o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) terá que se explicar sobre o caso das joias em sua volta, isso mesmo ele vai ter de voltar ao Brasil nesta quinta-feira.

A declaração foi feita a jornalistas, no Palácio da Alvorada, de onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) despacha depois de ter sido diagnosticado com pneumonia.

"Ele vai ter que chegar e dar explicações sobre as joias, sobre as obras paralisadas e várias questões que estão sendo descobertas do governo dele."

Ao ser perguntado sobre a volta de Jair Messias Bolsonaro, Alexandre Padilha alfinetou: "Não cabe ao Palácio do Planalto ver a circulação de qualquer pessoa que se declare de oposição, muito menos de um ex-presidente que fugiu do país. Quem tem de ver é ele".

Sobre as medidas de segurança envolvendo a volta de Bolsonaro, reforçou que a incumbência está a cargo do governo local. "Qualquer manifestação que tenha é de responsabilidade do Governo do Distrito Federal (GDF). Isso não interfere em nada, em qualquer passo do presidente", concluiu o ministro Alexandre Padilha.

Melhor mudar de assunto, já que a comissão temporária externa do Senado que acompanha a crise humanitária no território indígena ianomâmi, em Roraima, ouviu, ontem, representantes do governo federal em audiência pública.

Entre as principais medidas, senadores e representantes do governo defenderam a execução de uma política pública, com a presença permanente do Estado para garantir a proteção social e ambiental desses povos e das suas comunidades.

Eles também pediram mais recursos para as ações, cobraram a punição dos responsáveis pela atual crise humanitária e a expulsão dos garimpeiros da região. A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) lembrou que cerca de 570 crianças ianomâmis morreram em decorrência de desnutrição nos últimos quatro anos.

Na avaliação da presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, a crise na região não é recente, mas se agravou nos últimos quatro anos e foi alvo de denúncias, por parte de deputados e senadores ainda no governo Bolsonaro.

Para ela, a origem se deu por três razões: presença de invasores, aumento do garimpo ilegal e ausência do Estado. "Eu trago essa questão não é de querer ou não integrar. É de acesso aos direitos, principalmente. Os indígenas têm o direito de decidir como querem viver. Inclusive os ianomâmis."

Painéis solares

Decreto presidencial publicado ontem no Diário Oficial da União (DOU) incluiu o segmento de painéis fotovoltaicos, voltados para a produção de energia solar, no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS). O governo avaliou que a medida vai trazer investimentos em infraestrutura verde e em novas plantas em várias regiões do país, uma vez que a demanda por painéis solares cresce rapidamente. Com isso, esses painéis passarão a ter alíquota zero de Imposto de Importação, do IPI e PIS/Cofins. Vai até o fim de 2026.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 15/9/22

Aécio e prefeitos

O deputado Aécio Neves (PSDB-MG), na **foto**, aproveitou ontem a presença de milhares de prefeitos em Brasília para defender que a reforma tributária, discutida no Congresso, parta do princípio de que não poderá haver perda de receita para os municípios. "A reforma deve ser contra a concentração (de receitas). E eu temo que a força da União possa prevalecer nesta discussão, o que não é saudável para o país". Aécio também disse que é preciso a união da bancada mineira na Câmara e no Senado, junto com os prefeitos, para defender o interesse das pautas prioritárias para o estado, como a melhoria das rodovias. Segundo ele, as estradas mineiras não receberam nos últimos anos investimentos "minimamente razoáveis."

Bolsonaro de volta

No retorno do ex–presidente da República Jair Messias Bolsonaro (PL) a Brasília, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP–DF) bloqueará o trânsito na Esplanada dos Ministérios. A interdição das pistas começou às 23h59 desta quarta-feira e ainda não há previsão para a liberação do trânsito na região. O ex-presidente estava há três meses nos Estados Unidos da América (EUA). Pela lei, o presidente da República, terminado o mandato, tem direito de usar os serviços de segurança e apoio pessoal, além de veículos oficiais pela Presidência da República.

Santa Sé informa

O Papa Francisco, de 86 anos, foi internado, ontem em um hospital de Roma para tratar uma infecção respiratória. "Nos últimos dias, o Papa Francisco se queixou de algumas dificuldades respiratórias e na tarde de ontem foi à Policlínica A. Gemelli para fazer alguns exames médicos – infecção por COVID-19 excluída que exigirá alguns dias de terapia médica hospitalar apropriada". Quem informou foi o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni. Antes de passar mal, o papa participou de audiência na Praça de São Pedro, no Vaticano, e depois foi para casa.

Frente feminina

A procuradora da Mulher da Câmara Federal, deputada Maria Rosas (Republicanos–SP), acredita que a criação da frente parlamentar feminina soma forças para o debate e o trabalho de fazer com que as políticas públicas cheguem até a população feminina. "Temos três assuntos para a gente tratar como prioridade: saúde da mulher, empreendedorismo e a maior participação da mulher na política. Nós sabemos que temos aqui 18% do Parlamento, então precisamos de mais a gente já que no ano que vem nós temos eleições municipais e tudo acontece no município".

PINGAFOGO

- Frente parlamentar, lançada ontem, quer o fortalecimento de políticas públicas para a população feminina. Ela contou com a presença de representantes da bancada feminina, que ainda se veem sub - representadas no Congresso e com a intenção de promover discussões sempre suprapartidárias.
- O objetivo, segundo texto lido durante a cerimônia, é fiscalizar e acompanhar projetos de lei, programas e políticas públicas para a população feminina, que representa 53% do total dos brasileiros.
- Durante a sessão deliberativa de ontem, o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, cumprimentou todos os membros do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) pela elaboração e publicação do Código de Ética do Ministério Público.

MAURO PIMENTEL/AFP

- Na avaliação de Rodrigo Pacheco, o código será instrumento de valorização da entidade e de seus servidores, procuradores e promotores. O conselho é presidido pelo procurador–geral da República, Augusto Aras **(foto)**.
- Sendo assim, é o suficiente por hoje. FIM!

EXECUTIVO

Governador tenta justificar o projeto que aumenta os salários do seu primeiro escalão. Segundo ele, é uma forma de "reter" os secretários estaduais, que ganham hoje menos que os municipais

Zema defende reajuste de 298%

O governador de Minas, Romeu Zema (Novo), disse ontem, após encontro com a bancada mineira na Câmara dos Deputados, que a justificativa para o aumento de 298% nos salários dos secretários estaduais é a dificuldade na retenção dos servidores nos cargos. Segundo Zema, os secretários municipais ganham hoje "bem mais" que os estaduais, o que resulta em uma preferência pelas secretarias nas cidades. "Isso cria uma anormalidade, eu acabo tendo uma dificuldade grande para reter secretários. Se ele for ser secretário em uma prefeitura, acaba ganhando mais e tendo muito menos responsabilidade e menos trabalho", explicou.

O Projeto de Lei 415/2023, apresentado na Assembleia Legislativa a pedido do próprio Zema, aumenta o salário do governador, que hoje é de R$ 10,5 mil, para R$ 37,5 mil a partir de abril deste ano e para R$ 41,8 mil a partir de fevereiro de 2025. Já os salários dos secretários, com o reajuste de 298% previstos no projeto, passariam a R$ 31,2 mil em abril e chegariam a R$ 34,7 mil em fevereiro de 2025. "O último reajuste foi feito em 2007 e hoje eu diria que a maioria dos secretários municipais ganha mais que os estaduais. Os secretários de Minas Gerais são os que têm o menor salário do Brasil disparado", comparou Zema.

DOAÇÃO Em 2018, Zema se elegeu com a promessa de que tanto ele quanto o vice e os secretários não receberiam salários "enquanto houver funcionário ativo ou inativo com vencimentos, aposentadorias ou pensões em atraso e parcelamento", de acordo com um documento assinado e autenticado em cartório. Depois de eleito, houve um ajuste e apenas Zema e o vice da época, Paulo Brant, doaram os salários. Os secretários continuaram recebendo.

"Esse compromisso foi cumprido em agosto de 2021 e eu estendi esse compromisso, de liberalidade da minha parte, durante todo o meu primeiro mandato", relembrou. Ao ser questionado se repetiria a ação para o segundo mandato, o governador mineiro deixou em aberto. "Ainda não decidi."

POLÊMICA O Projeto de Lei 415/2023 tem sido alvo de críticas por parte de deputados da oposição na Assembleia e também de professores da rede pública estadual, que reclamam não receber o mesmo tratamento do governador quando o assunto é reajuste salarial. Para a deputada Leninha (PT), vice-presidente da Assembleia, o governador mostra incoerência ao defender aumento para seus secretários. "É muita incoerência um governador que não cansa de dizer que Minas Gerais não tem condições financeiras para pagar o piso da educação, os reajustes dos servidores da saúde e da segurança querer que a Assembleia aprove um absurdo desses", afirmou na terça-feira ao EM.

A coordenadora-geral do Sindicato único dos trabalhadores em educação de Minas Gerais (Sind-UTE), Denise Romano, disse que a proposta deixa explícitas as contradições do governo estadual. "É uma liquidação total o que está acontecendo em Minas Gerais, um desmonte completo da educação como direito. Uma grande vergonha", afirmou.

REIVINDICAÇÕES

Prefeitos entregam carta a deputados

IGOR PASSARINI

Os deputados federais mineiros receberam ontem uma carta de reivindicações apresentada pela Associação Mineira de Municípios (AMM) durante a XXIV Marcha dos Prefeitos, em Brasília, no Distrito Federal. Além do pedido de aumento de R$ 900 milhões no repasse feito pelo governo federal por meio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), a AMM também pleiteia a reforma tributária, alterações no censo do IBGE e a retomada de obras no estado. "Acredito que teremos êxito em pelo menos 80% das propostas. Vamos trabalhar pela rápida tramitação destas pautas e nos desdobrar para que possam ser aprovadas no tempo mais rápido que a bancada mineira puder viabilizar", declarou o líder do grupo, deputado Luiz Fernando Faria (PSD).

Quem também comemorou foi o presidente da AMM e prefeito de Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, Dr. Marcos Vinicius Bizarro (PSDB). "Tivemos um recorde de participação e o nosso pedido foi acatado de forma integral pelo Luiz Fernando. Estamos muito felizes, e o municipalismo é isso: a união dos prefeitos em prol das políticas públicas que afetam o dia a dia do cidadão", afirmou.

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Marcha dos Prefeitos reuniu em Brasília chefes do Executivo municipal de todo o país, incluindo centenas de representantes de Minas

A reforma tributária, defendida pelos prefeitos, prevê a substituição de cinco impostos atuais (IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS) por um ou dois impostos sobre valor adicionado (IVA) e um imposto seletivo extrafiscal. Os projetos preveem a adoção de uma alíquota uniforme para todos os bens e serviços e a vedação a benefícios fiscais. "A nossa reforma tributária tem como premissa fortalecer a renda per capita dos municípios, ou seja, em 10 anos, pretendemos sair de uma média de R$ 66, para R$ 360. Também queremos fortalecer a renda per capita do cidadão, que vai ter um aumento de quase R$ 500 mensais", explicou o presidente da AMM depois do encontro com o deputado federal Reginaldo Lopes, que é coordenador do grupo de trabalho.

De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a reforma está sendo formulada com uma regra de transição de 20 anos, com a expectativa de impacto de 10% sobre o Produto Interno Bruto (PIB) a ser percebida já no primeiro período depois da aprovação da proposta.

LIRA Durante participação na Marcha, que reuniu prefeitos de todo o país, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), anunciou prioridade para temas de interesse dos prefeitos, incluindo o financiamento do piso nacional da enfermagem, aprovado pelo Congresso Nacional em 2022. "Vamos promover amplo debate a respeito da PEC 25/22 para suportar despesas que não tinham ainda programação orçamentária, como o piso nacional dos enfermeiros, e não podem cair nas costas dos mais fracos, como os hospitais filantrópicos ou os municípios que vivem dos repasses federais", disse Arthur Lira.

Governistas e bolsonaristas revivem campanha e trocam acusações durante audiência pública em que o ministro da Justiça, Flávio Dino, explicou sua presença em comunidade do Rio

Polarização eleitoral retorna com ofensas no Congresso

BERNARDO ESTILLAC E BRUNO NOGUEIRA*

A primeira participação de um integrante da equipe do governo Lula (PT) na Câmara dos Deputados trouxe de volta a polarização da campanha eleitoral de 2022. A presença do ministro da Justiça, Flávio Dino, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na terça-feira, foi o estopim para reacender polêmicas entre governistas e bolsonaristas, com ofensas pessoais, desinformação e deboche, agora em candidatos, mas com parlamentares com rendimentos mensais acima dos R$ 30 mil. O embate entre parlamentares ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e Flávio Dino teve como pano de fundo dois pontos principais: a alegada conivência das forças federais durante os ataques do 8 de janeiro às sedes dos três Poderes e a visita do ministro à comunidade da Maré (RJ), fato associado por deputados bolsonaristas a suposto conluio do governo petista com lideranças criminosas. "Recebi o convite, já recebi outro e espero outros similares. Sempre irei, porque não é favor, é dever. Não sou traidor dos meus compromissos com a sociedade e farei audiências públicas similares nas comunidades mais pobres e simples do Brasil, porque, afinal, são os destinatários da segurança pública", disse Dino, que foi à audiência da CCJ como convidado justificar sua visita à comunidade.

O assunto foi um dos primeiros a causar polêmica. O deputado federal André Fernandes (PL-CE), associado ao bolsonarismo, afirmou que Dino responde a 277 processos judiciais. O número foi obtido pelo parlamentar em pesquisa no portal Jusbrasil, que reúne informações jurídicas e oferece como resultado de buscas nomes de pessoas envolvidas nos autos em quaisquer condições, seja como depoente, vítima, ré, entre outras.

Flávio Dino foi irônico na resposta ao deputado. "Eu sou professor de Direito, vou contar para os meus alunos como anedota. O senhor acaba de entrar para o meu livro de memórias. O Jusbrasil, quando coloca o nome, não aparecem os nomes de quem responde a processos. Aparecem os nomes de quem produz direito de resposta na Justiça, de quem foi requerido no pedido de resposta, aparece o nome de quem registrou a candidatura, de quem prestou contas à Justiça Eleitoral, de quem foi testemunha em um processo. A estas alturas dizer, com base no JusBrasil, que respondo a 277 processos, se insere mais ou menos no mesmo continente mental de quem acha que a Terra é plana. E claro, olhando nos seus olhos, vejo que o senhor sabe que a Terra é redonda. Então, deputado, assim como o senhor sabe que a Terra é redonda, nunca mais repita essa mentira, essa fake news", disse Dino.

Dino aproveitou para defender o governo das acusações de conivência da PF aos ataques de 8 de janeiro. "A Polícia Militar do Distrito Federal, infelizmente, não cumpriu aquilo que estava escrito no planejamento operacional da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal", disse, citando fala do governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB).

EMBATE MINEIRO Os dois deputados federais mais votados por Minas Gerais, Nikolas Ferreira (PL) e André Janones (PL), protagonizaram uma segunda rodada de ataques na CCJ. Nikolas criticou a postura de Flávio Dino, dizendo que a comissão precisava ser tratada "sem deboche, sem sorrisinho de canto". "Porque aqui não tem palhaço, aqui não tem circo". Ele foi interrompido por gritos e insultos de deputados dizendo termos como "vai peruca" e "deixa a Nikole falar", em referência a episódio do Dia Internacional da Mulher, em que o deputado foi à tribuna da Câmara usando peruca loira e fez comentários transfóbicos.

Ao ouvir os gritos, Nikolas pediu ao presidente da CCJ, Rui Falcão (PT-SP), que lhe reavesse o tempo de fala. Foi quando Janones gritou "vai chupetinha", uma referência ao apelido pejorativo conferido ao parlamentar associado à sua ligação com Jair Bolsonaro. "Quem falou aí? Presidente, só uma questão, se eu faço isso aqui com qualquer deputado, me colocam no Conselho de Ética, então todo mundo aqui é adulto para poder ver que isso aqui aconteceu. Então, presidente, por gentileza, que o senhor tome alguma decisão com isso aqui porque, se fosse o contrário, estava todo mundo ovulando aqui já", disse.

Por uma coincidência de sincronia nas falas ao microfone, a repercussão do episódio nas redes creditou o insulto a Rui Falcão, que desmentiu o fato. Janones, por outro lado, assumiu a autoria da fala. "Pra quem não acompanhou a sessão toda, bolsonaristas passaram mais de cinco horas tumultuando e defendendo liberdade de expressão e imunidade parlamentar absolutas para nós deputados. Aí quando chamo o chupeta de chupeta saem do sério? Liberdade de expressão só pra vocês? Hipocritas!", afirmou Janones;

Houve troca de ofensas também na sessão da CCJ de ontem. Ao se defender por ter chamado Nikolas de "chupetinha", Janones afirmou: "Parece que a grande maioria dos bolsonaristas são frouxos, não tem coragem de dizer quem foi que chamou o deputado 'chupeta' de 'chupetinha'. Quem usou essa expressão foi eu e continuarei fazendo". Correligionário de Nikolas, Alberto Fraga (PL-DF) reagiu a Janones: "Já vi que foi um covarde, um valentão, que usou a palavra do senhor. Eu não uso chupeta, não. Eu uso é revólver mesmo, é pistola", disse. Janones considerou a fala uma ameaça de morte e disse que a levaria à Polícia Federal. Pelas redes sociais, o parlamentar mineiro disse que Fraga estava, aparentemente, armado, quando o atacou.

SENADO No Senado, a quarta-feira também foi de bate-boca. Sergio Moro (União Brasil-PR) e Fabiano Contarato (PT-ES), discutiram durante votação na CCJ. A sessão debatia o Projeto de Lei 1.899/2019, que proíbe a contratação de pessoas condenadas por crime hediondo. O petista fez uma recapitulação das polêmicas que Moro se envolveu enquanto era juiz e ministro: "Não soube se portar como juiz, violou o princípio da paridade de armas, violou o que é mais sagrado dentro do processo penal. Não satisfeito, integrou o Ministério da Justiça e saiu denunciando interferência da PF". Moro reagiu: "Não vim aqui discutir Lava-Jato. Repudio as palavras ofensivas contra a minha pessoa". Ironizando PT e Lula, Moro continuou. "Não vou falar aqui do roubo da Petrobras de R$ 6 bilhões nos governos do PT, o seu partido. não vou falar aqui que a condenação do presidente da República foi feita não só por mim, mas por três juízes em Porto Alegre, por cinco juízes no STJ e a anulação depois foi por motivos formais, ninguém declarou o presidente inocente", atacou. Irritado, Contarato lembrou que o ex-juiz foi considerado suspeito no processo que levou Lula à prisão "Foi reconhecido que o senhor foi suspeito, isso é a pior chaga. É uma decadência moral".

*** Estagiário sob supervisão do editor Renato Scapolatempore**

NIKOLAS FERREIRA X ANDRÉ JANONES

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Deixa a Nikole falar [...] vai chupetinha"

■ **André Janones (Avante-MG),** em referência ao deputado federal Nikolas Ferreira

Quem falou aí? Presidente, se faço isso aqui com qualquer deputado me colocam no Conselho de Ética. Então, presidente, por gentileza, que o senhor tome alguma decisão com isso aqui porque, se fosse o contrário, estava todo mundo ovulando aqui já"

■ **Nikolas Ferreira (PL-MG),** deputado federal

ANDRÉ JANONES X ALBERTO FRAGA

Parece que a grande maioria dos bolsonaristas são frouxos, não tem coragem de dizer quem foi que chamou o deputado 'chupeta' de 'chupetinha'. Quem usou essa expressão foi eu e continuarei fazendo"

■ **André Janones** (Avante-MG), ao assumir que chamou outro deputado, Nikolas Ferreira (PL-MG), de 'chupetinha'

Já vi que foi um covarde, um valentão, que usou a palavra do senhor [Rui Falcão, presidente da Comissão de Constituição e Justiça]. Eu não uso chupeta, não. Eu uso é revólver mesmo, é pistola"

■ **Alberto Fraga** (PL-DF), ao se referir a Janones na sessão da CCJ de ontem

Deputada chamada de gatinha de pelúcia

A polarização entre bolsonaristas e petistas ocorrida no Congresso se repetiu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Durante sessão da Comissão de Administração Pública, ontem, o deputado estadual Coronel Sandro (PL) chamou a também deputada Beatriz Cerqueira (PT) de "gatinha de pelúcia". A fala, feita durante discussão do Projeto de Lei 358/23, que trata da reorganização administrativa, gerou m bate-boca entre os parlamentares. "A deputada da oposição mostra que é uma leoa quando é a Oscip a ser utilizada pelo governo Zema. Mas vira uma gatinha de pelúcia quando é a Oscip que tá sob comando da companheirada", afirmou o deputado, falando sobre Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, qualificação que identifica associações e fundações sem fins lucrativos de natureza privada.

Beatriz reagiu e perguntou se o presidente da comissão permitiria a fala. "Nós vamos transformar a administração pública neste circo que eles fazem em outras comissões?" Coronel Sandro se defendeu afirmando que não citou o nome de ninguém, mas a única deputada da comissão é a petista. Beatriz Cerqueira chorou e afirmou cter chegado ao limite da tolerância das violência. Coronel Sandro afirmou que a parlamentar ter se sentido ofendida com a fala é "vitimismo".

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"Se a polarização com os bolsonaristas foi boa para Lula chegar ao segundo turno e derrotar Bolsonaro no segundo, não será boa para sua governabilidade. O governo precisa de uma base parlamentar ampla, que não funciona nesse tipo de confronto"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Volta de Bolsonaro mobiliza a oposição de rua

O presidente Jair Bolsonaro volta ao Brasil "causando", como se diz nas redes sociais. A mobilização bolsonarista para aguardá-lo no aeroporto de Brasília hoje pretende ser uma demonstração de força, ainda que as autoridades do Distrito Federal tenham tomado medidas para evitar uma grande manifestação política no desembarque principal do aeroporto e uma carreata em carro aberto até a Esplanada dos Ministérios. Toda a bancada bolsonarista no Congresso está sendo mobilizada para recepcioná-lo.

Bolsonaro foi intimado pela Polícia Federal a prestar esclarecimento, juntamente com seu ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid, sobre o caso das joias recebidas pelo presidente na Arábia Saudita. O segurança de Bolsonaro Marcelo Câmara também foi intimado. O depoimento foi marcado para 5 de abril, às 14h30. Até lá, o ex-presidente terá uma semana de alta exposição política, ainda que negativa, principalmente nas redes sociais, onde continua forte a presença bolsonarista.

O clima no Congresso já reflete a rearticulação dos bolsonaristas e a polarização com o governo. Embora presidida pelo deputado petista Rui Falcão (SP), a Comissão de Constituição de Justiça é um palco bolsonarista. Como controlaram a comissão por quatro anos, os aliados de Bolsonaro têm cancha para fazer muito barulho. O bate-boca de ontem entre os deputados André Janones (Avante-MG), governista, e Alberto Fraga (PL-DF), aliado do ex-presidente, mostra bem o clima que está se criando.

Janones provocou a discussão ao desafiar a oposição: "Eu fiquei esperando até aqui algum parlamentar que tivesse, aqui nessa comissão, a valentia que tem nas redes sociais. Mas, infelizmente, parece que a grande maioria dos bolsonaristas são frouxos, não tem coragem de dizer aqui quem foi que chamou o 'deputado chupeta' de 'chupetinha'. Quem usou essa expressão fui eu", afirmou o parlamentar. Nikolas Ferreira (PL-MG) é aquele deputado que pôs uma peruca loira durante discurso homofóbico na tribuna da Câmara, no Dia das Mulheres.

Segundo Janones, em Minas Gerais, Nikolas Ferreira é tratado como chupeta. "Esse é o apelido. E não tem nada a ver como homofobia, não vamos transformar um problema sério como é a homofobia no nosso país em que milhares de homossexuais são assassinados e são vítimas de ódio com apelido", disse. Fraga tomou as dores do colega e ameaçou o governista: "Eu não uso chupeta, não. Eu uso é revólver mesmo, é pistola", disse. Coronel aposentado da PM-DF, Fraga foi para cima de Janones, mas foi impedido por colegas. A sessão virou um tumulto.

À moda Lacerda

Se a polarização com os bolsonaristas foi boa para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegar ao segundo turno e derrotar Bolsonaro no segundo, não será boa para a sua governabilidade. O governo precisa de uma base parlamentar ampla, que não funciona nesse tipo de confronto, e uma agenda política no Congresso que evite o isolamento do PT. O tipo de radicalização que houve ontem na CCJ, e pode se repetir em outras comissões e no plenário da Câmara, é um fator de mobilização dos bolsonaristas.

Lula enfrenta uma oposição que briga de tamancos nas mãos, nas ruas. Nos seus governos anteriores, a oposição era elitista, usava salto alto e punhos de renda. A oposição antipetista de massas surgiu nas grandes manifestações de 2013, no primeiro mandato de Dilma Rousseff, e derivou para o bolsonarismo, após a campanha do impeachment. A chance de uma" terceira via" moderada naufragou no governo de Michel Temer, que fez uma boa gestão administrativa, mas foi torpedeado abaixo da linha d'água pelo então procurador-geral da República Rodrigo Janot, após uma conversa dúbia com o empresário Joesley Batista (JBS).

Se é que isso é possível, somente um personagem da nossa política republicana pode ser comparado a Bolsonaro na virulência dos ataques aos adversários e no golpismo político: o ex-governador da antiga Guanabara Carlos Frederico Werneck de Lacerda. Fundador do jornal Tribuna de Imprensa, jornalista, liderou a oposição aos governos de Getúlio Vargas (1951-1954) e João Goulart (1961-1964), até apeá-los do poder.

Filho do jornalista e político comunista Maurício de Paiva de Lacerda, seu nome homenageia Karl Marx e Frederich Engels, os autores do Manifesto Comunista de 1848. Entretanto, Lacerda tornou-se um ferrenho político anticomunista e conservador, filiado à União Democrática Nacional (UDN). Ex-comunista, construiu a narrativa de que o populismo trabalhista era uma "ameaça comunista".

Segundo as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloísa Starling, Lacerda era "atrevido, oportunista e mais abusado ainda". Entretanto, ao contrário de Bolsonaro, "tinha verve, erudição, esbanjava competência e possuía uma inteligência incendiária. Lacerda sabia manejar as palavras, e era um mestre insuperável na arte da intriga política: surpreendia o adversário com suspeitas, acusava com ou sem provas, ridicularizava, achincalhava, sempre de forma sistemática e em tom contundente." O jornalista Carlos Castelo Branco atribuiu a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, a uma intriga palaciana, que empurrou Lacerda para a oposição.

RETORNO

Antes de embarcar para o Brasil, onde chega hoje pela manhã, ex-presidente afirmou que pretende viajar pelo país como integrante do PL e que a direita cada vez mais se "aglutina"

Bolsonaro diz que não vai liderar oposição a Lula

ANA VIRGÍNIA BALOUSSIER

ROBERTO SCHMIDT/AFP

Depois de três meses nos Estados Unidos, Bolsonaro desembarca hoje no Aeroporto Internacional de Brasília

ORLANDO (EUA) – O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou ao aeroporto de Orlando, na Flórida, na noite de ontem para sua viagem de retorno ao Brasil, onde é esperado na manhã de hoje, depois de três meses nos Estados Unidos. À rede CNN Brasil, ele afirmou no terminal que vai viajar pelo Brasil, mas não para liderar a oposição. "O PL, que eu estou, detém quase 20% das bancadas da Câmara e do Senado. Digo: não vou liderar nenhuma oposição. Vou participar com o meu partido, como uma pessoa experiente, 28 anos de Câmara, quatro de presidente, dois de vereador e 15 de Exército, para colaborar com aqueles que assim desejarem", disse. Bolsonaro também criticou o governo Lula, disse que a gestão não tem como dar certo, e elogiou o papel da bancada de direita. "Temos hoje em dia uma direita que cada vez mais se aglutina, sabe o que quer, sabe o que deseja, tem um alvo, um objetivo, não é oposição irresponsável, oposição pela oposição."

Ele chegou à Flórida a dois dias de concluir seu mandato, evitando, assim, de passar a faixa presidencial para Lula. Passou seu primeiro trimestre como ex-presidente num condomínio em Kissimmee, cidade na Flórida a meia hora da Disney. Hospedou-se inicialmente na casa do lutador de UFC José Aldo, um admirador seu. Antes mesmo da estadia de Bolsonaro, o endereço já havia aparecido no noticiário, com destaque para sua decoração: salão de jogos, sala de cinema e nove quartos. Um deles tinha o desenho "Minions" como motivo.

O ex-presidente depois se mudou para outro imóvel no mesmo condomínio. A família às vezes compartilhava sua rotina nas redes sociais. Uma hora era a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro exibindo o marido lavando morangos para ela. Outra, uma canja de Joe Castro, brasileiro radicado em Orlando que cantou uma música, segundo ele, composta logo após o acidente com o avião da TAM em 2007. Com uma Coca-Cola na frente, Bolsonaro escutou plácido versos como "como consegue viver sem mim".

A expectativa de seus aliados é a de que ele volte para liderar a oposição. Nas últimas 24 horas em solo americano, suas redes foram preenchidas pelo que vê como feitos de sua administração, entre eles um suposto esforço para combater a corrupção. Bolsonaro é alvo de pedidos de investigação que vão do genocídio contra o povo yanomami à propagação de fake news. A mais avançada, que em última instância poderia torná-lo inelegível em futuros pleitos, aponta que ele usou a estrutura do Palácio do Alvorada em 2022 para jorrar ataques contra o sistema eleitoral em reunião com embaixadores.

Seus filhos políticos também foram à internet defender o legado do clã. O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), principal arquiteto da persona virtual do pai, postou o LinkedIn, a rede social para contatos profissionais, do homem que deixou de governar o país no dia 31 de dezembro de 2022. O ex-presidente ainda mantém como atual ocupação "38º presidente do Brasil". **(Folhapress)**

PF marca depoimento para quarta-feira

RENATO SOUZA E LUANA PATRIOLINO

Brasília – A Polícia Federal marcou o depoimento do ex-presidente Jair Bolsonaro e dos envolvidos no escândalo das joias da Arábia Saudita para a próxima quarta-feira, em Brasília, presencialmente. Além do ex-chefe do Planalto, outros alvos do inquérito, como seu ex-ajudante de ordens, o coronel Mauro Cid, e o coronel Marcelo da Costa Câmara, também devem prestar esclarecimentos na mesma hora e local do ex-presidente. Bolsonaro desembarca no Aeroporto Internacional de Brasília às 7h10 de hoje e será recepcionado pelos aliados políticos.

Há três meses nos Estados Unidos, Jair Bolsonaro aguardou passar a comoção pelos atos terroristas de 8 de janeiro e a possibilidade de ser preso no Brasil. Ao desembarcar no Brasil, ele ainda deve lidar com os desdobramentos do escândalo das joias. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que autorizou um contingente extra da Polícia Federal para atuar no Aeroporto Internacional de Brasília no retorno do ex-presidente. Bolsonaro deve cumprir uma agenda institucional como presidente de honra do PL e viajar o país para conseguir novos cabos eleitorais de olho nas eleições municipais do ano que vem. O presidente da legenda, Valdemar Costa Neto, aposta na dobradinha de Jair e Michelle Bolsonaro.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou, ontem, que Bolsonaro terá que se explicar sobre o caso das joias ao retornar ao Brasil. A declaração foi feita a jornalistas, no Palácio da Alvorada, de onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) despacha após ter sido diagnosticado com pneumonia. "Ele vai ter que chegar e dar explicações sobre as joias, sobre as obras paralisadas e várias questões que estão sendo descobertas do governo dele", afirmou.

Ao ser perguntado sobre a volta de Bolsonaro, Padilha alfinetou: "Não cabe ao Palácio do Planalto ver a circulação de qualquer pessoa que se declare de oposição, muito menos de um ex-presidente que fugiu do país. Quem tem que ver é ele", emendou. Sobre as medidas de segurança envolvendo a volta de Bolsonaro, reforçou que a incubência está a cargo do governo local. "Qualquer manifestação que tenha é de responsabilidade do GDF. Isso não interfere em nada em qualquer passo do presidente", concluiu.

MARCÍLIO DE MORAES

BRA$IL EM FOCO

>>marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

"Para o tombo contribuíram a queda de 7,7% nas carteiras de descontos de duplicatas, de 5,5% na antecipação de faturas de cartão de crédito e de 1,3% no capital de giro"

Crédito desacelera e acende alerta para risco de insolvência das empresas

O Brasil ainda não enfrenta uma crise de crédito, mas a combinação de inflação elevada, forte aperto monetária com taxas de juros nominais elevadas e a maior taxa real do mundo, fim dos incentivos de antecipação de 13º salário e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS) vigentes no período eleitoral e a falta de visibilidade na política econômica já se refletem na redução da oferta e demanda por empréstimos no Brasil. O relatório "Estatísticas Monetárias e de Crédito" em fevereiro, divulgado ontem pelo Banco Central, mostra essa retração de oferta de crédito de forma mais acentuada nos empréstimos para as empresas, refletindo também a crise da Americanas, que tornou os bancos mais seletivos nos empréstimos para pessoa jurídica.

O relatório mostra que no mês passado o volume de crédito com recursos livres para empresas totalizou R$ 1,3 trilhão, com queda de 1,2% em relação a janeiro. Para esse tombo contribuíram a queda de 7,7% nas carteiras de descontos de duplicatas, de 5,5% na antecipação de faturas de cartão de crédito e de 1,3% no capital de giro. Para as famílias, o volume de crédito com recursos livres chegou a R$ 1,8 trilhão, mostrando estabilidade. Mas o detalhamento mostra que a procura por crédito cresceu mais no cartão de crédito rotativo, com alta de 4,6%. O crédito consignado para trabalhadores do setor público teve alta de 1%, mesmo percentual de aumento no consignado para pensionistas do INSS. Já o crédito à vista teve queda de 3,6%.

"É muito claro que o endividamento das famílias, de 48,8% em janeiro e o comprometimento da renda de 27,1% já bateu em níveis muito altos e nós temos um movimento de contração de crédito importante", avalia o economista Nicola Tingas, consultor econômico da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi). "As estatísticas de crédito do BC em fevereiro mostram claramente que o ciclo da queda da oferta e da demanda de crédito se acentuou, mantendo trajetória mais acentuada de queda em particular nas pessoas jurídicas", acrescenta Tingas.

Mesmo em relação ao crédito ampliado ao setor não financeiro, cujo saldo em fevereiro somou R$ 14,9 trilhões em fevereiro, com crescimento de 0,9%, a alta se dá por causa da expansão dos títulos da dívida pública, 1,4%, e dos empréstimos externos de 2,3%. Este último impactado pela depreciação cambial de 2,1%. Isso significa que a expansão do crédito ocorre nos títulos da dívida pública, impactada pela alta dos juros, e na tomada de recursos no exterior, normalmente relacionadas a operações de exportação e importação. Influencia também na expansão o volume de recursos do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Para os economistas do Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc, hoding do Banco MUFG do Brasil, o mercado de crédito "pode desacelerar ainda mais durante todo este ano, uma vez que as condições apertadas de crédito podem continuar". Para o MUFG, mesmo com uma esperada redução da taxa de juros no segundo semestre, a atividade econômica fraca esperada para o ano inteiro tende a enfraquecer o mercado de trabalho. "Esse cenário, junto com o alto endividamento das famílias, tende a manter as condições de crédito mais restritivas, com altas taxas de empréstimo e menor concessão de crédito", diz o relatório do grupo financeiro. O positivo seria o enfraquecimento da atividade econômica contribuir para a desaceleração das taxas de inflação.

Nicola Tingas alerta, no entanto, que o desaquecimento da economia gera o risco de uma quebradeira empresarial no Brasil. "A crise das Americanas e o maior número de pedidos de recuperação judicial, que tem levado ao aumento da seletividade no crédito e ao estrangulamento do fluxo de caixa de algumas empresas, tornam crescente o risco de insolvência", disse o economista da Acrefi. "Isso fica claro, essa preocupação com o ritmo do crédito, na ata do Copom, em que em vários trechos o Banco Central valorizam essa questão do crédito", destaca o economista.

APERTO

1,6%

foi a queda na demanda dos consumidores por crédito em fevereiro, segundo dados da Boa Vista que confirmam a desaceleração

Monitorado

Com um volume de bens recuperados que supera os R$ 710 milhões, a Ituran, empresa global de monitoramento veicular e telemetria, projeta crescimento neste e no próximo ano nas operações no Brasil. "Devemos fechar 2023 com crescimento de até 30% de faturamento no país", destaca o CEO da Ituran Brasil, Amit Louzon. Para 2024 a projeção é alta de mais 20%. No mundo, o faturamento chegou a US$ 293,1 milhões.

Centenária

Aos 117 anos, a Aráujo, maior rede de drogarias de Minas, esbanja vigor. No ano passado, o faturamento chegou a R$ 3 bilhões, com expansão de 20% sobre 2021. As vendas da rede devem crescer mais 20% este ano. Com 300 lojas em 50 municípios a Aráujo projeta inaugurar outras 50 unidades e expandir as operações para 11 novos municípios com abertura de 925 postos de trabalho. Com 10 mil trabalhadores, a rede atende a 5 milhões de clientes por mês.

ARCABOUÇO FISCAL

Proposta definida ontem prevê zerar déficit público em 2024 e impõe regra para conter aumento dos gastos a 70% da alta das receitas. Ministro já busca apoio no Congresso

Nova âncora limita avanço das despesas

O projeto de novo arcabouço fiscal aprovado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e apresentado pelo ministro da Fazenda ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e aos líderes da Casa prevê a zeragem do rombo das contas do governo federal em 2024. A nova regra limita o crescimento da despesa a 70% do avanço das receitas do governo. Hoje, ele tem reunião com líderes do Senado pela manhã e, em seguida, apresenta oficialmente a nova regra em entrevista coletiva. Não está prevista nenhuma exceção nova à norma, que se aprovada pelo Congresso vai substituir o teto de gastos – mecanismo que desde 2017 atrela o crescimento das despesas à inflação.

Segundo as projeções do governo, com o novo arcabouço, as despesas vão crescer sempre menos que as receitas. Assim, a trajetória prevista pelo governo é de superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025. No último ano do governo Lula, em 2026, a projeção que consta no projeto é de um resultado no azul de 1% do PIB. Integrantes da equipe econômica informaram que o arcabouço terá essa regra de controle de gastos, que limita o crescimento das despesas a 70% do avanço das receitas, combinada com uma meta de superávit primário das contas públicas sempre que as contas tiverem resultado positivo.

Com isso, quanto maior o crescimento do PIB e da arrecadação, mais espaço o governo terá para gastar. O projeto terá mecanismos de ajuste, chamados de "gatilhos", em caso de não atendimento da trajetória prevista – ou seja, de desvio da rota. Por outro lado, haverá um instrumento que impedirá aumento de gastos mais acelerado quando houver expansão significativa na arrecadação. Na semana passada, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já tinha antecipado que a nova regra de controle das despesas seria vinculada a arrecadação.

A zeragem do déficit das contas públicas em 2024, aprovada pelo presidente Lula na reunião, foi defendida pelos ministros da área econômica. Uma ala do governo queria um ajuste mais gradual com o fim do rombo das contas públicas somente em 2025, no terceiro ano do governo Lula. A velocidade do ajuste é um meio-termo entre o que o mercado do financeiro esperava e o que ala política desejava, como chegou a comentar a ministra do Planejamento, Simone Tebet.

BUSCA DE APOIO Com o martelo batido pelo presidente, o ministro da Fazenda já começou ontem mesmo a buscar apoio para a aprovação do projeto do Congresso. Ele saiu da reunião com Lula para uma reunião com lideranças partidárias no Congresso. Ao longo dos próximos dias, depois do anúncio oficial, fará uma maratona para detalhar o desenho do arcabouço fiscal. Na área econômica, a ofensiva traçada é mostrar as qualidades da nova regra para não ocorrer uma desidratação do projeto no Congresso.

"O ministro Haddad vai apresentar a Lira e Pacheco proposta já discutida com o presidente Lula. Lula autorizou Haddad a apresentar para as duas Casas para começar o mais rápido possível debate dentro do Congresso Nacional", disse o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. O ministro afirmou que Lula orientou Haddad a começar o debate no Congresso sobre o novo arcabouço. Segundo ele, existe um clima "muito positivo" para aprovação do texto e é importante definir um relator da matéria o mais rápido possível. "Temos conversado que relator tenha capacidade de diálogo com todos setores da Câmara e Senado", disse.

Questionado sobre estimativa de prazo para aprovação da proposta no Congresso, Padilha reforçou que a expectativa é de que seja "o mais rápido possível". De acordo com ele, a nova regra deve contar com instrumentos anticíclicos. Segundo o ministro, a nova âncora, que substituirá o atual teto de gastos, garantirá um "ambiente de previsibilidade". "O Congresso vai ter esse compromisso de aprovar regra que garante combinação de responsabilidade social com fiscal e dá inclusive mais previsibilidade", disse

RICARDO STUCKERT/PR

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reuniu-se com o presidente Lula, que deu aval à proposta

Esforço para destravar MPs

Rosana Hessel

Paralelamente à divulgação do novo arcabouço fiscal, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está empenhado em destravar a pauta do Congresso Nacional, paralisada em razão da divergência sobre as comissões mistas entre o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

No início da tarde, Haddad contou a jornalistas que havia saído mais cedo para se encontrar com Lira, na Residência Oficial da Câmara, a fim de discutir a tramitação das medidas provisórias que precisam ser votadas pelo Congresso. "Discutimos mérito sobre possibilidades em relação à votação das medidas provisórias", afirmou o ministro. O presidente da Câmara decidiu votar as MPs do governo anterior, como as MPs que trata das do novo marco legal da base de cálculo do tributos sobre os Preços de Transferência e do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). "Estamos alinhando com os líderes", comentou Haddad.

"Uma ou outra podemos alterar alguns pequenos detalhes, outras, nenhum, e uma vamos tratar um texto de comum acordo com a Casa", afirmou, sem especificar qual das medidas terá uma nova redação. Haddad lembrou que o governo revogou várias medidas do governo Jair Bolsonaro (PL) em 1º de janeiro. E, agora, as que estão em tramitação, precisam ser aprovadas. Em relação à MP do novo Bolsa Família, que poderia ser transformada em projeto de lei, o ministro não comentou o assunto. "Quem está negociando isso em nome do governo é o ministro Alexandre Padilha (das Relações Institucionais)", afirmou.

SEBRAE

Carlos Melles renuncia

Renato Souza, Ronayre Nunes e Aline Brito

O diretor-presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Carlos Melles, renunciou ao cargo. A renúncia foi entregue ao Presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, José Zeferino Pedroso, ontem, após quatro anos à frente do órgão. Melles atuava como presidente do Sebrae desde 2019, quando foi eleito. Em 2022, ele foi reeleito para o cargo e teria mais quatro anos à frente do órgão, mas decidiu abrir mão da chefia ontem após movimentações do governo federal para tirá-lo do cargo. "Expresso meu respeito a todo o Sistema do Sebrae e aos milhões de empresários de pequenos negócios", disse Melles ao renunciar.

Melles é natural de São Sebastião do Paraíso (MG). Foi deputado federal por Minas Gerais durante seis mandatos, entre 1995 e 2019. Atualmente é filiado ao PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. O governo federal tenta viabilizar nova eleição para a direção do Sebrae e tem no petista Décio Lima, que concorreu ao governo de Santa Catarina nas últimas eleições, o nome mais cotado para o cargo.

Melles se adiantou a uma reunião marcada para hoje que poderia destituí-lo do cargo. O Conselho Deliberativo do Sebrae iria se reunir após o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva se articular para tentar retirar Melles do cargo. O Executivo considera que o Sebrae é um importante braço para as políticas de incentivo ao empreendedorismo e combate às desigualdades sociais. O órgão tem um orçamento médio de R$ 5,5 bilhões e unidades em todo o país. O PT pretende indicar o ex-deputado Décio Lima, de Santa Catarina, para a gestão da instituição.

O impasse envolvendo a direção do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o governo federal chegou ao Congresso Nacional no começo desta semana. A Frente Parlamentar do Comércio, Serviços e Empreendedorismo (FCS) manifestou receio com os rumores de que o governo Lula pretendia realizar uma nova eleição do conselho diretivo da organização, a fim de substituir o comando escolhido no fim do ano passado, ainda sob a gestão de Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto.

"Acompanhamos, com muita preocupação, o noticiário das últimas semanas a respeito de iniciativas para anular o resultado de eleição realizada em 29/11/2022, na qual foram escolhidos os novos dirigentes do Sebrae para o quadriênio 2023-2026, em total conformidade com os estatutos da instituição e à legislação em vigor no país. Os dirigentes foram empossados em 04/01/2023 e estão em pleno exercício de suas funções. Agora, exige-se a destituição deles e a realização de uma nova eleição, uma vez que houve uma troca de comando no Palácio do Planalto", diz a nota emitida pela FCS.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 5/12/13

Carlos Melles atuava como presidente do Sebrae desde 2019, quando foi eleito

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Tragédias e a saúde mental

Nos últimos 10 anos, foram registrados pelo menos 10 massacres em escolas, em diferentes pontos do país. A maioria deles motivada por bullying. Os agressores usaram facas e armas de fogo para matar professores e alunos. Na manhã da última segunda-feira, na Escola Estadual Thomázia Montoro, em Vila Sônia, Zona Oeste de São Paulo, uma professora de 71 anos morreu, e quatro outras pessoas, entre docentes e alunos, ficaram feridos. O ataque foi protagonizado por um menino de 13 anos, com uma faca, descrito como violento e racista tanto pelos colegas quanto pelos professores. Dois anos antes, ainda na pandemia de COVID-19, ele tentou comprar uma arma de fogo pela internet.

Na manhã desta quarta-feira, nova tragédia foi evitada no Distrito Federal. Um aluno de um colégio de ensino fundamental de Águas Claras, por meio do Instagram, anunciou que planejava uma ação no ambiente escolar: "Aproveitem enquanto podem, amanhã será o grande dia". O estudante foi identificado pela Delegacia de Crimes Cibernéticos.

Os sinais de que os jovens têm problemas mentais e emocionais graves estão evidentes, e não só pela pandemia de COVID-19, que deixou rastro de sequelas na população, nem pelo episódio de segunda-feira. O problema se arrasta há anos e vem sendo ignorado pelos estabelecimentos de ensino, bem como pelo poder público. A falta de psicólogos, fiscais ou monitores nas unidades de ensino tem comprometido quaisquer ações preventivas. Esses profissionais poderiam identificar um desvio de comportamento. Sugerir atenção redobrada para esse ou aquele estudante e um convite aos pais para apurar o que vem ocorrendo dentro do lar. Ou seja, apurar os motivos da mudança de comportamento do aluno para um tratamento adequado. Tais cuidados têm de fazer parte da rotina escolar. Se eles elevam o custo das instituições de ensino, ao mesmo tempo, reduzem as possibilidades de ocorrência de atos desatinados, que terminam no luto.

> O Brasil, na verdade, está muito atrasado no debate e na prática de uma educação para a cultura de paz

Garantir qualidade do ensino é essencial à formação dos estudantes, mas não menos importante é assegurar um ambiente saudável para que tais crimes sejam contidos. A grade curricular da maioria das escolas não contempla uma educação voltada à cultura de paz, que se apoia em valores civilizatórios, atitudes, tradições e comportamentos anticonflitos. Tem como base o respeito à vida e aos direitos humanos, a promoção e práticas de não violência por meio da educação.

O Brasil, na verdade, está muito atrasado no debate e na prática de uma educação para a cultura de paz. Esse atraso ocorre na maioria das camadas sociais. Falta respeito aos mais velhos, aos mais novos e aos que, erroneamente, são reconhecidos como diferentes com base na origem étnica, no gênero e no ambiente de vida das pessoas. Tais déficits estão na origem do racismo racial e ambiental, da homofobia, da misoginia e de outras expressões de preconceitos, quase sempre motivadoras de atos de violência. O bullying, estopim para os massacres em escolas, resulta do desrespeito que traumatiza e leva a vítima aos desatinos.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, na cerimônia de posse dos seus auxiliares, destacou a importância de retomar a política pública de saúde mental. Ela reconheceu a relevância dos princípios da reforma psiquiátrica na política de saúde mental a ser reconstruída no país, abolida em 2022. Em todo o país, os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPs) enfrentam déficit de profissionais. Recompor esses centros é providência mais do que necessária. Ela é urgente e não pode ser mais postergada. O avanço da violência indica que vivemos em uma sociedade com graves desequilíbrios mentais e emocionais. Ela precisa ser curada.

FRASE

Não vou falar aqui que a condenação do presidente da República foi feita não só por mim, mas por três juízes em Porto Alegre, por cinco juízes no STJ e a anulação depois foi por motivos formais, ninguém declarou o presidente inocente

■ **Sergio Moro (União-PR)**, senador, ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, durante bate-boca com o senador Fabiano Contarato (PT-ES) em sessão que debatia o Projeto de Lei (PL) 1.899/2019, que proíbe a contratação de pessoas condenadas por crime hediondo

Kleber

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

APOIO A LULA
Arrependimento de Paulo Coelho

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"Tem muita gente que está aborrecida com Paulo Coelho (PC – 320 milhões de livros vendidos), que, como cabo eleitoral, se sentiu enganado e está decepcionado com a 'patética' governança de Lula3. PC embarcou na canoa furada porque quis. Esqueceu que a história de Lula3 tem mensalão, petrolão, duas condenações em três instâncias com acréscimo da pena inicial, PEC da Gastança, foi um dos mentores do Foro de São Paulo para venezuelar o Brasil, ativismo jurídico para capacitá-lo e transgredir a Lei da Ficha Limpa e o opaco tal 'código fonte' na democracia eleitoral que redundou no 8 de janeiro em Brasília. Dê a ele um dos livros de sua autoria e verá que, para não causar 'azia', será reciclado. Errar é humano, mas persistir pela terceira vez é burrice..."

TECNOLOGIA
Entre pessoas e o mundo virtual

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"'Na era da intimidade artificial, não são só as amizades que estão em risco, mas também as relações amorosas e familiares. Apertem os cintos para a sociedade da solidão, com consequências nefastas para todos os campos da vida humana.' Pincei esse trecho do artigo de Ronaldo Lemos: 'A intimidade artificial virou o mal do século'. Ali ele retrata, com precisão, como estamos vivendo nossas vidas em permanente estado de atenção parcial, em virtude de nossa atenção estar sempre dividida entre as pessoas e o mundo virtual. Infelizmente estamos vivendo dessa forma e só poderemos voltar para o convívio e conversa coloquial com as pessoas se abandonarmos a internet e o celular, e como isso é quase impossível, temos de ter sabedoria para administrar esses dois mundos; o que não é tarefa fácil."

● CEREJA DE CHUCHU EXISTE? REDES SOCIAIS DISCUTEM TEMA

"Gente, pode até não existir mais, mas foi um clássico dos anos 90 kkkk. Quem tinha dinheiro pra comprar cereja em calda de verdade? Lembro perfeitamente de ter lido no rótulo 'docinho de chuchu', e dá-lhe corante e aromatizante."
■ **@clarissaresendebiscoitos**

"Ah, vai numa padaria e compra um pãozinho doce com cereja em cima que você vai descobrir a cereja fake."
■ **@patriciafercosta**

"Meu pai trabalhou numa fábrica de goiabada feita de chuchu."
■ **@anatavaresconfeitaria**

"Existe sim e são horríveis... sempre que vejo algo com cereja eu pergunto 'é cereja mesmo ou chuchu?' Rsrs"
■ **@vilelabru**

● ZEMA RECORRE A BRASÍLIA PARA ADIAR DESMONTE DO AEROPORTO CARLOS PRATES

"Virou novela, infelizmente, por causa do centro de formação de pilotos de avião."
■ **Rubens Alves**

● MULHER GRAVA HOMEM SUSPEITO DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL DENTRO DE ÔNIBUS

"Cadeia para esse safado."
■ **Trefiglio Antonio**

"O resto dos homens em volta, só assistindo a cena. Cúmplices, claro."
■ **Mariana Costa**

● PL VAI AO CONSELHO DE ÉTICA CONTRA JANONES POR CHAMAR NIKOLAS DE 'CHUPETA'

"O Janones apareceu? Achei até que havia renunciado!"
■ **Flaviane Carvalho**

"Quem apela pode saber que é."
■ **Renato Pereira Aurélio**

"Vão acionar o Conselho de Ética para proteger um desprovido de valores?"
■ **Alessandra Cecília**

"Hahahahah, não é possível, é sério mesmo que os defensores da 'liberdade de expressão irrestrita' e que 'o mundo está muito chato, não se pode falar mais nada' vão tentar usar da censura? Por que não me surpreende?"
■ **Rafael Freitas Dos Santos**

"É só ladeira abaixo esse parlamento brasileiro."
■ **Mariana Costa**

"O que houve com 'o mundo está muito chato, não pode falar mais nada'? Hilários."
■ **Fernando Santana**

"Ele gosta de zoar os outros, quando é com ele achou ruim."
■ **Sidinei Manoel Bernardes**

"O Congresso Nacional é a quinta série paga com nosso dinheiro. Que beleza."
■ **Rafael Rodrigues**

"Minas está suave, nada para fazer."
■ **Ronnie Von Pereira Lopes**

O embate entre o governo e o Banco Central

César Piorski

Doutor, mestre e bacharel em economia com especializações em economia de empresas, engenharia financeira e macrocenários

Próximo a completar 90 dias, o novo governo ainda não acertou o passo de maneira a indicar para qual rumo seguiremos doravante. Enquanto isso não ocorre, incertezas e especulações povoam nosso imaginário. O aguardado arcabouço fiscal ficou para depois, não ficando claro se por prudência ou por resistência, por isso, na falta de sinais claros, somos obrigados a conjecturar sob o que nos aguarda.

A julgar pelos nomes influentes que compõem a equipe econômica do atual governo, não seria fantasioso inferir que a política econômica pretendida será de influência pós-keynesiana (uma escola de pensamento econômico que, a grosso modo, entende os problemas da economia a partir da insuficiência de demanda efetiva num contexto de incerteza).

Para esta escola, em cenários de alto endividamento público, alta inflação e elevado desemprego, que é o cenário atual da economia brasileira, a política econômica mais adequada seria aquela capaz de promover a estabilização da economia a partir da redução da inflação, promoção do emprego e redução das desigualdades sociais, o que poderia ser alcançado a partir de uma política monetária expansionista, isto é, o governo passaria a "imprimir" mais dinheiro tanto de maneira direta, como de maneira indireta, a partir do aumento dos gastos públicos.

O estímulo imediato da economia ocorreria a partir da política fiscal, por meio do aumento dos gastos públicos em áreas prioritárias como infraestrutura, saúde e educação, que geram empregos e aumentam a demanda agregada, o que permitiria reduzir ainda mais a taxa de desemprego, de maneira indireta, poderia estimular o investimento privado na economia, gerando um ciclo virtuoso de geração de emprego e renda.

> Na ausência de consenso entre ambas as partes, continuaremos sob fogo cruzado, cujas rajadas estão a abater impiedosamente empregos e negócios

Neste contexto, o aumento do gasto público não seria um problema, dado que a relação entre dívida e Produto Interno Bruto (PIB), que é aquela que o mercado calcula à risca e contribui para formar suas expectativas, seria naturalmente diminuída, dado que o denominador (neste caso o PIB) passaria a crescer a taxas maiores que o numerador (neste caso a dívida), para além do crescimento econômico. A sustentabilidade da dívida também seria alcançada a partir da redução das taxas de juros e controle inflacionário.

No que diz respeito ao controle inflacionário, pode causar estranheza ou até mesmo parecer contraditório o fato de que a expansão monetária contribuiria para derrubar a inflação e não acirrar. Ocorre que, para esta escola de pensamento, a inflação é um fenômeno influenciado por diversos fatores como a elevada demanda agregada, custos de produção, estrutura de mercado, distribuição de renda, entre outros. Assim, o determinante da inflação não seria a quantidade de moeda, mas sim o nível de demanda efetiva, a qual, a julgar pela fraqueza da atividade econômica, parece não ser o caso da economia brasileira.

Por sua vez, a redução das desigualdades sociais poderia ser alcançada a partir de políticas redistributivas como a tributação progressiva, programas de transferência de renda e alguma ou outra regulação sobre a geração desta. Isso permitiria atacar a concentração de renda e estimular o consumo, contribuindo para a estabilização da economia.

Curiosamente, os efeitos desta provável política econômica ressoariam no mercado financeiro induzindo os agentes a uma recomposição (ou balanceamento) dos seus portfólios. Neste caso, tudo dependerá da prioridade estabelecida pelo governo, pois caso a política monetária adotada visar a redução da taxa de juros de longo prazo e o aumento do crédito para investimentos produtivos, isso beneficiaria as ações de empresas do setor produtivo e debêntures de baixo risco.

Por outro lado, se a política monetária adotada visar a redução da inflação e o aumento da confiança no mercado, os ativos financeiros beneficiados seriam aqueles com menor risco de perda de valor em um contexto de alta inflação, como os títulos públicos indexados à inflação e os fundos imobiliários menos sensíveis à variação da inflação.

O grande problema que se estabelece e que está a acentuar o aumento da volatilidade nos mercados, desconfianças quanto ao atual governo e pessimismo quanto ao futuro da economia brasileira consiste no fato de que a chave para a implantação desta provável política econômica depende substancialmente da política monetária, que está sob tutela do Banco Central, agora independente.

O Banco Central, por sua vez, entende o funcionamento da economia sob um prisma diametralmente oposto, de maneira que, na ausência de consenso entre ambas as partes, continuaremos sob fogo cruzado, cujas rajadas estão a abater impiedosamente empregos e negócios.

Exigências de consumidores mais jovens

Filipe Ratz

CEO e diretor executivo da Pira

Há tempos, temas relacionados ao meio ambiente, questões sociais e de governança têm norteado o posicionamento de empresas ao redor do mundo. A sigla ESG (Environmental, Social and Governance) tem sido cada vez mais urgente e inevitável para governos e companhias no decorrer dos anos. Neste cenário, destacam-se como atores principais e essenciais os consumidores millennials e da geração Z.

Não à toa, os consumidores mais jovens são considerados os mais conscientes. Dados da pesquisa Millenium Survey apontam que 42% da geração Z prefere empresas com práticas ESG e 38% deixariam de comprar produtos de marcas que tenham má influência no meio ambiente. Para essa geração composta por nativos digitais ter o compromisso com questões ambientais, sociais e éticas é primordial e cada vez mais urgente.

Tal mudança de comportamento chamou a atenção das empresas, obrigando-as a se atentarem aos novos hábitos de consumo. Além disso, a adoção das práticas de ESG são fundamentais para garantir não apenas a transformação necessária ao meio ambiente e à sociedade, como também atender a um consumidor que já não tolera marcas que não se posicionam.

> A geração Z quer ver as empresas se alinhando aos princípios ESG

Reflexos de tais mudanças podem ser observados no mercado de ações, por exemplo, no qual empresas sustentáveis têm registrado grandes ganhos e apostado em um movimento importante: a transição da gestão empresarial para uma mais consciente e sustentável. E, de fato, a força motriz para tal mudança é a geração Z. Isso acontece, pois, caso as empresas não se ajustem à agenda ESG, correm o sério risco de não sobreviverem no longo prazo.

À medida que os mais jovens começam a ocupar cada vez mais espaço no mercado de consumo e trabalho, mais as empresas se sentem pressionadas a responder às demandas relacionadas a esse grupo. E se tem algo que é muito característico nas pessoas dessa faixa etária é a sua consciência socioambiental. A geração Z quer ver as empresas se alinhando aos princípios ESG, e se posicionar de forma favorável e coerente tende a trazer ainda mais valor para a marca.

Para os próximos anos, espera-se que o ESG continue ativamente na agenda de companhias dos mais variados tamanhos e segmentos. Além disso, para se manter relevantes, as empresas precisam deixar de lado os modelos antigos de gestão, com foco apenas em resultados, e adotar uma visão centrada na conexão com consumidores, que vê as pessoas de modo mais holístico.

As marcas precisam levar seus produtos e serviços para onde está concentrado o seu público alvo, adaptando-se não somente às demandas, como também às exigências apresentadas por seus consumidores. Aqui falamos de gerar conexão genuína. Quando determinada marca investe na adaptação de linguagem e postura e transforma isso em posicionamento coerente, as chances de sucesso e conversão são, na maioria das vezes, imensas.

Carência do plano de saúde e o diagnóstico de câncer

José Santana dos Santos Junior

Advogado especialista em direito médico e sócio do escritório Mariano Santana Advogados

O diagnóstico de câncer é uma notícia devastadora para qualquer pessoa, e a preocupação com o tratamento e seus custos pode ser avassaladora. Quando o diagnóstico é feito durante o período de carência do plano de saúde, muitos pacientes se perguntam se têm direito ao tratamento e quais são suas opções.

A carência é um período determinado em que o plano de saúde não cobre determinados procedimentos. Isso é feito para proteger as seguradoras de riscos financeiros e é comum em muitos tipos de planos de saúde, incluindo os que são oferecidos por empresas privadas ou pelo governo. Prevista por lei, a carência existe em todos os tipos de planos de saúde: coletivos, individuais e empresariais. No entanto, a carência tem prazos e funciona de forma diferente para cada uma dessas modalidades. As carências têm prazos de 24 horas até 24 meses.

Importante ressaltar que, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os planos de saúde devem garantir cobertura para os procedimentos urgentes e emergenciais desde o primeiro dia de vigência do contrato, mesmo que a pessoa esteja em período de carência.

O câncer é uma doença que pode exigir tratamento imediato, especialmente em casos graves. Portanto, se o médico responsável pelo tratamento considerar que o procedimento é urgente ou emergencial, o plano de saúde é obrigado a cobrir as despesas, mesmo que a pessoa esteja dentro do período de carência. No entanto, é importante lembrar que cada plano de saúde pode ter regras diferentes em relação ao período de carência e cobertura de tratamentos.

E, muitas vezes, os planos se negam a cobrir os procedimentos de urgência a emergência, pois alegam estar em vigor os períodos de carência. Nesses casos, o paciente pode buscar seu direito na Justiça, com a orientação de um advogado especializado em direito à saúde, para tentar reverter a situação.

Vale destacar também que o paciente que já possui o diagnóstico do câncer antes da contratação do plano de saúde terá que cumprir a carência por doença ou lesão preexistente. De cordo com a definição da ANS, essa é o tipo de carência na qual o beneficiário já era portador e sabia no momento da contratação do plano. Nesses casos, a carência é de 2 anos e deve ser cumprida, mesmo se houver urgência ou emergência neste período. Durante esses 24 meses, o paciente pode realizar procedimentos de menor complexidade, como consultas e exames laboratoriais, segundo a cobertura parcial temporária. No entanto, procedimentos mais elaborados, como quimioterapia, ressonância, tomografia, internação e cirurgias só terão autorização após o período de 2 anos.

Para o plano de saúde alegar que o câncer de determinado paciente é preexistente, deve ser realizado um exame admissional antes da contratação. Se não houve essa perícia por parte da seguradora, não se pode alegar que certa doença é preexistente, o que determina que a cobertura seja obrigatória.

Portanto, é fundamental verificar as condições contratuais antes de contratar um plano de saúde e entender os seus direitos como beneficiário. Em caso de dúvidas ou problemas, é possível recorrer à ANS para buscar orientação e solução ou, em caso de negativa, buscar um especialista na área do direito para orientações de como proceder.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DOS PODERES LEGISLATIVOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO SEU ÓRGÃO AUXILIAR E DE LIVRE ADMISSÃO LTDA. - SICOOB COFAL - CNPJ: 21.797.311/0001-01

Página 01/02

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Bem-vindos, cooperados e comunidade. Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022 da cooperativa financeira SICOOB COFAL. Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro. Boa leitura! **1. Contexto Sicoob -** Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2,2 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 7 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira. **2. Sustentabilidade -** Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável. Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade. **3. Nossa cooperativa -** O SICOOB COFAL é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades. Conheça um pouco do nosso Conselho de Administração e Diretoria: **4. Política de Crédito -** Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações. Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº2.682/99, havendo uma concentração de 91,21% nos níveis de "AA" a "C". **5. Governança Corporativa -** A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas. Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva. A Cooperativa possui ainda uma especialista em Controles Internos e Riscos, subordinada ao Conselho de Administração. Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa. Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central. Além do Estatuto Social, adotamos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimentos Internos, dos Conselhos de Administração e Fiscal e Diretoria Executiva e o Regulamento Eleitoral. A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pelo Sicoob Confederação. Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição. **6. Sistema de Ouvidoria -** É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos e/ou serviços. No exercício de 2022, o Sicoob Cofal registrou o total de 9 (nove) ocorrências, sendo 8 (oito) reclamações, em que 7 (sete) foram consideradas como improcedentes e 1 (uma) procedente, solucionada dentro do prazo. Houve, ainda, 1 (um) registro de sugestão. Dos 9 (nove) registros, 6 (seis) estavam relacionados à qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre eles, havia reclamações relacionadas a conta-corrente, abertura, encerramento, bloqueio de cartão, Central de Atendimento de Cartões, acesso aos canais de atendimento, operações de crédito, liberação de crédito, Sicoob Tag. 3 (três), apesar de terem sido cadastradas como reclamação, foram desconsideradas pelo sistema, pois os assuntos não eram objeto de manifestação da Ouvidoria, por não se tratar de produtos/serviços prestados pela Cooperativa. Quanto à sugestão, esta estava relacionada ao acesso dos canais de atendimento. **7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito -** O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ. De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outras.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa
Data-base: 31 de dezembro de 2022.
Unidade de Apresentação: reais

Grandes números	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Sobras ou Perdas do Exercício - antes das destinações	-22,21%	1.662.882,04	2.032.339,46
Patrimônio Líquido	5,76%	50.957.861,80	48.020.434,44
Ativos	7,41%	263.733.291,12	244.195.450,19
Depósitos na Centralização Financeira	13,61%	179.536.312,85	155.088.112,63

Número de cooperados	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Total	6,09%	3.463	3.252

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Carteira Comercial	-10,21%	72.105.992,76	79.472.523,33

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2022 o percentual de 14,29% da carteira, no montante de R$ 10.310.918,47.

Captações	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Depósitos à vista	10,64%	13.769.895,85	12.303.428,79
Depósitos sob aviso	3,64%	2.144.714,24	2.066.691,08
Depósitos a prazo	7,90%	188.317.864,57	173.432.793,55
Total	**8,04%**	**204.232.474,66**	**187.802.913,42**

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2022 o percentual de 29,60% da captação, no montante de R$ 58.717.933,64.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Patrimônio de referência	**5,11%**	45.810.614,87	43.579.563,06

9. Agradecimentos - Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

DIRETORIA EXECUTIVA: Wagner Dias da Silva – Diretor-Geral. José Ramos dos Santos – Diretor Financeiro e Comercial. Luiz Antônio Dias – Diretor Administrativo e de Normas. **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO -** Cristiano Felix dos Santos Silva – Presidente. Anderson Moratori Nunes Coelho - Vice-presidente. Adelmo Gabriel Marques - Conselheiro. Ana Clarice dos Santos Martins - Conselheira. Décio Luiz Defeo – Conselheiro. Geraldo Magela da Silva Neto – Conselheiro. Cesar Augusto Torres – Conselheiro. Júlio Cadaval Bedê – Conselheiro. Márcio Juliano Vieira de Almeida - Conselheiro. Eurico Gustavo dos Reis Cruz - Conselheiro. Juliana Jeha Daura – Conselheira. **CONSELHO FISCAL:** Paulo Acorroni - Conselheiro Efetivo. José Jurani Garcia de Araújo – Conselheiro Efetivo. Jussara de Melo Ferreira – Conselheira Efetiva. Carlos Antônio de Souza - Conselheiro Suplente. Henderson Márcio Gomes Domingos - Conselheiro Suplente. Nilton de Souza Ferreira - Conselheiro Suplente.

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais

	Notas	31/12/2022	31/12/2021
ATIVO		**263.733.291,12**	**244.195.450,19**
DISPONIBILIDADES	4	**355.124,72**	**341.393,21**
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		**263.829.529,29**	**238.128.009,89**
Títulos e Valores Mobiliários	5	7.651.559,83	-
Relações Interfinanceiras	4	179.536.312,85	155.088.112,63
Centralização Financeira		179.536.312,85	155.088.112,63
Operações de Crédito	6	72.105.992,76	79.472.523,33
Outros Ativos Financeiros	7	4.535.663,85	3.567.373,93
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		**(2.340.389,96)**	**(2.299.308,89)**
(-) Operações de Crédito	6	(2.277.076,06)	(2.280.282,04)
(-) Outras	7.1	(63.313,90)	(19.026,85)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	**298.607,75**	**229.363,01**
OUTROS ATIVOS	9	**805.593,23**	**277.303,57**
INVESTIMENTOS	10	**-**	**6.760.746,19**
IMOBILIZADO DE USO	11	**2.260.997,49**	**2.076.319,34**
INTANGÍVEL	12	**132.744,17**	**132.744,17**
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		**(1.608.915,57)**	**(1.451.120,30)**
TOTAL DO ATIVO		**263.733.291,12**	**244.195.450,19**

	Notas	31/12/2022	31/12/2021
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**263.733.291,12**	**244.195.450,19**
DEPÓSITOS	13	**204.232.474,66**	**187.802.913,42**
Depósitos à Vista		13.769.895,85	12.303.428,79
Depósitos Sob Aviso		2.144.714,24	2.066.691,08
Depósitos a Prazo		188.317.864,57	173.432.793,55
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		**17.820,81**	**38.819,96**
Outros Passivos Financeiros	14	17.820,81	38.819,96
PROVISÕES	16	**2.570.431,84**	**2.418.282,64**
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	17	**449.188,18**	**288.007,64**
OUTROS PASSIVOS	18	**5.505.513,83**	**5.626.992,09**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	**50.957.861,80**	**48.020.434,44**
CAPITAL SOCIAL		27.805.402,13	24.866.314,48
RESERVAS DE SOBRAS		22.165.973,48	21.304.265,96
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		986.486,19	1.849.854,00
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**263.733.291,12**	**244.195.450,19**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS - Em Reais

	Notas	2° Sem./2022	31/12/2022	31/12/2021
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**17.456.873,83**	**32.037.974,09**	**18.318.252,73**
Operações de Crédito	21	6.254.953,47	12.375.895,42	11.679.436,49
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a	11.201.920,36	19.662.078,67	6.638.816,24
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	22	**(11.174.065,63)**	**(20.957.847,66)**	**(8.008.321,68)**
Operações de Captação no Mercado	13.d	(11.661.180,05)	(20.842.490,09)	(7.315.967,32)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		487.114,42	(115.357,57)	(692.354,36)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**6.282.808,20**	**11.080.126,43**	**10.309.931,05**
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		**(3.658.927,98)**	**(6.861.850,96)**	**(6.950.556,38)**
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	23	1.013.871,55	1.978.034,77	1.702.478,11
Rendas de Tarifas	24	78.481,42	156.910,24	170.047,98
Dispêndios e Despesas de Pessoal	25	(2.917.409,95)	(5.728.946,56)	(5.694.867,78)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	26	(1.587.672,81)	(3.054.323,08)	(2.787.327,39)
Dispêndios e Despesas Tributárias	27	(123.194,57)	(241.035,99)	(212.681,04)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	28	264.406,84	754.218,52	577.450,57
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	29	(387.410,46)	(726.708,86)	(705.656,83)
PROVISÕES		**61.907,47**	**(68.799,60)**	**(22.621,00)**
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	30	61.907,47	(68.799,60)	(22.621,00)
RESULTADO OPERACIONAL		**2.685.787,69**	**4.149.475,87**	**3.336.753,67**
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	31	**(6.843,07)**	**(6.843,07)**	**(332.156,16)**
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		**2.678.944,62**	**4.142.632,80**	**3.004.597,51**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**36.815,64**	**-**	**-**
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		21.665,96	-	-
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		15.149,68	-	-
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		**2.715.760,26**	**4.142.632,80**	**3.004.597,51**
JUROS AO CAPITAL		**(2.479.750,76)**	**(2.479.750,76)**	**(972.258,05)**
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		**236.009,50**	**1.662.882,04**	**2.032.339,46**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Reais

	2° Sem./2022	31/12/2022	31/12/2021
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL	**2.715.760,26**	**4.142.632,80**	**3.004.597,51**
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	**2.715.760,26**	**4.142.632,80**	**3.004.597,51**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais

	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS PARA EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2020	**23.946.609,61**	**(9.110,00)**	**20.694.564,12**	**316.356,13**	**3.274.956,54**	**48.223.376,40**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Distribuição de sobras para associados	0,00	0,00	0,00	0,00	(3.274.956,54)	(3.274.956,54)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	1.958.524,34	5.220,00	0,00	0,00	0,00	1.963.744,34
Por Devolução (-)	(1.953.680,62)	0,00	0,00	0,00	0,00	(1.953.680,62)
Estorno de Capital	(800,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	(800,00)
Reversão/Realização de Reservas	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**(316.356,13)**	**316.356,13**	**0,00**
Reversão/Realização de Fundos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**314.094,20**	**314.094,20**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**3.004.597,51**	**3.004.597,51**
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	(972.258,05)	(972.258,05)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	919.551,15	0,00	0,00	0,00	0,00	919.551,15
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva	0,00	0,00	609.701,84	0,00	(609.701,84)	0,00
FATES - Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	0,00	(203.233,95)	(203.233,95)
Saldos em 31/12/2021	**24.870.204,48**	**(3.890,00)**	**21.304.265,96**	**0,00**	**1.849.854,00**	**48.020.434,44**
Saldos em 31/12/2021	**24.870.204,48**	**(3.890,00)**	**21.304.265,96**	**0,00**	**1.849.854,00**	**48.020.434,44**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Distribuição de sobras para associados	0,00	0,00	0,00	0,00	(1.849.854,00)	(1.849.854,00)
Outros Eventos/Reservas	0,00	0,00	196.554,70	0,00	0,00	196.554,70
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	1.822.468,49	(4.680,00)	0,00	0,00	0,00	1.817.788,49
Por Devolução (-)	(1.184.577,44)	0,00	0,00	0,00	0,00	(1.184.577,44)
Estorno de Capital	(480,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	(480,00)
Reversão/Realização de Fundos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**321.333,38**	**321.333,38**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**4.142.632,80**	**4.142.632,80**
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.479.750,76)	(2.479.750,76)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	2.306.356,60	0,00	0,00	0,00	0,00	2.306.356,60
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva	0,00	0,00	665.152,82	0,00	(665.152,82)	0,00
FATES - Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	0,00	(332.576,41)	(332.576,41)
Saldos em 31/12/2022	**27.813.972,13**	**(8.570,00)**	**22.165.973,48**	**0,00**	**986.486,19**	**50.957.861,80**
Saldos em 30/06/2022	**25.184.216,11**	**(6.670,00)**	**21.304.265,96**	**0,00**	**1.426.872,54**	**47.908.684,61**
Outros Eventos/Reservas	0,00	0,00	196.554,70	0,00	0,00	196.554,70
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	950.296,97	(1.900,00)	0,00	0,00	0,00	948.396,97
Por Devolução (-)	(626.877,55)	0,00	0,00	0,00	0,00	(626.877,55)
Estorno de Capital	(20,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	(20,00)
Reversão/Realização de Fundos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**321.333,38**	**321.333,38**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**2.715.760,26**	**2.715.760,26**
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.479.750,76)	(2.479.750,76)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	2.306.356,60	0,00	0,00	0,00	0,00	2.306.356,60
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva	0,00	0,00	665.152,82	0,00	(665.152,82)	0,00
FATES - Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	0,00	(332.576,41)	(332.576,41)
Saldos em 31/12/2022	**27.813.972,13**	**(8.570,00)**	**22.165.973,48**	**0,00**	**986.486,19**	**50.957.861,80**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais

	2° Sem./2022	31/12/2022	31/12/2021
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	**2.678.944,62**	**4.142.632,80**	**3.004.597,51**
Distribuição de Sobras e Dividendos	-	(200.573,17)	(111.319,82)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(487.114,42)	115.357,57	692.354,36
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(61.907,47)	68.799,60	22.621,00
Atualização de Depósitos em Garantia	(45.885,55)	(81.233,02)	(31.042,33)
Depreciações e Amortizações	81.470,73	161.544,33	148.515,82
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO	**2.165.507,91**	**4.206.528,11**	**3.725.726,54**
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Títulos e Valores Mobiliários	(238.931,31)	(890.813,64)	-
Operações de Crédito	5.599.920,33	7.325.463,15	(1.491.105,90)
Outros Ativos Financeiros	(469.275,41)	(920.265,98)	(1.037.458,09)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	(69.244,74)	(69.244,74)	(49.175,55)
Outros Ativos	(521.363,12)	(528.289,66)	181.900,52
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista	2.875.355,85	1.466.467,06	(2.047.645,62)
Depósitos sob Aviso	37.175,07	78.023,16	15.313,36
Depósitos a Prazo	12.909.838,05	14.885.071,02	14.622.046,30
Outros Passivos Financeiros	318,04	(20.999,15)	38.774,23
Provisões	45.885,55	83.349,60	43.744,93
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	224.182,35	161.180,54	43.688,11
Outros Passivos	358.965,02	(2.601.229,02)	(167.208,85)
FATES - Atos Cooperativos	(332.576,41)	(332.576,41)	(203.233,95)
Imposto de Renda Pago	20.349,53	-	-
Contribuição Social Pago	12.801,28	-	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	**22.618.907,99**	**22.842.664,04**	**13.675.366,03**
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Dividendos Recebidos	-	200.573,17	43.861,74
Distribuição de Sobras da Central Recebidos	-	-	67.458,08
Aquisição de Imobilizado de Uso	(126.449,52)	(188.427,21)	(69.356,31)
Aquisição de Investimentos	-	-	(498.462,80)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(126.449,52)**	**12.145,96**	**(456.499,29)**
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	948.396,97	1.817.788,49	1.963.744,34
Devolução de Capital à Cooperados	(626.877,55)	(1.184.577,44)	(1.953.680,62)
Estorno de Capital	(20,00)	(480,00)	(800,00)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago	-	(1.849.854,00)	(3.274.956,54)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	2.306.356,60	2.306.356,60	919.551,15
Reversão/Realização de Fundos	321.333,38	321.333,38	314.094,20
Outros Eventos/Reservas	196.554,70	196.554,70	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	**3.145.744,10**	**1.607.121,73**	**(2.032.047,47)**
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**25.638.202,57**	**24.461.931,73**	**11.186.819,27**
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	154.253.235,00	155.429.505,84	144.242.686,57
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	179.891.437,57	179.891.437,57	155.429.505,84
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	**25.638.202,57**	**24.461.931,73**	**11.186.819,27**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 - Em Reais

1. Contexto Operacional - A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DOS PODERES LEGISLATIVOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO SEU ÓRGÃO AUXILIAR E DE LIVRE ADMISSÃO LTDA. - SICOOB COFAL**, doravante denominado **SICOOB COFAL**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **01/10/1980**, filiada à **CCE CRED EST MG LTDA. - SICOOB CENTRAL CECREMGE** e componente da **Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – SICOOB CONFEDERAÇÃO**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.434/2015, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de Cooperativas de Crédito; e pela Resolução CMN nº 4.970/2021, que dispõe sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica. Em 27/08/2022 houve alteração da razão social da Cooperativa, aprovada por Assembleia Geral Extraordinária e homologada pelo Banco Central em 01/11/2022; até essa data era denominada **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DOS PODERES LEGISLATIVOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO SEU ÓRGÃO AUXILIAR LTDA - SICOOB COFAL**. O SICOOB COFAL, sediado à **RUA MATIAS CARDOSO, N° 155, SANTO AGOSTINHO, BELO HORIZONTE - MG**, possui 2 Postos de Atendimento (PAs) em BELO HORIZONTE-MG. O SICOOB COFAL tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades: (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados; (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos. **2. Apresentação das Demonstrações Contábeis -** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas *Normas Brasileiras de Contabilidade* (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pela Lei Complementar nº 130/2009; e normas emanadas pelo BCB e *Conselho Monetário Nacional* – CMN, consolidadas no *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF*, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020 e Resolução BCB nº 2/2020. Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo *Comitê de Pronunciamentos Contábeis* - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33, 41 e 46. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta cooperativa. As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilida- de da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em **31/01/2023**. **2.1. Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação - a) Mudanças em vigor:** Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor a partir de durante o exercício de 2022. **Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020:** a norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, incluindo operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, além de critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Diante dos impactos das alterações para o processo de incorporação de Cooperativas, foram promovidas reuniões com o Banco Central do Brasil, definindo procedimentos internos para atender ao novo requerimento da Resolução. **Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020:** a norma dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para a divulgação, em notas explicativas, de informações relacionadas a investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto. **Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020:** a norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações decorrentes do normativo são: i) definição das destinações possíveis das sobras ou perdas, não sendo permitido mantê-las sem a devida destinação por ocasião da Assembleia Geral; ii) sobre a remuneração de quotas-partes do capital, se não for distribuída em decorrência de incompatibilidade com a situação financeira da instituição, deverá ser registrada na adequada conta de Reservas Especiais. **Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021:** a norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os impactos decorrentes desse normativo abrangem a exclusão do grupo Cosif que evidenciava Resultados de Exercícios Futuros e a atualização na nomenclatura de todos os grupos vigentes de 1º nível, a saber: Ativo Realizável; Ativo Permanente; Compensação Ativa; Passivo Exigível; Patrimônio Líquido; Resultado Credor; Resultado Devedor; e Compensação Passiva. **Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021:** a norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações são: i) a recepção do CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o qual não altera nem sobrepõe outros pronunciamentos, e não modifica os critérios de reconhecimento e desreconhecimento do ativo e passivo nas demonstrações financeiras; ii) a recepção do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, o qual estabelece os princípios que a entidade deve aplicar para apresentar informações úteis aos usuários de demonstrações financeiras sobre a natureza, o valor, a época e a incerteza de receitas e fluxos de caixa provenientes de contrato com cliente; iii) na mensuração de ativos e passivos, quando não houver regulamentação específica, será necessário: a) mensurar os ativos pelo menor valor entre o custo e o valor justo na data-base do balancete ou balanço; b) mensurar os passivos: b1) pelo valor de liquidação previsto em contrato; b2) pelo valor estimado da obrigação, quando o contrato não especificar valor de pagamento. **Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021:** a norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e quanto a designação e ao reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional; a elaboração do plano de implementação desse normativo, no que tange às alterações a serem aplicadas a partir de 1º/1/2025, além da sua aprovação e divulgação. O resumo do plano de implantação, conforme artigo 76 inciso II, é apresentado na nota nº 38. **Consolidação do Cosif:** no intuito de conciliar em ato normativo único as rubricas de cada um dos grupos contábeis que compõem o Elenco de Contas do Cosif, segundo a Resolução BCB nº 92/2021, o Banco Central do Brasil divulgou em 1º/4/2022 as Instruções Normativas mencionadas a seguir, com entrada em vigor a partir de 1º/7/2022: **Instrução Normativa nº 268, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável; **Instrução Normativa nº 269, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Permanente; **Instrução Normativa nº 270, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Ativa; **Instrução Normativa nº 271, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Passivo Exigível; **Instrução Normativa nº 272, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Patrimônio Líquido; **Instrução Normativa nº 273, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Credor; **Instrução Normativa nº 275, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Passiva. Em complemento, na data de 27/10/2022 o Banco Central do Brasil divulgou a **Instrução Normativa BCB nº 315**, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Devedor, em substituição à Instrução Normativa BCB nº 274 de 1/4/2022. **Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022:** a norma altera a Lei Complementar nº 130 de 17/4/2009, integrando as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições sujeitas à autorização e normatização do Banco Central do Brasil; define o tratamento das perdas, no caso de incorporação; expande o campo de aplicação dos recursos destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES; qualifica as quotas de capital como impenhoráveis e permite que os saldos de capital, de remuneração de capital e de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos sejam revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, após decorridos 5 (cinco) anos do processo de desligamento. Os impactos foram avaliados e concluiu-se necessária a adequação de normatizações internas, cujo processo de elaboração e divulgação já está em andamento. **b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros:** A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, e ainda a serem adotadas pela Cooperativa: **Instrução Normativa BCB nº 319, de 4 de novembro de 2022:** a norma revoga a Carta Circular nº 3.429 de 11/2/2010, excluindo a possibilidade de reconhecer no passivo as obrigações tributárias objeto de discussão judicial, para as quais não exista probabilidade de perda. A mensuração dos impactos se dará através da análise sistemática das provisões passivas constituídas, referentes a processos judiciais em andamento. Para aqueles em que não seja identificada perda provável, a reversão será indispensável. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023. **Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022:** a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros. O estudo acerca das ações necessárias para atender o normativo foram iniciadas, porém aguarda novas instruções a serem emitidas pelo Banco Central do Brasil. Este normativo entra em vigor em 1º de março de 2023. **Resolução CMN n° 5.051, de 25 de novembro de 2022:** dispõe sobre a organização e o funcionamento de cooperativas de crédito. Em suma, consolida em ato normativo único sobre práticas atribuíveis às cooperativas filiadas, cooperativas centrais e confederações de crédito. Apesar dessa conclusão prévia, o normativo está sendo analisado pela cooperativa e, em caso de alterações nas práticas adotadas, esses impactos serão considerados até a data de sua vigência. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023. **Resolução CMN n.º 4.966, de 25 de novembro de 2021:** a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Entra em vigor em 1º/1/2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência começa em 1º/1/2022. Iniciou-se a avaliação dos impactos da adoção dos itens normativos vigentes a partir de 1º/1/2025, os quais serão divulgados de forma detalhada nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício de 2024, conforme requerido pelo art. 78 do referido normativo. **Lei nº 14.467, de 16 de novembro de 2022:** dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo autoriza a dedução, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes de atividades relativas a operações em inadimplência e operações com pessoa jurídica em processo de falência ou em recuperação judicial. Os impactos estão sendo analisados pela cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025. **Resolução BCB nº 255, de 1 de novembro de 2022 e Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022:** em consonância à reforma futura trazida pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação completa do elenco de contas do Cosif, estabelecendo a nova estrutura dos grupos e subgrupos de contas, tratados em separado nos normativos supracitados. Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025. **2.2. Continuidade dos Negócios -** A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional. O SICOOB COFAL contribui de forma responsável e atende a todos os protocolos de segurança a fim de evitar a propagação do Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão. Embora o desaquecimento econômico, consequência das ações adotadas para conter a pandemia da Covid-19, tenha atingido diversos segmentos empresariais no Brasil e no mundo, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com o auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível. A Cooperativa, visando administrar e conter os efeitos da crise, tomou diversas providências, destacando-se: - Disponibilização de 01 Totem e outros recipientes com álcool em gel, distribuídos no autoatendimento e nas outras dependências das agências; - Sanitização do espaço cooperativo, tapete sanitizante, barreiras de proteção de acrílico para as mesas de atendimento, proteção facial de acrílico; - Distribuição de álcool em gel para bolsa ao público interno; - Aquisição de novos monitores com câmeras para possibilitar o acesso remoto para o trabalho home office; - Realizações de reuniões online, intensificação de utilização dos canais digitais e aplicativos como forma de diminuir o atendimento presencial; - Obrigatoriedade da utilização da máscara para entrada nas agências e medição da temperatura. - A cooperativa, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde, calculou o espaço disponível nas agências, adaptando sua estrutura para o distanciamento mínimo e definindo a capacidade de atendimento, realizando o controle das filas para evitar aglomerações. - Para garantir, ainda mais, a proteção dos cooperados e funcionários foi realizado o acompanhamento do controle vacinal do quadro de funcionários do Sicoob Cofal. **3. Resumo das Principais Práticas Contábeis - a) Apuração do Resultado:** Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade. De acordo com a Lei n° 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados. **b) Estimativas Contábeis:** Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. **c) Caixa e Equivalentes de Caixa:** Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. **d) Títulos e Valores Mobiliários:** A carteira está composta por títulos de renda fixa, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, como aplicável; e Participações de Cooperativas, registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020. **e) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira:** Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos. **f) Operações de Crédito:** As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. **g) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito:** Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação, por no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial. **h) Depósitos em Garantia:** Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. **i) Investimentos:** Representam aplicações de recursos em participações em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas a autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições. **j) Imobilizado de Uso:** Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens. **k) Intangível:** Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nª 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens. **l) Ativos Contingentes:** Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras. **m) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos:** Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "*pro rata die*". **n) Outros Ativos:** São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. **o) Outros Passivos:** Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos. **p) Provisões:** São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **q) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes:** São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas. **r) Obrigações Legais:** São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz. **s) Tributos:** Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos. Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária. O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação. **t) Segregação em Circulante e Não Circulante:** No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante). **u) Valor Recuperável de Ativos – Impairment:** A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo - exceto outros valores e bens - for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que forem identificadas. Em 31 de dezembro de 2022 não existiam indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros. **v) Partes Relacionadas:** São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010). Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal. **w) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes:** Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro. **x) Instrumentos Financeiros:** O SICOOB COFAL opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos. Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos. **y) Eventos Subsequentes:** Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por: • Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e • Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras. Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2022.

4. Caixa e Equivalente de Caixa - O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Caixa e depósitos bancários	355.124,72	341.393,21
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a) - Nota 33.2 (a)	179.536.312,85	155.088.112,63
TOTAL	**179.891.437,57**	**155.429.505,84**

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE como determinado no art. 17, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e de 2021, registrados em contrapartida à receita de "Ingressos de Depósitos Intercooperativos", foram respectivamente:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendimentos da Centralização Financeira	11.201.920,36	19.662.078,67	6.638.816,24

5. Títulos e Valores Mobiliários - Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as participações de cooperativas estavam assim compostas:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Participação em Cooperativa Central de Crédito - Nota 33.2(a)	0,00	5.282.247,79	0,00	0,00
Participação em Instituição Financeira Controlada por Cooperativa de Crédito	0,00	2.369.312,04	0,00	0,00
TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS (a)	**0,00**	**7.651.559,83**	**0,00**	**0,00**

(a) - A partir de 1º/7/2022 os saldos de Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo Método de Equivalência Patrimonial - MEP, passaram a compor o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Instrução Normativa BCB nº 269/2022. Essas participações são registradas pelo valor do custo de aquisição, conforme a Resolução CMN n° 4.817/2020.

6. Operações de Crédito - a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

	31/12/2022			31/12/2021		
Descrição	**Circulante**	**Não Circulante**	**Total**	**Circulante**	**Não Circulante**	**Total**
Empréstimos e Títulos Descontados	23.678.876,07	48.403.378,42	**72.082.254,49**	26.106.710,06	53.307.270,74	**79.413.980,80**
Financiamentos	23.738,27	0,00	**23.738,27**	35.154,78	23.387,75	**58.542,53**
Total de Operações de Crédito	23.702.614,34	48.403.378,42	72.105.992,76	26.141.864,84	53.330.658,49	79.472.523,33
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.125.300,01)	(1.151.776,05)	**(2.277.076,06)**	(930.340,48)	(1.349.941,56)	**(2.280.282,04)**
TOTAL	**22.577.314,33**	**47.251.602,37**	**69.828.916,70**	**25.211.524,36**	**51.980.716,93**	**77.192.241,29**

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível/Percentual de Risco/Situação			Empréstimo /TD	Financiamentos	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
A	0,5%	Normal	50.079.685,88	0,00	50.079.685,88	(250.398,43)	56.005.324,27	(280.026,62)
B	1%	Normal	6.605.332,54	23.738,27	6.629.070,81	(66.290,71)	6.458.420,70	(64.584,21)
B	1%	Vencidas	3.372,12	0,00	3.372,12	(33,72)	37.773,26	(377,73)
C	3%	Normal	8.844.394,07	0,00	8.844.394,07	(265.331,82)	9.947.400,85	(298.422,03)
C	3%	Vencidas	304.357,81	0,00	304.357,81	(9.130,73)	195.511,87	(5.865,36)
D	10%	Normal	2.511.618,29	0,00	2.511.618,29	(251.161,83)	3.674.772,40	(367.477,24)
D	10%	Vencidas	845.884,73	0,00	845.884,73	(84.588,47)	18.027,24	(1.802,72)
E	30%	Normal	1.954.076,99	0,00	1.954.076,99	(586.223,10)	2.369.315,90	(710.794,77)
E	30%	Vencidas	66.570,08	0,00	66.570,08	(19.971,02)	6.927,30	(2.078,19)
F	50%	Normal	208.872,73	0,00	208.872,73	(104.436,37)	347.162,28	(173.581,14)
F	50%	Vencidas	30.002,88	0,00	30.002,88	(15.001,44)	19.437,18	(9.718,59)
G	70%	Normal	0,00	0,00	0,00	0,00	65.928,98	(46.150,29)
G	70%	Vencidas	11.927,26	0,00	11.927,26	(8.349,08)	23.727,89	(16.609,52)
H	100%	Normal	409.530,13	0,00	409.530,13	(409.530,13)	274.046,60	(274.046,60)
H	100%	Vencidas	(206.629,21)	0,00	(206.629,21)	(206.629,21)	28.746,61	(28.746,61)
Total Normal			**70.613.510,63**	**23.738,27**	**70.637.248,90**	**(1.933.372,39)**	**79.142.371,98**	**(2.215.082,90)**
Total Vencidos			**1.468.743,86**	**0,00**	**1.468.743,86**	**(343.703,67)**	**330.151,35**	**(65.199,14)**
Total Geral			**72.082.254,49**	**23.738,27**	**72.105.992,76**	**(2.277.076,06)**	**79.472.523,33**	**(2.280.282,04)**
Provisões			**(2.276.838,68)**	**(237,38)**	**(2.277.076,06)**		**(2.280.282,04)**	
Total Líquido			**69.805.415,81**	**23.500,89**	**69.828.916,70**		**77.192.241,29**	

6. Operações de Crédito (Continuação...)

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	9.713.768,79	13.965.107,28	48.403.378,42	72.082.254,49
Financiamentos	11.711,51	12.026,76	0,00	23.738,27
TOTAL	**9.725.480,30**	**13.977.134,04**	**48.403.378,42**	**72.105.992,76**

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos /TD	Financiamento	31/12/2022	% da Carteira
Setor Privado - Serviços	3.067.958,44	0,00	3.067.958,44	**4,25%**
Pessoa Física	69.014.296,05	23.738,27	69.038.034,32	**95,75%**
TOTAL	**72.082.254,49**	**23.738,27**	**72.105.992,76**	**100,00%**

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	**2.280.282,04**	**1.858.651,21**
Constituições/ Reversões no período	71.350,28	705.993,46
Transferência para prejuízo no período	(74.556,26)	(284.362,63)
Saldo Final	**2.277.076,06**	**2.280.282,04**

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2022	% da Carteira Total	31/12/2021	% da Carteira Total
Maior Devedor	922.125,55	1,28%	1.227.973,65	1,55%
10 Maiores Devedores	6.063.172,60	8,40%	6.807.673,39	8,57%
50 Maiores Devedores	20.235.497,27	28,05%	21.363.767,25	26,88%
TOTAL	**72.143.959,74**	**100%**	**79.474.998,95**	**100%**

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DOS PODERES LEGISLATIVOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO SEU ÓRGÃO AUXILIAR E DE LIVRE ADMISSÃO LTDA. - SICOOB COFAL *Página 02/02*

6. Operações de Crédito (Continuação...)
g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	**951.242,88**	**792.480,33**
Valor das operações transferidas no período	74.556,26	284.362,63
Valor das operações recuperadas no período	(92.267,00)	(125.600,08)
Saldo Final	**933.532,14**	**951.242,88**

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos. **7. Outros Ativos Financeiros -** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Créditos p/Avais e Fianças Honrados(a)	102.374,70	0,00	40.638,36	0,00
Rendas a Receber(b)	2.137.929,57	0,00	1.306.648,13	0,00
Títulos e Créditos a Receber (c)	3.818,95	0,00	9.779,83	0,00
Devedores p/Depósitos em Garantia(d)	0,00	2.291.540,63	0,00	2.210.307,61
TOTAL	**2.244.123,22**	**2.291.540,63**	**1.357.066,32**	**2.210.307,61**

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual; (b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R$ 4.475,18); Rendas de Cartões (R$ 73.541,58); Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central (R$ 2.054.405,21); e outros (R$ 5.507,60); (c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados Valores a Receber de Tarifas; (d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para: Pis (R$ 385.096,22); e Cofins (R$ 1.906.444,41);

7.1. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros - A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(63.313,90)	0,00	(19.026,85)	0,00

b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível/Percentual de Risco/Situação			Outros Créditos	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
E	30%	Vencidas	0,00	46.657,07	46.657,07	(13.997,12)	24.489,88	(7.346,96)
F	50%	Vencidas	0,00	7.199,74	7.199,74	(3.599,87)	8.937,19	(4.468,60)
G	70%	Vencidas	0,00	9.336,62	9.336,62	(6.535,63)	0,00	0,00
H	100%	Vencidas	0,00	39.181,27	39.181,27	(39.181,27)	7.211,29	(7.211,29)
Total Vencidos			**0,00**	**102.374,70**	**102.374,70**	**(63.313,89)**	**40.638,36**	**(19.026,85)**
Total Geral			**0,00**	**102.374,70**	**102.374,70**	**(63.313,89)**	**40.638,36**	**(19.026,85)**
Provisões			**0,00**	**(63.313,90)**	**(63.313,90)**		**(19.026,85)**	
Total Líquido			**0,00**	**39.060,80**	**39.060,80**		**21.611,51**	

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos - Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os ativos fiscais, correntes e diferidos estavam assim compostos:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Impostos e Contribuições a Compensar	298.607,75	0,00	229.363,01	0,00

9. Outros Ativos - Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os outros ativos estavam assim compostos:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Adiantamentos e Antecipações Salariais	25.117,80	0,00	4.512,24	0,00
Adiantamentos p/Pagamentos de Nossa Conta	1.960,42	0,00	4.911,79	0,00
Devedores Diversos - País(a)	721.558,92	0,00	198.770,90	0,00
Material em Estoque	2.208,00	0,00	1.918,00	0,00
Despesas Antecipadas (b)	54.748,09	0,00	67.190,64	0,00
TOTAL	**805.593,23**	**0,00**	**277.303,57**	**0,00**

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar (R$189.738,78); Pendências a Regularizar - Banco Sicoob (R$ 531.820,14); (b) Registram-se ainda, no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, assinatura de periódicos, processamento de dados, contribuição confederativa e cooperativista, IPTU. **10. Investimentos -** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os investimentos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Participação em Cooperativa Central de Crédito - Nota 33.2 (a)	0,00	4.830.940,50
Partic. em Inst.Financ. Controlada p/Coop.Crédito	0,00	1.929.805,69
TOTAL (a)	**0,00**	**6.760.746,19**

(a) - Em atendimento a Resolução CMN nº 4.817/2020 e Instrução Normativa BCB nº 269/2022, as Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo MEP, foram reclassificadas do grupo de Investimentos para o grupo de Títulos e Valores Mobiliários em 1º/7/2022. **11. Imobilizado de Uso -** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o imobilizado de uso estava assim composto:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2022	31/12/2021
Terrenos		189.224,04	189.224,04
Edificações	4%	565.029,47	565.029,47
Instalações	10%	138.066,10	45.399,10
Móveis e equipamentos de Uso	10%	484.613,76	477.154,76
Sistema de Processamento de Dados	20%	599.020,87	520.696,29
Sistema de Segurança	10%	168.467,91	162.240,34
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		116.575,34	116.575,34
Total de Imobilizado de Uso		**2.260.997,49**	**2.076.319,34**
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(473.663,44)	(451.062,16)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(37.048,28)	(32.991,67)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(928.086,35)	(819.964,61)
(-) Depreciação Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(56.344,68)	(44.687,16)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		**(1.495.142,75)**	**(1.348.705,60)**
TOTAL		**765.854,74**	**727.613,74**

12. Intangível - Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o intangível estava assim composto:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Sistemas de Processamento de Dados	92.744,17	92.744,17
Marcas	40.000,00	40.000,00
Intangível	132.744,17	132.744,17
(-) Amort. Acum. de Ativos Intangíveis	(113.772,82)	(102.414,70)
Total de Amortização de ativos Intangíveis	**(113.772,82)**	**(102.414,70)**
TOTAL	**18.971,35**	**30.329,47**

13. Depósitos - Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os depósitos estavam assim compostos:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Deposito à Vista (a)	13.769.895,85	0,00	12.303.428,79	0,00
Depósito sob Aviso (b)	2.144.714,24	0,00	2.066.691,08	0,00
Depósito a Prazo (b)	187.524.807,27	793.057,30	173.115.167,37	317.626,18
TOTAL	**203.439.417,36**	**793.057,30**	**187.485.287,24**	**317.626,18**

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade. (b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "*pro rata temporis*"; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo. Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em "Dispêndios de captação no mercado".
c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2022	% da Carteira Total	31/12/2021	% da Carteira Total
Maior Depositante	9.453.271,50	4,77%	8.887.521,54	4,84%
10 Maiores Depositantes.	40.369.069,99	20,35%	37.808.695,51	20,58%
50 Maiores Depositantes.	91.679.996,95	46,22%	85.212.096,32	46,38%
TOTAL	**198.373.103,42**	**100%**	**183.720.212,52**	**100%**

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Dep. de Aviso Prévio	(136.574,75)	(245.180,10)	(88.033,18)
Despesas de Depósitos a Prazo	(11.378.062,04)	(20.309.553,14)	(6.961.363,66)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(146.543,26)	(287.756,85)	(266.570,48)
TOTAL	**(11.661.180,05)**	**(20.842.490,09)**	**(7.315.967,32)**

14. Outros Passivos Financeiros - Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam assim compostos:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul**
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	17.820,81	0,00	38.819,96	0,00

Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R$ 17.490,75); e outros (R$ 330,06). **15. Instrumentos Financeiros -** Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos. **16. Provisões -** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de provisões estava assim composto:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Provisão p/Garantias Financeiras Prestadas (a)	209.033,40	0,00	140.010,56	223,24
Provisão para Contingências (b)	2.361.398,44	0,00	2.278.048,84	0,00
TOTAL	**2.570.431,84**	**0,00**	**2.418.059,40**	**223,24**

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa era responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Coobrigações Prestadas	7.545.251,20	6.515.585,65

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais - Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável. Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

	31/12/2022		31/12/2021	
	Prov. p/Demandas Judiciais	**Depósitos Judiciais**	**Prov. p/Demandas Judiciais**	**Depósitos Judiciais**
PIS	385.096,22	385.096,22	371.543,48	371.543,48
COFINS	1.906.444,41	1.906.444,41	1.838.764,13	1.838.764,13
Outras Contingências	69.857,81	0,00	67.741,23	0,00
TOTAL	**2.361.398,44**	**2.291.540,63**	**2.278.048,84**	**2.210.307,61**

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COFAL, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R$ 198.225,96. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis. **17. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas -** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estava assim composto:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Impostos e Contribuições s/Serviços de Terceiros	16.068,56	0,00	16.884,40	0,00
Impostos e Contribuições sobre Salários	224.392,26	0,00	216.697,60	0,00
Outros	208.727,36	0,00	54.425,64	0,00
TOTAL	449.188,18	0,00	288.007,64	0,00

18. Outros Passivos - Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de outros passivos estava assim composto:

	31/12/2022		31/12/2021	
Transações	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Sociais e Estatutárias (a)	1.804.326,61	0,00	2.262.202,08	0,00
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (b)	821.046,23	0,00	747.568,69	0,00
Credores Diversos-País(c)	2.880.140,99	0,00	2.617.221,32	0,00
TOTAL	**5.505.513,83**	**0,00**	**5.626.992,09**	**0,00**

(a) A seguir, a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

	31/12/2022		31/12/2021	
Descrição	**Circulante**	**Não Circul.**	**Circulante**	**Não Circul.**
Sobras Liq. a Distribuir	260.623,82	0,00	258.470,93	0,00
Cotas de Capital a Pagar (a.1)	1.006.246,11	0,00	1.477.517,50	0,00
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.2)	537.456,68	0,00	526.213,65	0,00
TOTAL	**1.804.326,61**	**0,00**	**2.262.202,08**	**0,00**

(a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social; (a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF*. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971. (b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registrados Despesas de Pessoal (R$512.288,60); e outros (R$ 308.757,63); (c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar Banco Sicoob (R$ 53,00); Valores a Repassar à Cooperativa Central (R$ 16.071,25); e Outros (R$2.864.016,74), sendo R$ 2.848.953,03 referente à antecipação da folha de pagamento da ALMG a ser creditada no mês subsequente. **19. Patrimônio Líquido - a) Capital Social:** O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R$ 1,00 (cada) e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes. No ano de 2022, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R$ 2.939.087,65 com recursos provenientes de capitalização mensal, novos cooperados e incorporação de juros ao capital social.

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Capital Social	27.805.402,13	24.866.314,48
Associados	3.463	3.252

b) Fundo de Reserva - Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades. No período de 2022 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R$ 196.554,70. Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas". **c) Sobras Acumuladas:** As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971. Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 09/04/2022, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 da seguinte forma: • 100% aos Associados via Conta Capital, no valor de R$ 1.849.854,00. **d) Destinações Estatutárias e Legais:** A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Sobra líq., base de cálculo das destinações	**1.662.882,04**	**2.032.339,46**
(-) Destinação para o Fundo de Reserva - 30% 2021, 40% 2022	(665.152,82)	(609.701,84)
(-) Destinação para o FATES - atos cooperativos - 10% 2021, 20% 2022	(332.576,41)	(203.233,95)
(+) Reversão de expansão revertida para sobras acumuladas	0,00	316.356,13
(+) Absorção de FATES	321.333,38	314.094,20
Sobra à disposição da Assembleia Geral	**986.486,19**	**1.849.854,00**

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 - Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8. **e) Juros ao Capital Próprio:** A Cooperativa pagou juros ao capital próprio visando remunerar o capital do associado, no montante de R$ 2.479.750,76. Os critérios para o pagamento obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020. **20. Resultado de Atos Não Cooperativos -** São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o resultado de atos não cooperativos possuía a seguinte composição:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Receita de prestação de serviços	1.771.557,17	1.690.990,00
Despesas específicas de atos não cooperativos	(188.063,69)	(164.400,72)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(3.009.732,60)	(1.171.656,13)
Resultado operacional	**(1.426.239,12)**	**354.933,15**
Deduções - Res. Sicoob 129/16 e Res. 145/16	(1.480.374,65)	(1.228.222,71)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	**(2.906.613,77)**	**(873.289,56)**
Despesas de Juros ao Capital Social	2.479.750,76	0,00
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	**(426.863,01)**	**(873.289,56)**

21. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Adiant. a Depositantes	3.671,37	9.099,52	4.466,44
Rendas de Empréstimos	6.190.018,17	12.268.141,31	11.545.279,18
Rendas de Financiamentos	2.673,42	6.667,35	5.129,80
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	58.590,51	91.987,24	124.561,07
TOTAL	**6.254.953,47**	**12.375.895,42**	**11.679.436,49**

22. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Captação	(11.661.180,05)	(20.842.490,09)	(7.315.967,32)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	1.402.065,26	2.140.524,54	1.466.393,93
Reversões de Prov.p/Outros Créditos	7.177,45	7.728,61	24.388,24
Provisões p/Operações de Crédito	(871.915,67)	(2.178.385,98)	(2.152.158,90)
Provisões para Outros Créditos	(50.212,62)	(85.224,74)	(30.977,63)
TOTAL	**(11.174.065,63)**	**(20.957.847,66)**	**(8.008.321,68)**

23. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Cobrança	4.320,00	8.645,40	3.488,11
Rendas de Convênios	11.726,19	26.236,71	27.134,74
Rendas de Comissão	769.144,95	1.507.578,13	1.251.783,74
Rendas de Cartões	196.734,72	369.248,70	351.999,12
Rendas de Outros Serviços	31.945,69	66.325,83	68.072,40
TOTAL	**1.013.871,55**	**1.978.034,77**	**1.702.478,11**

24. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	256,40	327,20	257,25
Rendas de Serv. Prioritários - PF	57.941,00	118.051,15	145.803,90
Rendas de Serv. Diferenciados - PF	2.119,82	4.952,59	1.069,74
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	18.164,20	33.579,30	22.917,09
TOTAL	**78.481,42**	**156.910,24**	**170.047,98**

25. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(39.313,80)	(77.592,44)	(70.326,54)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(572.827,27)	(1.125.137,25)	(1.038.330,44)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(410.083,09)	(814.205,83)	(771.308,06)
Desp. de Pessoal - Encargos Sociais	(590.000,27)	(1.140.014,90)	(1.097.355,37)
Despesas de Pessoal - Proventos	(1.246.594,23)	(2.432.647,90)	(2.595.622,39)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(36.169,29)	(87.838,24)	(103.224,98)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(22.422,00)	(51.510,00)	(18.700,00)
TOTAL	**(2.917.409,95)**	**(5.728.946,56)**	**(5.694.867,78)**

26. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Água, Energia e Gás	(16.571,32)	(40.399,70)	(46.407,80)
Despesas de Aluguéis	(131.000,34)	(256.794,63)	(231.394,61)
Despesas de Comunicações	(48.590,42)	(97.765,49)	(103.285,08)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(17.666,92)	(42.842,73)	(43.718,52)
Despesas de Material	(17.708,63)	(29.350,93)	(28.316,55)
Desp. de Processamento de Dados	(188.949,75)	(389.698,01)	(334.487,47)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(98.069,17)	(99.925,17)	(24.735,00)
Desp. de Propaganda e Publicidade	(4.283,10)	(8.566,20)	(8.566,20)
Despesas de Seguros	(11.954,92)	(24.683,52)	(33.242,93)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(306.301,30)	(597.780,20)	(550.102,15)
Despesas de Serviços de Terceiros	(88.200,93)	(181.255,87)	(163.721,37)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(82.475,10)	(181.443,63)	(177.689,44)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(122.322,01)	(239.618,05)	(220.120,82)
Despesas de Transporte	(13.572,11)	(24.595,15)	(28.441,40)
Despesas de Amortização	(5.679,06)	(11.358,12)	(11.474,38)
Despesas de Depreciação	(75.791,67)	(150.186,21)	(137.041,44)
Outras Despesas Administrativas	(358.536,06)	(678.059,47)	(644.582,23)
TOTAL	**(1.587.672,81)**	**(3.054.323,08)**	**(2.787.327,39)**

27. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas Tributárias	(14.498,37)	(28.744,78)	(24.919,65)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(54.982,71)	(107.614,71)	(94.033,58)
Despesas de Contrib. ao COFINS	(35.537,46)	(69.203,42)	(60.530,87)
Despesas de Contrib. ao PIS/PASEP	(18.176,03)	(35.473,08)	(33.196,94)
TOTAL	**(123.194,57)**	**(241.035,99)**	**(212.681,04)**

28. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Recuperação de Encargos e Desp.	4.540,56	18.491,46	60.455,67
Dividendos	0,00	200.573,17	43.861,74
Distribuição de sobras da central	0,00	0,00	67.458,08
Atualização depósitos judiciais	45.885,55	81.233,02	31.042,33
Outras rendas operacionais	674,11	5.538,35	2.180,41
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	213.306,62	448.382,52	372.452,34
TOTAL	**264.406,84**	**754.218,52**	**577.450,57**

29. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Outras Despesas Operacionais	(201.463,26)	(380.455,81)	(381.826,05)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(1.228,40)	(10.109,13)	(603,20)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(3.676,11)	(14.810,54)	(9.133,38)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(181.042,69)	(321.333,38)	(314.094,20)
TOTAL	**(387.410,46)**	**(726.708,86)**	**(705.656,83)**

30. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	61.907,47	(68.799,60)	(22.621,00)
Provisões para Garantias Prestadas	(117.343,87)	(321.666,30)	(181.860,07)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	179.251,34	252.866,70	159.239,07
TOTAL	**61.907,47**	**(68.799,60)**	**(22.621,00)**

31. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Ganhos de Capital	0,00	0,00	2.229,20
(-) Perdas de Capital	(6.843,07)	(6.843,07)	(334.385,36)
TOTAL	**(6.843,07)**	**(6.843,07)**	**(332.156,16)**

32. Resultado Não Recorrente - Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e 2021. **33. Partes Relacionadas -** As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica. **33.1. Pessoal Chave da Administração -** As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais. a) Montante das operações ativas e passivas realizadas no período: Nos quadros a seguir são apresentados os saldos de operações ativas liberadas e de operações passivas captadas durante o período de 2022:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R.-Vínculo de Grupo Econômico	35.970,00	0,1005%	0,00
P.R.-Sem vínculo de Grupo Econômico	25.090,00	0,0701%	125,45
TOTAL	**61.060,00**	**0,1707%**	**125,45**
Montante das Operações Passivas	**3.621.703,51**	**4,0342%**	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2022

Empréstimos e Financiamentos	0,1837%
Aplicações Financeiras	4,0342%

b) Total geral das operações ativas e passivas: Nos quadros a seguir são apresentados os saldos das operações ativas e passivas atualizados em 31 de dezembro de 2022:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão p/ Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	3.185,32	15,93	0,2846%
Empréstimos	433.070,78	2.165,35	0,6131%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	331.796,72	2,4229%	0%
Depósitos a Prazo	14.326.645,41	7,5220%	1,0875%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural 0 repasses, empréstimos, entre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.	Prazo Médio (a.m)
Empréstimos	1,1310%	39,56
Aplicação Financeira-Pré Fixada	0,6728%	24,03
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	96,9241%	166,03

Conforme a *Política de Crédito do Sistema Sicoob*, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são aprovadas em âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação. d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos	28.394,05

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	31/12/2022	31/12/2021
Beneficiários de Outras Coobrigações	242.030,49	267.827,02

f) Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os montantes de remuneração e benefícios concedidos ao pessoal chave da administração, conforme deliberado em AGO em cumprimento à Lei 5.764/1971 art. 44, foram:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
INSS Diretoria/Conselheiros	(154.829,72)	(291.054,76)	(269.379,46)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(572.827,27)	(1.125.137,25)	(1.038.330,44)

g) O Capital Social apresentado pela Cooperativa a partes relacionadas foi:

31/12/2022	31/12/2021
1.278.200,47	983.148,00

33.2. Cooperativa Central - O SICOOB COFAL, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiada à SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas. O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos. Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras. O SICOOB COFAL responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações. a) Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira - Nota 4	179.536.312,85	155.088.112,63
Ativo - Investimentos - Nota 10	0,00	4.830.940,50
Ativo - Participações de Cooperativas - Nota 5	5.282.247,79	0,00
Total das Operações Ativas	**179.536.312,85**	**159.919.053,13**

b) Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Ingressos de Dep. Intercooperativos	11.201.920,36	19.662.078,67	6.638.816,24

34. Índice de Basileia - As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Patrimônio de referência (PR)	45.810.614,87	43.579.563,06
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	108.346.492,07	106.702.163,55
Índice de Basiléia (mínimo 12%) (a)	42,28	40,84
Imobilizado para cálculo do limite	765.854,74	727.613,74
Índice de imobilização (limite 50%) %	1,67	1,67

(a) Em 31/12/2021 o índice mínimo era de 11% em razão da redação dada pela Resolução CMN 4.813/2020, e em 31/12/2022 voltou a ser de 12%. **35. Gerenciamento de Risco -** A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. A *Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos* e a *Política Institucional de Gerenciamento de Capital*, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS. O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental e climático e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS). O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência. A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas. **35.1. Risco operacional -** As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação. As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN - Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS. A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico. **35.2. Risco de Crédito -** As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito. Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê: a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos; b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos; c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas; d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas; e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito; f) identificação e tratamento de ativos problemáticos; g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito; h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos; i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança; j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito; k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas; l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição; m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito; n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços. As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos. **35.3. Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros -** As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado* e do *Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4. A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua. O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais. O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas. O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui: a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação; b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária. O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária. Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities). Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no: a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros; b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros. O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo: a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB; b) os limites máximos do risco de mercado; c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco; d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4; e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos; f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB); g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros; h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos; i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL); j) resultado dos cenários de estresse. Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária e de negociação, para avaliar a sensibilidade do risco a cenários de estresse. **35.4. Risco de Liquidez -** As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na *Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira*, na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez* e no *Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob. O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais. O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão. O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são: a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo: a.1) limite mínimo de liquidez; a.2) fluxo de caixa projetado; a.3) aplicação de cenários de estresse; a.4) definição de planos de contingência. b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez; c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez. São realizados testes de estresse utilizando análise de cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob. **35.5. Riscos Social, Ambiental e Climático -** As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob. O Sicoob adota a *Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)* na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos. **Risco Social:** o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob. **Risco Ambiental:** o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos. **Risco Climático:** o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico. Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes: a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático; b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático; c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático. As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica. O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil. **35.6. Gerenciamento de Capital -** O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos. As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente. O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência; adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração. **35.7. Gestão de Continuidade de Negócios -** As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na *Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades: a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades; b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades; c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes; d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção; e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente). O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem. São elaborados, anualmente, os *Planos de Continuidade de Negócios* contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em *Plano de Continuidade Operacional (PCO)* e *Plano de Recuperação de Desastre (PRD)*. Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade. **36. Seguros Contratados - Não Auditado -** A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. **37. Plano Para a Implementação da Regulamentação Contábil Estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021 -** Em 25 de novembro de 2021, o Banco Central do Brasil emitiu a Resolução CMN nº 4.966/2021, que alterará os conceitos e critérios aplicáveis a instrumentos financeiros, convergindo com os principais conceitos da norma internacional "IFRS 9 - Instrumentos Financeiros". A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de sobras ou perdas acumuladas, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Dentre os requerimentos da nova norma, consta a necessidade de elaboração de um plano de implementação. O referido plano foi aprovado pelo Conselho de Administração de todas as Cooperativas participantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, durante o exercício de 2022. **a) Resumo do Plano de Implementação -** Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo único do artigo 76 da Resolução CMN nº 4.966/2021, divulgamos a seguir, de forma resumida, o plano de implementação da referida regulamentação: **Fase 1 - Avaliação (2022):** Engloba atividades de diagnóstico para entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, mapeamento dos principais sistemas impactados, elaboração de matriz com detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação; **Fase 2 - Desenho (2023):** Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas. **Fase 3 - Desenvolvimento (2023/2024):** Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de "DE-PARA" do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis. **Fase 4 - Testes e Homologações (2024):** Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados; **Fase 5 - Atividades de transição (2024):** Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial. Engloba também atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos; **Fase 6 - Adoção inicial (1º de janeiro de 2025):** Adoção efetiva da norma.

BELO HORIZONTE-MG, 31 de janeiro de 2023. ***Wagner Dias da Silva*** - *Diretor-Geral.* ***José Ramos dos Santos*** - *Diretor Financeiro e Comercial.* **Luiz Antônio Dias** - *Diretor Administrativo e de Normas.* ***Cláudia Regina da Fonseca*** - *Contadora - CRC/MG 070.832/O-4*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento à disposição estatutária, os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Servidores dos Poderes Legislativos do Estado de Minas Gerais e do seu Órgão Auxiliar Ltda. - Sicoob Cofal, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 2022, as Demonstrações Financeiras e Contábeis e as demais contas do Exercício findo de 2022, e declaram, para os devidos fins, que os exames foram pautados e conduzidos em conformidade com as normas de contabilidade, com vista aos documentos e através de esclarecimentos prestados em reuniões realizadas mensalmente por este conselho durante o ano de 2022. São unânimes em se pronunciarem favoravelmente ao encaminhamento e aprovação, pela Assembleia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Administração, referentes ao período supracitado. Belo Horizonte, 31 de Janeiro de 2023.

José Jurani Garcia de Aráujo - Conselheiro. **Paulo Acorroni** - Conselheiro. **Jussara de Melo Ferreira** - Conselheira

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da **Cooperativa de Crédito dos Servidores dos Poderes Legislativos do Estado de Minas Gerais e do Seu Órgão Auxiliar e de Livre Admissão Ltda. – SICOOB COFAL - CNPJ: 21.797.311/0001-01 -** Belo Horizonte-MG. **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito dos Servidores dos Poderes Legislativos do Estado de Minas Gerais e do Seu Órgão Auxiliar e de Livre Admissão Ltda. – SICOOB COFAL, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB COFAL em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor:** A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

CNAC

Belo Horizonte/MG, 24 de março de 2023.
Júlio César Toledo de Carvalho
Contador CRC MG 69.261/O

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

Em uma primeira impressão, o saldo parece positivo. Contudo, a comparação anual mostra que o caminho da plena recuperação será árduo"

MINAS GERAIS E SÃO PAULO LIDERAM GERAÇÃO DE EMPREGOS

Enfim, um bom indicador para o início da administração Lula? Nem tanto. Em fevereiro, o Brasil gerou 241 mil vagas formais, de acordo com dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e divulgados pelo Ministério do Trabalho. Em uma primeira impressão, o saldo parece positivo. A projeção do mercado, afinal, oscilava entre 160 mil e 180 mil contratações, e o número representa um avanço considerável em relação as 83 mil vagas criadas em janeiro. Contudo, a comparação anual mostra que o caminho da plena recuperação será árduo: o desempenho de fevereiro de 2023 representa uma queda de 31,6% diante do mesmo mês de 2022. Os números atuais foram influenciados sobretudo pelo desempenho do setor de serviços, responsável pela abertura líquida de 164 mil postos formais. Os estados de São Paulo (65 mil postos criados), Minas Gerais (27 mil) e Paraná (24 mil) lideraram a geração de empregos.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

EDISON BARACAL/A TRIBUNA - 27/1/08

PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS NÃO DEVERÁ VINGAR

É remota a chance de o Porto de Santos, o maior da América Latina, ser privatizado. Em conversas com sua equipe econômica, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, um defensor contumaz das desestatizações, admitiu que a ideia não deverá prosperar. O curioso é que até os principais representantes do agronegócio não chegaram a um consenso sobre os eventuais benefícios da privatização. Para uma parcela expressiva do agro, o melhor é a gestão continuar como está.

"Sistemas poderosos de Inteligência Artificial só devem ser desenvolvidos quando estivermos confiantes de que seus efeitos serão positivos e seus riscos, gerenciáveis"

■ Carta assinada por Elon Musk, dono da Tesla e do Twitter, que pede cautela aos entusiastas da tecnologia

9,5%

FOI QUANTO CAÍRAM AS CONCESSÕES DE EMPRÉSTIMOS NO BRASIL EM FEVEREIRO NA COMPARAÇÃO COM JANEIRO, SEGUNDO O BANCO CENTRAL. O VILÃO TEM NOME E SOBRENOME: JUROS ALTOS

EX-ODEBRECHT ASSINA ACORDO COM EMPRESA CHINESA

A viagem de empresários brasileiros à China começa a trazer bons frutos. Ontem, a A OEC (ex-Odebrecht Engenharia e Construção) e a PowerChina assinaram um convênio para disputar, em parceria, grandes obras de infraestrutura no Brasil. Há pelos menos um ano as companhias mantêm negociações para atuar em conjunto, mas apenas agora a junção de forças foi, enfim, oficializada. Espera-se ainda que bons acordos no agronegócio também sejam assinados pela comitiva brasileira.

BRYAN R. SMITH / AFP

DISNEY CANCELA PROJETO DE METAVERSO

O metaverso, o ambiental virtual que tem a ambição de replicar a vida real, acumula uma série de fracassos. Agora, o novo fiasco vem da Disney: a empresa de Mickey Mouse e companhia fechou sua divisão dedicada a criar produtos e soluções ligados a essa tecnologia. Segundo comunicado, os 50 funcionários que trabalhavam no núcleo conhecido como "Next Generation Storytelling" foram demitidos. A Disney não deverá parar por aí. Estima-se que o programa de demissões atingirá 7 mil funcionários.

RAPIDINHAS

A Urca Energia caminha para se tornar a maior produtora de biogás do país. Até o final de 2024, a empresa pretende produzir 360 mil metros cúbicos por dia, marca suficiente para colocá-la na liderança do mercado brasileiro. Lembre-se que a companhia deverá concluir, ainda em 2023, o ciclo de R$ 500 milhões em investimentos.

■■■

Um levantamento feito pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) constatou que, no ano passado, o Pix foi o meio de pagamento mais utilizado no Brasil. O sistema realizou 24 bilhões de transações, mais do que as operações somadas com cartões de débito, boleto, TED, DOC e cheques. O volume financeiro total foi de R$ 10,9 trilhões.

■■■

O juro do rotativo do cartão de crédito é um das chagas brasileiras. Em fevereiro, ele subiu 6 pontos percentuais, para intoleráveis 417,4% ao ano, conforme informação divulgada pelo Banco Central. Até em situações emergenciais as pessoas deveriam evitar essa modalidade de crédito. Depois, fica difícil pagar.

■■■

Mais uma corretora de criptomoedas está enrolada com a Justiça. Nos Estados Unidos, a chinesa Binance foi acusada de permitir a negociação de criptoativos sem a autorização das entidades regulatórias. Em 2022, descobriu-se que o americano Sam Bankman-Fried, fundador da FTX, surrupiou US$ 1,8 bilhão de investidores.

▌AQUECIMENTO GLOBAL

Corte Internacional de Justiça (CIJ) terá que apresentar parecer sobre as obrigações dos Estados

Solução histórica na proteção do clima

A Assembleia Geral da ONU aprovou por consenso, ontem, uma resolução "histórica" para pedir o parecer da justiça internacional sobre as "obrigações" dos Estados na luta contra o aquecimento global. Passo "histórico", "momento que vai entrar para a História", "vitória da diplomacia climática internacional". Muitas ONGs e países, dos 130 que patrocinaram a resolução – entre os quais não estão EUA e China – comemoraram o texto.

A Corte Internacional de Justiça (CIJ) terá que dar seu parecer "sobre as obrigações que recaem nos Estados" na proteção do clima "para as gerações presentes e futuras" – "um desafio sem precedentes" para a civilização, reforça o texto.

"Juntos, estão escrevendo a história", disse aos delegados o secretário-geral da ONU, António Guterres, avaliando que, embora não seja vinculante, o parecer do órgão judicial da ONU pode ajudar os líderes mundiais a "adotar as medidas climáticas mais corajosas e fortes de que o mundo tanto precisa".

"Hoje, fomos testemunhas de uma vitória épica para a justiça do clima", afirmou Ishmael Kalsakau, primeiro-ministro de Vanuatu, arquipélago do Pacífico atingido por dois potentes ciclones no intervalo de alguns dias.

Trata-se, também, de uma "vitória para os povos e as comunidades de todo o mundo, que estão na primeira linha da crise climática", comentou Lavetanalagi Seru, coordenador para o Pacífico da rede de ONGs Climate Action Network.

PESO LEGAL E MORAL O arquipélago de Vanuatu, na Oceania, lançou esta iniciativa em 2021, depois que um grupo de estudantes da universidade de Fiji iniciou uma campanha para salvar suas ilhas, que podem desaparecer com o aumento do nível do mar.

Há uma semana, os especialistas do clima da ONU (IPCC) alertaram que as temperaturas aumentarão 1,5 grau já entre 2030 e 2035, em comparação com a era pré-industrial – a meta mais ambiciosa do Acordo de Paris.

Como os compromissos nacionais dos Estados para reduzir as emissões dos gases de efeito estufa não são vinculantes no marco do Acordo de Paris, a resolução deve recorrer a outros instrumentos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos. "Essa resolução põe no centro da questão os direitos humanos e a igualdade entre as gerações em matéria de mudança climática – dois elementos-chave geralmente ausentes do discurso dominante", disse à AFP Shaina Sadai, do grupo de pesquisa Union of Concerned Scientists (União dos Cientistas Preocupados, em tradução livre), em um momento em que o Tribunal Europeu de Direitos Humanos realiza uma audiência sobre a primeira ação climática contra França e Suíça.

Embora não sejam vinculantes, as decisões da CIJ têm um peso legal e moral importante, pois são levadas em conta pelas cortes nacionais frequentemente.

Vanuatu e seus apoiadores esperam que o futuro parecer da CIJ impulsione os governos a acelerar suas ações, por iniciativa própria ou através de ações judiciais contra os Estados, que se multiplicam em todo o mundo.

Esse entusiasmo não é compartilhado por todos. Embora nenhum país tenha feito objeções à adoção da resolução por consenso, Estados Unidos e China, os principais emissores mundiais, não patrocinaram o texto. Após a votação, os EUA manifestaram seu desacordo com a iniciativa.

INFECÇÃO RESPIRATÓRIA

Papa é internado

O papa Francisco, de 86 anos, foi internado ontem no hospital Gemelli, em Roma, onde permanecerá "vários dias" devido a uma "infecção respiratória", indicou o Vaticano.

O pontífice precisou ser "submetido a exames médicos, pois nos últimos dias vinha se queixando de dificuldades respiratórias", disse em comunicado o diretor da secretaria de imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni.

Exames médicos "evidenciaram uma infecção respiratória (excluída a COVID-19), que exigirá vários dias de tratamento médico hospitalar adequado", explicou.

A hospitalização inesperada do pontífice argentino gerou dúvidas sobre o seu real estado de saúde.

As audiências dos próximos dias foram canceladas e não se sabe se Francisco poderá celebrar a missa do Domingo de Ramos, em 2 de abril, e as cerimônias da Semana Santa que costuma liderar. "O papa Francisco está comovido com as numerosas mensagens recebidas e expressa sua gratidão pela solidariedade e oração", ressaltou o Vaticano.

A conferência episcopal italiana foi uma das primeiras a enviar a Francisco uma mensagem de "rápida recuperação", e convidou as pessoas a rezar pela saúde do pontífice.

Joe Biden, o segundo presidente católico da história dos EUA, pediu durante uma recepção na Casa Branca "pronunciar uma oração extra" pela saúde do papa.

■ TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Fontes do centro médico informaram que o religioso chegou em uma ambulância após apresentar problemas cardíacos e respiratórios, e que passou por uma tomografia computadorizada.

Francisco, que comemorou 10 anos de pontificado em março, participou da audiência geral na manhã de ontem, na Praça de São Pedro, durante a qual apareceu sorrindo, enquanto cumprimentava os fiéis de seu "papamóvel". No entanto, segundo os fotógrafos da AFP, ele se movimentava com dificuldade e parecia sentir fortes dores.

VINCENZO PINTO / AFP

Levado para hospital, pontífice deverá ficar vários dias internado

CARLOS PRATES

Governador procura o Ministério de Portos e Aeroportos para tentar protelar por seis meses a desativação do terminal, marcada para este sábado. Estado não pretende assumir gestão

Zema tenta adiar desmonte

MAICON COSTA, ISABELA BERNARDES, GLADYSTON RODRIGUES E BRUNO LUIS BARROS

O governador Romeu Zema está em Brasília desde terça-feira para acompanhar a Marcha dos Prefeitos e tentar a prorrogação do prazo de desativação do Aeroporto Carlos Prates na Região Noroeste de Belo Horizonte. A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais informou que o chefe do Executivo mineiro pretende adiar o prazo em seis meses. O governo de Minas entende que a complexidade da operação e a necessidade de um planejamento adequado para reduzir os impactos sociais decorrentes desse processo exigem que a retirada do aeródromo seja moderada, organizada e segura. Dessa forma, a desativação agendada para o início de abril, na visão do governo, é inviável.

O secretário de Infraestrutura e Mobilidade, Pedro Bruno, informou que já havia se reunido na tarde da última terça-feira com o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, para tentar a prorrogação, mas a decisão do governo federal foi mantida, o que levou à atuação de Zema pelo adiamento. Já o prefeito Fuad Noman disse que o Ministério de Portos e Aeroportos e a PBH já pediram aumento do prazo à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para que sejam retiradas as aeronaves dos hangares. "Conversei com a Anac e perguntei se era possível prorrogar esse prazo. Eles me disseram o seguinte: podemos prorrogar o prazo de decolagens para tirar os aviões de lá e para dar tempo do pessoal que está com aviões em manutenção sair, mas os pousos ficam suspensos", revelou Fuad na última semana.

Procurado pela reportagem do <B>Estado de Minas<B>, o Ministério de Portos e Aeroportos confirmou a suspensão das operações aéreas do Aeroporto Carlos Prates para o próximo sábado, mas ainda não há prazo definido para retirada das aeronaves do local. "A medida atende o que está previsto na Portaria nº 10.074/SIA da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), publicada em 16 de dezembro de 2022, ainda no governo passado. A Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) está elaborando um instrumento jurídico que permitirá à Prefeitura de Belo Horizonte liderar um processo organizado de encerramento das atividades, conferindo tempo para que as aeronaves hangaradas e os serviços prestados sejam transferidos para outras localidades de forma adequada", informou a pasta em nota.

O órgão afirmou também que não há nenhuma proposta do governo de Minas para administrar o aeroporto. "Por ora, não há qualquer oferta do Ministério de Portos e Aeroportos do novo governo federal para que o Aeroporto Carlos Prates, Ativo da União, seja administrado pelo governo estadual mineiro". O governo do estado informou que não pretende assumir a administração do terminal.

Moradores dos bairros vizinhos ao Aeroporto Carlos Prates se reuniram com o prefeito Fuad Noman e outras autoridades, na tarde de ontem, para ter a garantia de que a desativação do aeroporto, será feita no sábado. Eles temem que a decisão possa mudar, principalmente após a entrada de outras autoridades públicas na discussão. Luzia Barcelos, de 58 anos, é moradora do Bairro Jardim Montanhês e participa do coletivo "Atingidos Pelo Prates", na Região Noroeste de BH. Ela conta que o grupo surgiu há um ano, após a constatação de que os bairros próximos ao aeroporto são muito atingidos pelos ruídos das aeronaves e onde acontecem os acidentes mais graves.

"Essa manifestação de hoje foi idealizada pelo Coletivo Cultural Noroeste BH devido ao temor. A data de fechamento, 1º de abril, vem de uma série de prorrogações de datas e foi determinada em dezembro. A primeira data de desativação era para dezembro de 2021 e depois de três prorrogações de datas, ficou a atual. A reunião é para a gente poder reafirmar que queremos sim a desativação", disse Luiza.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

Associação Voa Prates levou aviões do aeroporto Carlos Prates para o da Pampulha, em protesto contra desativação

PAMPULHA Empresas de aviação do Aeroporto Carlos Prates fizeram manifestação ontem em defesa da manutenção do terminal no local, o que comprometeu o funcionamento do terminal da Pampulha.

O objetivo era tentar pousar 40 aviões na Pampulha para mostrar que a quantidade não será comportada em outros aeroportos da capital e da região metropolitana após a desativação do Carlos Prates. "Nenhuma aeronave que queira vir para a Pampulha – e não tenha vaga nos já lotados hangares desse aeroporto – vai conseguir sequer autorização para decolar de qualquer outro lugar", afirmou Estevan Velasquez, presidente da Associação Voa Prates, entidade que representa os interesses de concessionários, usuários, alunos e funcionários do aeroporto Carlos Prates.

Cerca de 20 aeronaves saíram do Carlos Prates e pousaram na Pampulha, o que foi o suficiente, segundo Velasquez, para demonstrar que o local ficou impraticável. "Ainda deixamos lá [Carlos Prates] quase 100 aeronaves que não conseguiram lugar para vir e foram impossibilitadas de decolar, não tendo outro local para ir", disse Velásquez ao **Estado de Minas**, ontem à noite.

AUTORIZAÇÃO O proprietário da Claro Aviação, Cláudio Jorge da Silva, disse que o desmonte do hangar ainda não começou porque depende da autorização de alguns órgãos. "Nós ainda não conseguimos iniciar a desmobilização, pois precisamos da autorização da Anac para começar a operar no novo local, além de autorização da receita estadual, já que todo o meu estoque está aqui e não posso transferi-lo sem a permissão. E ainda estamos com aeronaves no meio das manutenções, é impossível conseguir terminar neste prazo. Nossa expectativa é que o governo reveja as atitudes e se preocupe com o todo, porque a saída abrupta só vai prejudicar o mercado, as pessoas e a estrutura", disse.

Ele também destaca que a desmontagem de um avião para ser transferido de caminhão é prejudicial para a estrutura e que os donos das aeronaves estão processando a empresa. "Estamos passando por uma fase pós-pandemia, que as fábricas não possuem peças, então tem algumas aqui que nós estamos esperando de seis a oito meses para a entrega. Não temos expectativa de terminar essas manutenções agora e a desmontagem de uma aeronave via terrestre para um novo local é prejudicial para a estrutura, porque ela estraga muito".

"É possível pegar uma aeronave acidentada e trazer para oficina, mas pegar uma que chegou na oficina voando, desmontar e levar para outro local, não. Ela vai se desgastar e isso virou um problema para nós, pois já iniciaram-se as ações judiciais e começamos a responder por esse tipo de ação, porque os proprietários não querem que as aeronaves saiam daqui de caminhão", disse também.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

AARÃO REIS

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Aarão Reis

CONTRATO IMPRESSO/FEVEREIRO 23
R$900
FEVEREIRO

C

Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade,2 salas, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil por 420 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade,3qtos,porteiro,1vg,vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Apto novo regiao hospitalar , 2qtos,varanda, ste, 2 vgs, elev. lazer completo, J26 RB1700
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apartamento 130m2 Alvarenga Peixoto 3 qts c/armarios ,suite, 2vagas, lazer completo, sala ampla portaria 24hrs j26 RB 1654
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

CENTRO
Loja 130m2 na Rua dos Guajajaras, próximo faculdade de direito, de frente para rua J26 - RB1710
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

GRANDE BELO HORIZONTE

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

LAGOA SANTA 31-99683-5888
Troco ótimo lote em Lagoa Santa na grande BH/MG por apartamento na praia, volto diferença de valores, tratar proprietário.

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 90 m2, 2 qtos c/ armários, suíte, varanda, 2vgs, lazer completo. CaparaóJ26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes . Alugo e Treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
Praia Forte fam bom gosto,tod equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

CASO LORENZA

André de Pinho foi sentenciado pela morte da esposa, Lorenza de Pinho, em abril de 2021. Ele também recebeu pena de um ano por omissão de cautela por guardar arma

PROMOTOR CONDENADO A 22 ANOS DE PRISÃO

Bruno Luís Barros e Mariana Costa

FOTOS LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Para desembargadores, acusado praticou crime "de natureza hedionda" e sua liberdade "coloca em risco a sociedade"

Pai de Lorenza, Marco Aurélio Alves disse cumprir o dever com a filha e esperar que o caso ganhe repercussão nacional para proteger outras mulheres

O promotor André Luís Garcia de Pinho foi condenado a 22 anos, 2 meses e 11 dias de prisão pela morte da esposa, Lorenza de Pinho, ontem, em julgamento no Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que durou mais de cinco horas. Ele também foi sentenciado a 1 ano e 10 dias de prisão, além de multa, por omissão de cautela por guardar uma arma de fogo dentro do guarda-roupa do quarto do filho, que à época do crime, estava com 16 anos. Ao ler a sentença, o desembargador e relator do caso, Wanderley Paiva, disse que "a conduta do réu é dotada de grande sensurabilidade e gravidade". Por isso, "a liberdade do acusado coloca em risco a sociedade". "Trata-se de um crime de natureza hedionda", destacou.

Antes de a pena ser fixada, todos os desembargadores já haviam concordado com o voto do relator, Wanderley Paiva, que se manifestou pela condenação. Segundo ele, nas investigações foram colhidos elementos investigativos que mostraram, "de forma cristalina", que o promotor matou a esposa. "Intoxicando-a, direta ou indiretamente, esganando-a, quando não mais poderia oferecer resistência", pontou. O relator ainda lembrou que o laudo do IML concluiu que a causa da morte foi asfixia por associação de medicamentos controlados e ressaltou que o promotor planejou a morte da esposa em detalhes.

Paiva também destacou a frágil saúde da vítima, que tinha quadro depressivo e tomava inúmeros remédios. Além disso, lembrou que ela desconfiava da fidelidade do marido e era constantemente repreendida por ele. O relator disse que o plano do promotor – de se safar da autoria – só não foi concluído com sucesso porque a família de Lorenza não acreditou na versão do marido. Para o desembargador, está comprovado que o promotor permitiu que a vítima se intoxicasse com os medicamentos – potencializados pela bebida – e a asfixiou, sem que ela pudesse oferecer resistência devido à sua condição. Assim, o promotor foi condenado por feminicídio qualificado por motivo torpe, asfixia e recurso que dificultou a defesa da vítima.

A revisora, desembargadora, Beatriz Pinheiro Caires, ressaltou que apesar de a vítima ser dependente de medicamentos e estar em um quadro depressivo, não se pode admitir que Lorenza seja julgada. Ela concordou com o relator de que as causas da morte foram intoxicação e asfixia. Além disso, destacou que quando o atendimento chegou, Lorenza já estava morta. A revisora acompanhou, na íntegra, o voto do relator. Os demais desembargadores também acompanharam os votos anteriores.

Por ser membro do Ministério Público, André Luís Garcia de Pinho tem foro privilegiado. Assim, o julgamento foi feito por desembargadores que compõem o Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e não pelo Tribunal do Júri. O colegiado é formado por 20 desembargadores do TJMG.

EMOÇÃO Passados quase dois anos desde a morte da filha, Marco Aurélio Alves disse na manhã de ontem esperar que o promotor seja condenado com pena máxima. "É muito difícil encerrar um ciclo de dor. Não vai ser a palavra do juiz que vai me aliviar. Estou cumprindo meu dever para com a minha filha. Estou muito cansado", declarou. Emocionado, ele diz lutar por justiça não apenas pela filha, mas pela defesa de todas as mulheres. "Temos diversos casos de mulheres massacradas. Não podemos aguentar mais isso. Minha expectativa é que o julgamento tenha uma retumbância nacional e mostre que a impunidade não pode continuar", disse.

Durante o julgamento, Maria José Cordeiro dos Santos, que é tia da vítima, foi vista na audiência com uma bíblia nas mãos, rezando pela sua sobrinha. O versículo que Maria José leu foi o salmo 19:10, intitulado "Confiança na Justiça Divina". A leitura bíblica fala sobre a sabedoria e esperança nas leis divinas e a confiança de que as respostas serão encontradas nas orações quando se confia em Deus. "A Lei do senhor é perfeita e revigora a alma", diz o salmo. Além da bíblia, a tia de Lorenza também levou uma imagem de Nossa Senhora para o julgamento. A santa ficou posicionada em frente ao tribunal, onde estão os desembargadores.

RELEMBRE O CASO Lorenza foi morta na madrugada do dia 2 de abril de 2021, no apartamento onde morava com André Luís, no Bairro Buritis, na Região Oeste de Belo Horizonte. O casal teve cinco filhos. O homem, seu marido, foi denunciado por feminicídio qualificado por motivo torpe, asfixia e recurso que dificultou a defesa da vítima. Segundo o Instituto Médico Legal André Roquette (IML), o laudo aponta que Lorenza foi envenenada. O corpo dela também apresentava lesões provocadas por estrangulamento.

André Luís Garcia Pinho alegou na época que a esposa tinha se engasgado enquanto dormia após tomar remédios e ingerir bebida alcoólica, versão confirmada em um atestado de óbito emitido por dois médicos, que também estão sendo indiciados, já que uma perícia feita pelo IML apontou que a causa da morte foi intoxicação e enforcamento.

Desde março de 2021, o suspeito está preso no Batalhão do Corpo de Bombeiros (CBMMG), na Região da Pampulha. Em 19 de julho, do mesmo ano, o Órgão Especial do TJMG decidiu que o réu seria julgado, por meio de 19 votos de desembargadores. Já em 2022, no mês de fevereiro foi mantida a prisão preventiva do promotor e foram rejeitados os embargos de declaração ajuizados pelo réu. O recurso é utilizado quando há alguma dúvida, erro material ou ponto obscuro em decisão tomada anteriormente. As audiências começaram em agosto, e foram ouvidas várias pessoas que se envolveram no caso, como o réu, médicos do IML, familiares e outras testemunhas do caso, e só em dezembro foram encerradas as audiências.

ESTUPRO

Anestesista acusado tem registro cassado

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) decidiu ontem cassar o registro do anestesista Giovanni Quintella Bezerra, acusado de estuprar uma mulher na sala de parto. A paciente estava dopada e passava por uma cesárea no Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti, município na Baixada Fluminense. A decisão de cassar o médico foi determinada por unanimidade durante julgamento no Cremerj. A cassação do registro é a penalidade mais alta na legislação vigente e impede Bezerra de exercer a medicina no Brasil.

O médico foi preso em flagrante em julho do ano passado, após ser filmado por funcionários do hospital colocando o pênis na boca de uma paciente desacordada durante uma cesárea. Segundo depoimentos colhidos ao longo das investigações, o médico pedia que os maridos das pacientes se retirassem da sala de cirurgia no meio do procedimento. Os relatos também indicam que Bezerra aplicava, sem necessidade, altas doses de sedativo nas mulheres, para que pudesse estuprá-las.

Ele responde por estupro de vulnerável na 2ª Vara Criminal de São João de Meriti. Em dezembro do ano passado começou a fase de instrução e julgamento do caso. Essa fase do processo antecede as alegações finais e a decisão da Justiça. Nela são ouvidos os depoimentos da vítima e das testemunhas de acusação e defesa. Também são ouvidos os peritos. Por último, o acusado é interrogado. O caso está em segredo de Justiça.

REFÚGIO NA NATUREZA

CONFIRA ROTEIRO NÃO RELIGIOSO PARA DESCANSAR COM A FAMÍLIA NA SEMANA SANTA. PREPARE-SE PARA MOMENTOS DE LAZER EM CONTATO COM A NATUREZA, ARTE E BOA GASTRONOMIA

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Brumadinho oferece mais de 40 projetos turísticos que envolvem esportes de aventura. Pular de parapente, do alto da rampa do Topo do Mundo, faz parte do roteiro ecológico por trilhas e cachoeiras

CARLOS ALTMAN

Se na terça-feira da semana passada divulgamos um roteiro com o turismo da fé nas ladeiras das cidades históricas de Minas, hoje, vamos destacar destinos para curtir a Semana Santa fora do circuito religioso. A natureza exuberante de Minas Gerais será nosso guia por regiões de tirar o fôlego. Lugares incríveis, perfeitos para se refugiar com a família, amigos ou aquela pessoa tão especial. Se ainda não sabe para onde escapar no feriado que está chegando, este roteiro será ideal para você.

Nesta travessia pelo estado mineiro, vamos mostrar o 'mar de Minas', na Região de Furnas. Mostraremos as belezas de Brumadinho, além de Inhotim, para os amantes de esportes radicais e circuitos de outras artes. Por fim, vamos destacar o turismo rural em uma fazenda de Santana dos Montes, local perfeito para passear com a família e relaxar. Alguns desses lugares são bem perto de Belo Horizonte, outros, um pouquinho mais distantes. Basta pegar a estrada e, em poucas horas, chegar a esses paraísos.

CAPITÓLIO "Já que Minas não tem mar, eu vou pro bar", é o que diz a canção interpretada por Alexandre Peixe, ecoada pelos mineiros em diversas épocas do ano. Porém, Minas Gerais tem, sim, o seu mar particular: Capitólio, localizado a cerca de 282 quilômetros de Belo Horizonte, o município mineiro banhado pelo Lago de Furnas é conhecido justamente por ser o 'mar de Minas'. Nomenclatura essa adquirida em razão das águas em tom esmeralda, que banha, além de Capitólio, mais de 30 outros municípios do estado, em seus 1.140 km² de extensão.

Não à toa, os passeios de lancha pelos lagos da cidade e os chamados 4x4, que permitem o turismo fora da estrada até as cachoeiras, são os mais tradicionais. Afinal, se o turista quer um refresco, esse giro pelas águas de Capitólio é imperdível. Para além dos refrescos e das belezas das cachoeiras e lagos, a região também proporciona ótimos momentos de contato com a natureza e, claro, tudo com um toque mineiro, regado a artesanatos, igrejas, feiras e o clássico turismo rural. Além dos passeios de lancha pelo Lago de Furnas e cânions, não deixe de encarar os deliciosos banhos nas cachoeiras Lagoa Azul, Cascatinha, Trilhas do Sol, Paraíso Perdido e da Ilha.

Difícil falar de Capitólio e não se lembrar da tragédia ocorrida em 8 de janeiro do ano passado. O desmoronamento de um paredão de pedra de um cânion atingiu três embarcações no Lago de Furnas. A queda causou a morte de dez pessoas, todas ocupantes da lancha, e deixou outras 27 feridas. Desde então, uma força tarefa, que envolve os governos municipal, estadual e federal, faz o monitoramento das encostas. Em janeiro deste ano, Capitólio atingiu 90% de ocupação hoteleira após implementação do plano "Viva o Mar de Minas". São medidas como treinamentos para profissionais náuticos, acompanhamento geológico diário e rede de proteção policial que entraram em ação para garantir a segurança de turistas e moradores.

BRUMADINHO ALÉM DE INHOTIM Conhecida turisticamente pelo Instituto Inhotim, maior museu de arte contemporânea a céu aberto do mundo, Brumadinho tem muito mais a oferecer para quem decide conhecê-la. A riqueza está em toda parte: na gastronomia, na natureza, na história e nas pessoas.

TALES AZZI/DIVULGAÇÃO

Integrante da Estrada Real e do Roteiro do Charme em Minas, o Hotel Fazenda Fonte Limpa é referência no turismo rural em Santana dos Montes. Passeio de charretes é uma das opções

Para quem gosta de turismo de aventura, Brumadinho é um prato cheio. Conhecida por atrair amantes de esportes radicais como voo livre, trekking e ciclismo, a região abriga importantes áreas preservadas, a exemplo do Parque Estadual da Serra do Rola Moça, com seus 4 mil hectares de natureza exuberante e uma rica biodiversidade constituída por uma série de espécies da fauna e da flora. O Parque guarda ainda seis mananciais, trilhas e mirantes.

Casa Branca é um povoado situado no entorno do Parque Estadual do Rola Moça. Graças ao seu relevo montanhoso e agradável clima, é ideal para a realização de esportes de aventura, caminhadas ecológicas e passeios de bicicleta. Um pouco mais adiante, a Serra da Moeda ostenta uma das paisagens mais majestosas e exuberantes do estado. Um de seus pontos mais conhecidos é o Topo do Mundo. A rampa natural com 500 metros de desnível é a principal base para salto de parapente na região de Belo Horizonte..

A região também é conhecida como um reduto das artes. São inúmeros os ateliês de cerâmica e artesanato – muitos deles referência no estado. É o caso do Saracura Três Potes, dos premiados artistas José Alberto Bahia e Jéssica Martins, que transformam cascas e sementes da flora brasileira em cerâmica; e do Xakra88, peculiar ateliê comandado pelo ceramista alemão BenediktWiertz.

Ao todo são cerca de 40 atrativos turísticos, conforme levantamento inédito realizado pelo Programa de Fomento do Turismo Sustentável em Brumadinho. O programa, desenvolvido pela Vale em parceria com o Instituto Rede Terra, atua a partir da premissa de que fomentar o potencial turístico de Brumadinho e região é um caminho potente para diversificar a sua economia, gerar emprego e renda e diminuir a dependência da mineração.

SANTANA DOS MONTES Santana dos Montes é uma excelente opção para quem quer curtir o feriado da Semana Santa em meio à natureza, em um turismo genuinamente rural. Localizada a apenas 130 km de Belo Horizonte, a pequena cidade mineira abriga hotéis-fazenda com tudo o que o visitante procura: sossego acompanhado das inúmeras opções de lazer e das belas paisagens, contato com bichos da fazenda, pescaria e comida boa feita no fogão de lenha.

Um dos mais conhecidos na região, o Hotel Fazenda Fonte Limpa é referência com boa avaliação no site TripAdvisor. A fazenda histórica disponibiliza aos hóspedes lazer com piscinas aquecidas, bar molhado, saunas, duchas naturais, ofurô, passeios de charrete e a cavalo, videoteca, salões de jogos e sala de ginástica. O hotel ainda conta com um spa onde oferece o serviço de massagem terapêutica. A boa gastronomia também faz parte do roteiro, com o melhor da comida mineira preparada no fogão a lenha. Prepare-se para degustar o melhor da culinária feita em Minas como feijão tropeiro, costela com canjiquinha, carne de porco com ora-pro-nóbis. Na sexta-feira da Paixão, o hotel oferece um cardápio especial com peixes.

Para os amantes da natureza, o visitante poderá fazer passeios que exploram trilhas, riachos, cachoeiras e matas de preservação ambiental, além de percorrer a Estrada Real, caminho usado pelos tropeiros para chegar às fazendas, em meados do século 18.

COPA DO BRASIL

Sorteio determina os adversários dos times mineiros na terceira fase: América pega o Nova Iguaçu-RJ; Cruzeiro, o Náutico; e Atlético, o Brasil-RS. Tombense enfrenta Palmeiras

Mata-matas definidos

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) definiu ontem os confrontos da terceira fase da Copa do Brasil. O evento ocorreu na sede da entidade, no Rio. Primeiro mineiro a ser sorteado, o América enfrentará o Nova Iguaçu-RJ. O Cruzeiro pegará o Náutico, enquanto o Atlético terá como rival o Brasil-RS. Já o Tombense desafiará o Palmeiras.

A terceira fase está prevista para os dias 12 e 26 de abril, porém a CBF deverá distribuir algumas partidas em datas próximas. Haverá duelos de ida e volta. Os 32 times da terceira fase foram divididos em dois potes com base no Ranking Nacional de Clubes (RNC). Os 16 melhores ficaram no pote 1, e os demais no 2.

O Pote 1 tinha Flamengo, Palmeiras, Athletico-PR, Atlético, São Paulo, Fluminense, Fortaleza, Corinthians, Santos, Internacional, Grêmio, América, Bahia, Botafogo, Cruzeiro e Coritiba.

Já o Pote 2, Sport, CRB, CSA, Náutico, Remo, Tombense, Brasil de Pelotas, Paysandu, ABC, Ituano, Botafogo-SP, Volta Redonda, Ypiranga, Nova Iguaçu, Maringá e Águia de Marabá. A CBF também sorteou a ordem dos mandos de campo. O Atlético jogará o duelo de ida em BH, ao passo que América, Cruzeiro e Tombense atuarão fora de casa na primeira partida.

Dos 32 times que seguem na Copa do Brasil, 20 são oriundos das duas primeiras fases: Santos, América, Coritiba, Bahia, Botafogo, Grêmio, Botafogo-SP, Nova Iguaçu, Sport, Náutico, Brasil-RS, Volta Redonda-RJ, Ypiranga-RS, ABC-RN, Maringá-PR, Ituano-SP, Paysandu, Remo, CSA, Águia de Marabá-PA, CRB e Tombense.

Outros 12 entraram diretamente na terceira fase: Palmeiras, Internacional, Fluminense, Corinthians, Athletico-PR, Atlético, Fortaleza e São Paulo (classificados via Campeonato Brasileiro); Flamengo (atual campeão); Cruzeiro (campeão da Série B); Paysandu (campeão da Copa Verde); e Sport (vice-campeão da Copa do Nordeste).

CONFRONTOS

Confronto
Santos x **Botafogo-SP**
América x **Nova Iguaçu-RJ**
Coritiba x Sport
Cruzeiro x **Náutico**
Atlético x Brasil - RS
Bahia x **Volta Redonda-RJ**
Botafogo x **Ypiranga-RS**
Grêmio x **ABC-RN**
Flamengo x **Maringá-PR**
São Paulo x Ituano - SP
Fluminense x Paysandu
Corinthians x **Remo**
Internacional x CSA
Fortaleza x Águia de Marabá - PA
Athletico - PR x **CRB**
Palmeiras x Tombense

** Em negrito, os times que jogam a partida de ida como mandante*

ALEXANDRE LOUREIRO/CBF

Confrontos foram sorteados ontem na sede da CBF, no Rio, e estão previstos para o período de 12 a 26 de abril

PREMIAÇÃO

1ª FASE (80 CLUBES)

R$ 1,4 MILHÃO (10 clubes da Série A)

R$ 1,25 MILHÃO (16 clubes da Série B)

R$ 750 MIL (outros clubes)

2ª FASE (40 CLUBES)

R$ 1,7 MILHÃO (Clubes da Série A)

R$ 1,4 MILHÃO (Clubes da Série B)

R$ 900 MIL (outros clubes)

3ª FASE (32 CLUBES)

R$ 2,1 MILHÕES

- OITAVAS (16 CLUBES) – **R$ 3,3 MILHÕES**
- QUARTAS (8 CLUBES) – **R$ 4,3 MILHÕES**
- SEMIFINAL (4 CLUBES) – **R$ 9 MILHÕES**
- VICE - CAMPEÃO – **R$ 30 MILHÕES**
- CAMPEÃO – **R$ 70 MILHÕES**

O campeão pode faturar até R$ 91,8 milhões, caso faça parte da Série A e dispute todas as fases. A premiação dos finalistas representa um aumento de 17% em relação ao pago pela entidade em 2022. As cotas das demais fases também receberam acréscimo de até 20%.

CRUZEIRO

Valeu pelo 2º tempo do amistoso

Luiz Henrique Campos

No primeiro jogo do técnico Pepa à frente do Cruzeiro, o time venceu o Bragantino por 3 a 2, no estádio Nabi Abi Chedid, ontem, em Bragança Paulista. A Raposa saiu atrás no placar, mas buscou a virada no segundo tempo com Mateus Vital e Filipe Machado, duas vezes.

A partida amistosa serviu para o treinador fazer testes e conhecer mais o elenco. A estreia oficial do português será na semana do dia 12 de abril, quando o Cruzeiro enfrentará o Náutico, nos Aflitos, pelo jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil.

Sem Reynaldo, Wallisson e Bruno Rodrigues, desfalques por motivos físicos, Pepa escalou a equipe titular com Rafael Cabral; William, Lucas Oliveira, Neris e Marlon; Richard, Ramiro e Nikão; Mateus Vital, Wesley e Gilberto.

Já o Bragantino iniciou o confronto com o time considerado reserva. Foram a campo Lucão; Aderlan, Lucas Cunha, Natan e Juninho Capixaba; Matheus Fernandes, Gustavinho e Bruninho; Everton, Thiago Borbas e Talisson.

Logo aos 2min, o Massa Bruta abriu o placar, com Bruninho. O meia acertou um belo chute no ângulo do goleiro Rafael Cabral, que nada pôde fazer. No lance, Ramiro não conseguiu afastar a bola na entrada da área e foi desarmado.

A resposta do Cruzeiro veio na sequência. Após uma série de tentativas, Gilberto quase deixou tudo igual, mas o goleiro Lucão salvou em cima da linha. No rebote, Richard acertou o travessão.

Embora conseguisse chegar com perigo ao gol adversário, foi o Bragantino quem marcou novamente. Aos 22min, Thiago Borbas ampliou em cobrança de pênalti.

TIME MUDADO No segundo tempo, Pepa mudou bastante a estrutura do time e promoveu a entrada de sete jogadores. Ele optou por manter apenas a dupla de zaga e os atacantes Vital e Gilberto. Por sua vez, o técnico do Bragantino colocou alguns dos titulares em campo.

Mais intenso do que na primeira etapa, o Cruzeiro conseguiu furar o bloqueio do time paulista e diminuiu o prejuízo. Aos 12min, Mateus Vital arriscou de fora da área, a bola desviou na defesa antes de pegar na trave e morrer no fundo da rede.

Vital, que era o melhor jogador da Raposa, deixou o campo com dores no joelho direito.

O gol do empate celeste saiu no meio do segundo tempo. Kaiki sofreu pênalti e Filipe Machado assumiu a responsabilidade da batida. Em cobrança perfeita, o volante deslocou o goleiro Maycon Cleiton e deixou tudo igual no Nabizão.

A estrela de Machado também brilhou no fim do jogo. Aos 44min, o volante aproveitou o chute cruzado de Bilu e desviou de letra para o fundo das redes. O tentou deu a vitória ao Cruzeiro: 3 a 2.

MAURO HORITA/CRUZEIRO

Pepa deu instruções individuais durante o jogo, como para Luciano Castán, e mostrou bom humor ao dizer que nunca havia sido xingado no banco: "Tenho que me adaptar"

> Temos muitas coisas para serem analisadas. O objetivo era mesmo esse, ter um amistoso, como eu disse no vestiário, não há jogos amistosos, e o ambiente foi propício para isso. Ambiente de jogo de campeonato, com torcida"
>
> ■ **Pepa**, novo técnico do Cruzeiro

Raposa quebra tabu de 2 anos em Bragança

O Cruzeiro venceu o Bragantino e, por tabela, quebrou um tabu de quase dois anos. A equipe mineira não vencia um clube da Série A do Campeonato Brasileiro desde 11 de abril de 2021, ou seja, há 717 dias.

A última vitória sobre uma equipe da elite havia sido diante do Atlético, em jogo válido pela fase inicial do Campeonato Mineiro de 2021. Na ocasião, a Raposa era treinada por Felipe Conceição e venceu o jogo por 1 a 0, gol de Airton.

De lá para cá, foram dez derrotas, um empate e, depois de ontem, uma vitória. A equipe celeste enfrentou o América seis vezes, o Atlético, três, o Fluminense, duas, pela Copa do Brasil, e agora o Bragantino.

A maioria dos confrontos aconteceu após a chegada do técnico Paulo Pezzolano, no início de 2022. Apesar do bom desempenho sob o comando do uruguaio, principalmente no ano passado, o Cruzeiro não conseguiu se sobressair em relação aos rivais com elencos mais encorpados e maior poderio financeiro.

RODRIGO SCAPOLATEMPORE

DA ARQUIBANCADA

Siga no instagram @jornalista_rodrigoscapola

"Nada de TV! Com estádio cheio, Coelho Conseguiu títulos e desbancou gigantes, como o São Paulo, no jogo que garantiu acesso inédito à Libertadores"

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS QUINTAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR AMERICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Dia da Mentira, hora da verdade: torcida precisa lotar final contra Atlético

Esforço da diretoria, planejamento de segurança, campanhas do marketing do clube e da mídia. Um sábado grande e com trânsito tranquilo, ingressos acessíveis, em um provável ensolarado dia 1º de abril. O dia é da mentira, mas a hora é da verdade. Tudo isso é extremamente necessário, mas de nada adianta se o torcedor, por vontade própria, não tirar, com o perdão da expressão, a bunda do sofá. É preciso vestir a camisa e comprar o ingresso.

Não me venham com essa de que vai passar na TV aberta. Se você quer seu time campeão, você precisa estar lá. Para este jogo, há muitos incentivos e o clube já trabalha com no mínimo 10 mil torcedores do Coelho presentes. Quem sabe até mais? Sabemos muito bem o quanto é desestimulante entrar no campo, com nosso mando, e já começar o jogo com a pressão, pasmem, da torcida adversária.

Sabemos também que isso pode prejudicar, como já ocorreu várias vezes, o próprio resultado. Menos torcida significa menos pressão, menos força com arbitragem e menos estímulo para os atletas. O time deles cresce e não podemos deixar isso acontecer.

É claro que não é fácil lotar o Independência, mas, desta vez, esta tem que ser a meta ousada para, no mínimo, colocarmos um público bem relevante e barulhento.

Pense bem, torcedor: o América está retribuindo os seus esforços. Em uma final, é hora apenas de estar presente. Não tem a mínima condição de fugirmos do combate neste momento decisivo.

Um time também é formado por títulos, e campeonatos vencidos muitas vezes são conquistados no grito e na raça, principalmente em finais com clássicos, decididos sempre nos mínimos detalhes.

Neste momento, cada torcedor precisa ser o embaixador da marca, chamar todos seus parentes e conhecidos que torcem para o América. Viabilizar a ida dos pijamas que não vão ao campo mais.

Todos os caminhos levam à Rua Pitangui e a festa precisa ser bonita. O resultado pertence aos deuses do futebol, mas a presença e festa da torcida depende de vocês.

Conclamem a todos os cantos, gritem aos ventos, façam valer a pena a sua condição única de torcedor do Deca. O América é grato àqueles que engrandecem o seu pavilhão.

Avante, Coelho!

CAMPEONATO MINEIRO

Caso conquiste a taça de campeão na final contra o América, Galo vai garantir o primeiro tetra em 40 anos e o quarto lugar isolado no ranking dos campeões estaduais do país

EM BUSCA DO TÍTULO E DE MARCA NACIONAL

JOÃO VÍTOR MARQUES E THIAGO MADUREIRA

Superar o América na decisão do Campeonato Mineiro pode não só garantir ao Atlético o primeiro tetracampeonato em 40 anos, mas também fazer do clube o quarto maior campeão estadual do Brasil de forma isolada. O Galo conquistou o título nas Alterosas 47 vezes na história, assim como Rio Branco, no Acre, e Remo, no Pará. Só o ABC (com 57 títulos potiguares), Bahia (49 títulos baianos) e Paysandu (49 títulos paraenses) estão à frente no ranking.

As partidas decisivas entre Atlético e América estão agendadas para os dois próximos fins de semana. A ida, neste sábado, às 16h30, terá mando americano, no Independência. O duelo de volta, no Mineirão, com mando atleticano, seria dia 8, mas deve ocorrer no dia 9, em função da estreia do Alvinegro na Copa Libertadores no dia 6.

Se conquistar o título, o Galo ultrapassa, ainda que provisoriamente, Rio Branco-AC e Remo na lista dos maiores campeões. Acreanos e paraenses ainda estão na disputa dos respectivos estaduais, que terminarão depois do Campeonato Mineiro.

O Rio Branco é o terceiro colocado do Grupo A do primeiro turno do Acreano, com seis pontos em três partidas disputadas. A campanha com duas vitórias e uma derrota deixa a equipe da capital atrás de Humaitá e Independência. Já o Remo foi o líder do Grupo A na primeira fase do Paraense, com sete vitórias em sete jogos, e vai enfrentar o Caeté nas quartas de final.

O Atlético é o atual tricampeão mineiro, com as conquistas em 2020, 2021 e 2022. Se vencer o Estadual de 2023, o Galo vai encerrar uma espera de 40 anos sem um tetracampeonato.

A última vez que o clube – e qualquer equipe mineira – levou a taça ao menos quatro vezes seguidas foi no hexacampeonato alvinegro entre 1978 e 1983, ainda na "era Reinaldo".

VANTAGEM DO GALO Por ter feito a melhor campanha da primeira fase do Mineiro, o Galo será campeão com dois empates e com empate e derrota pela mesma diferença de gols contra o América. Foi com essa vantagem que o time foi campeão em 2021 em cima do próprio Coelho: na decisão, os dois jogos terminaram 0 a 0.

MAIORES CAMPEÕES ESTADUAIS

Posição	Clube	Estado	Títulos
1º	ABC	RN	57
2º	Bahia	BA	49
2º	Paysandu	PA	49
4º	Rio Branco	AC	47
4º	Remo	PA	47
4º	Atlético	MG	47
7º	Internacional	RS	45
7º	Ceará	CE	45
7º	Fortaleza	CE	45
10º	Nacional	AM	43

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS - 22/5/21

Com dois empates por 0 a 0 diante do Coelho na decisão do Estadual, Atlético comemorou o título de 2021, no Mineirão, diante do rival do próximo sábado

Erro do árbitro contra o Athletic

Após análise da equipe técnica da Comissão de Arbitragem e da Ouvidoria, a Federação Mineira de Futebol (FMF) reconheceu que o árbitro Felipe Fernandes de Lima cometeu erro decisivo contra o Athletic no jogo de volta das semifinais do Campeonato Mineiro, em duelo com o Atlético, no Independência, em 18 de março. Por causa disso, está afastado para fazer reciclagem. O lance ocorreu aos 25min do segundo tempo. Em disputa de bola dentro da área, o goleiro Everson tirou a bola com o pé e na sequência acertou o rosto do atleta Nathan com a mão direita. O árbitro nada marcou e manteve a decisão depois de conferir o lance em vídeo, alertado pelo VAR.

A Ouvidoria entendeu que o lance foi um erro exclusivo de Felipe Fernandes de Lima, que foi chamado para rever a jogada e mesmo assim não marcou o pênalti. "Os assistentes e o quarto árbitro estavam longe e não tinham condições técnicas de analisar com qualidade a jogada. Entendemos que o árbitro de vídeo foi preciso, pontual e assertivo ao recomendar uma revisão e que o erro foi puro e exclusivo do árbitro da partida que, equivocadamente, entendeu como não falta, e considerou-se tratar de um movimento natural do goleiro do Atlético", diz o documento da Ouvidoria da FMF.

O Atlético venceu o Athletic por 1 a 0 – gol de Hulk, aos 8min da etapa final – e se classificou à final graças à vantagem do empate no placar agregado por ter a melhor campanha na primeira fase. No jogo de ida, o Esquadrão de Aço havia ganhado também por 1 a 0.

Pouco após a partida, o Esquadrão emitiu nota de repúdio e protocolou reclamação na Ouvidoria da FMF. O curioso é que, ainda no Horto, Roger Silva, então técnico do Athletic, disse considerar não ter havido a penalidade.

A decisão da FMF também não muda nada em termos práticos. O Atlético segue na decisão do Mineiro, enquanto o time de São João del-Rei se prepara para a disputa da Série D do Campeonato Brasileiro – amanhã, fará amistoso contra o Vasco, em São Januário.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Lateral-direito Arthur, que participou do amistoso da Seleção Brasileira contra o Marrocos, é uma das "armas" do América no clássico decisivo

Aprendizado ao lado de craques

SAMUEL RESENDE

Após estrear pela Seleção Brasileira principal na derrota por 2 a 1 para o Marrocos, em amistoso no último sábado, em Tânger, Arthur revelou quais foram os aprendizados ao lado de grandes astros do futebol mundial e como isso pode ajudá-lo a evoluir atuando pelo América. Em entrevista coletiva, o lateral-direito, de 20 anos, ainda projetou uma resenha com Danilo e Richarlison, que também foram revelados pelo clube e já vestiram a Amarelinha.

O defensor foi um dos destaques do Brasil na conquista do Campeonato Sul-Americano Sub-20. No Coelho, ele também assumiu a condição de titular e logo depois foi convocado pelo técnico Ramon Menezes para um amistoso no Norte da África.

"Foi uma semana muito especial na minha vida, estive com alguns dos melhores do futebol mundial e isso é muito importante para meu crescimento. Aprendi muito no dia a dia, questões táticas, técnicas, que com certeza só vão acrescentar mais ainda no meu futebol", afirmou o jogador, que se prepara para o primeiro duelo da decisão do Campeonato Mineiro, sábado, contra o Atlético, no Independência.

Arthur foi o primeiro jogador revelado pelo Coelho convocado para a Seleção enquanto atuava pelo clube e, consequentemente, o primeiro a defender a equipe canarinho. Ele esteve em campo durante cinco minutos diante dos marroquinos.

O lateral-direito Danilo e o atacante Richarlison são alguns dos atletas revelados pelo América que já foram convocados pela Seleção Brasileira. Ambos não foram chamados por Ramon Menezes para o jogo contra o Marrocos, sendo o defensor por opção, e o atacante por estar lesionado.

Assim, Arthur planeja um encontro com eles para fazer várias perguntas. "Espero que seja uma resenha muito boa. Quero saber a história deles, o dia a dia que tiveram aqui no clube, durante a transição para o profissional, quando eles foram para o futebol europeu, adquirir o máximo possível de informações e resenhar bastante", disse.

Ele sabe, porém, que o principal agora é se sair bem com a camisa alviverde. O lateral-direito tem uma assistência em seis partidas pelo Coelho em 2023 e espera contribuir ainda mais nos jogos contra o rival.

INGRESSOS À VENDA Começa hoje, às 14h, a venda de ingressos para o primeiro jogo da decisão do Campeonato Mineiro. Para a torcida do América, só haverá atendimento presencial na loja do clube, no Boulevard Shopping, enquanto para os atleticanos o atendimento será on-line. Só haverá comercialização física caso os bilhetes não se esgotem. Os preços variam de R$ 120 a R$ 150, com meia-entrada para todos os setores, conforme legislação. Uma das novidades é um setor misto, com entrada pelos Portões 7 (alviverdes) e 9 (alvinegros). O setor será exclusivo para convidados.

Os sócios-torcedores do Coelho, em dia, terão acesso triplo nos portões 3 e 6. Eles pagarão meia entrada nos ingressos adicionais.

Serão disponibilizados sete mil ingressos para a torcida atleticana, que ocupará os setores Especial Ismênia (Portão 2) e Cadeira Ismênia (Portão 10). O benefício de desconto para sócios Galo na Veia não é válido para essa partida, pois o mando de campo é do América, responsável pela venda dos ingressos.

FILM MOVEMENT

RITO DE PASSAGEM

"A garota radiante", uma das estreias nos cinemas de BH, conta a história de Irene (Rebecca Marder, **foto**), jovem judia obrigada a lidar com o avanço do nazismo na França.

PÁGINA 6

Cantor, compositor e performer Rogério Skylab traz a BH show com repertório "fora da caixa" da MPB. Aos 66 anos, o carioca atrai a atenção das novas gerações e até virou meme no TikTok

A arte crua de SKYLAB

Denys Lacerda

O cantor e compositor Rogério Skylab não é artista para quem detesta palavrões. Tem versos explícitos para falar do corpo, um lirismo que por vezes se choca com o politicamente correto. Meio surrealista, diz que sempre se considerou "cadáver dentro da MPB". Jô Soares (1938-2022) compreendia esse espírito transgressor. Convidou o carioca várias vezes para participar de seu talk show na Globo, chamando a atenção do Brasil para um artista fora dos padrões.

Nesta sexta-feira (31/3), Skylab está de volta a BH para se apresentar na casa noturna Autêntica. O repertório terá canções de todas as fases de sua carreira, desde o primeiro disco, "Fora da grei" (1992).

TABU A música mais tocada do carioca no Spotify é um samba rock que começa com batida envolvente e pode levar distraídos a sambarem na ponta do pé. A letra, sobre ereções involuntárias, retrata a situação do cotidiano masculino com naturalidade que ainda é tabu para muita gente.

Skylab fala do dia a dia invisível, de temas não abordados por outros artistas. Às vezes, com abordagem lírica, às vezes com linguagem visceral, explícita, até mesmo escatológica.

"No meu repertório, talvez em 30% das músicas você vai encontrar palavrões. Mas não é o grosso do meu trabalho", explica o compositor, cantor e performer.

Seu lançamento mais recente, o álbum "Caos e cosmos 2" (2022), traz faixas poéticas, cuja sonoridade mistura jazz, rock e MPB. Palavrões estão presentes em apenas uma faixa, que, ironicamente, chama-se "Música suave".

"As pessoas fixam mais esse lado, não tenho dúvidas. 'Ah, o Skylab, o poeta maluco, o poeta escatológico', dizem essas coisas... Mas são pessoas que não conhecem meu repertório, porque se conhecessem, de fato, não falariam isso".

Parte dos fãs foi apresentada a Skylab no sofá de Jô Soares. O apresentador se dobrava de rir ao ouvir "Matador de passarinho", canção em que pintassilgos, colibris, andorinhas e canários são executados num tiro ao alvo, "para espantar o tédio/ e o vazio de existir".

A performance de Skylab, imitando o som de disparos, fez dele o apresentador do programa "Matador de passarinho", exibido pelo Canal Brasil de 2012 a 2014. Na atração fora dos padrões televisivos e com estética underground, Skylab e convidados falavam do mundo contemporâneo e suas hipocrisias. Ele entrevistou o compositor Arrigo Barnabé, o humorista Juca Chaves, a cantora Elza Soares, o compositor Fausto Fawcett, o diretor Cláudio Assis e o escritor Lourenço Mutarelli, entre outros.

"Eu fazia questão de participar do 'Programa do Jô', porque era uma mídia espetacular e estar ali era conversar com o grande público", explica Rogério. Aos 66 anos, atualmente ele é presença corriqueira em podcasts de destaque, como Flow e Inteligência Ltda.

Essas participações, conta ele, atraem o interesse dos jovens para seu trabalho. A nova geração vem tornando Skylab cada vez mais popular nas redes sociais.

FRAGMENTOS No TikTok, vídeos com trechos de versos das músicas do carioca, alguns impublicáveis e tirados do contexto da canção, somam milhões de visualizações. Ele diz não se incomodar com o fato de conhecerem seu trabalho superficialmente, apenas por meio de pequenos fragmentos compartilhados na internet. Conta que até colabora para isso, postando trechos de até um minuto das canções em seus perfis.

"Recentemente, estou entrando no TikTok, mas sempre frequentei assiduamente as redes sociais. Estou muito impressionado, porque tem um crescimento violento. Outro dia, entrei e tinha 10 seguidores, hoje estou com mais de 50 mil."

Skylab diz que o objetivo de sua arte sempre foi dialogar com o grande público. A internet tem sido fundamental, pois ele nunca fez parte do elenco ligado à indústria fonográfica. "Quero conversar com o grande público, mesmo com o risco de me transformarem em meme", afirma.

Escatologia e agressividade ora estão mais intensos, ora menos presentes na discografia de Skylab. A sequência atual de discos, "Cosmos", que vai se encerrar este ano no quinto volume, apresenta atmosfera notadamente mais moderada do que a sequência anterior, dos anos 2000, álbuns do decálogo "Skylab".

O artista concorda que canções escatológicas e com palavrões chamam muito a atenção, mas alega que não as escreve com a intenção de apenas atrair público.

"Se fizer isso, estarei entrando num erro incalculável. Traria um tipo de público para ouvir minha música pelo qual não tenho nenhum interesse. Muitas vezes, com perspectiva política diferente da minha", diz ele.

As canções mais explícitas não se resumem a obscenidades. Em "O corpo real da Paola", do álbum "Cosmos" (2020), versos picantes brincam com as diferentes definições de corpo, transitando também por temas polêmicos como a violência nas favelas do Rio de Janeiro, a supervalorização de assuntos supérfluos pela mídia e a obsessão com a aparência de celebridades.

"O corpo é uma coisa muito imediata e está além da ideologia. A música popular brasileira se esqueceu do corpo, no afã de lutar contra a ditadura. Até hoje, com o hip hop, é música muito ideológica, muito política. Sempre vivi incomodado com essa situação", diz Skylab.

> "Minha música não é banquinho e violão. 'Vamos ouvir música agora, sentadinhos?' Isso não. A minha música é anarquia"
>
> ■ **Rogério Skylab,** cantor e compositor

MURILO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Rogério Skylab causa polêmica com suas letras, mas diz que usa paródias para falar das hipocrisias contemporâneas

CORPO O compositor reforça que sua obra não se dedica a abstrações. "Falo muito do imediato, da coisa crua, pouco abstrata. Às vezes, pouco ideológica também. Estou falando do cru, do material, do corpo. Esse tema está presente na minha música desde o início. De certa forma, sempre me considerei um cadáver dentro da música popular brasileira."

No álbum "Skylab VII" (2008), uma das canções diz: "É tudo atonal". Rogério revela que procura o "menos". "Queria falar de coisas com menos abstração, uma coisa reduzida. O Giacometti, aquele escultor que pintava homens magros e pobres... Minha arte é pobre, é magra", define, referindo-se ao artista plástico suíço que viveu de 1901 a 1966.

Quem escreve sobre temas sensíveis usando linguagem, por vezes, um tanto agressiva corre o risco de atravessar a tênue linha entre o que o público aceita e rejeita, em termos de liberdade artística.

A canção "Motoserra", do segundo disco do Skylab, por exemplo, relata o feminicídio sob a perspectiva do assassino. A letra foi escrita nos anos 1980, no contexto em que as rádios tocavam à exaustão músicas que minimizavam a violência doméstica, como "Sílvia/Piranha", da banda Camisa de Vênus.

"Quem viveu aquela década sabe muito bem que essas questões dos costumes, do feminicídio, de valorizar grupos como os transexuais, a questão das cotas nas universidades não são dos anos 1980", diz.

Versos irônicos, como "serrei suas duas pernas/ os seus dois bracinhos/ você ficou sendo a Vênus de Millus do meu jardim", certamente revoltam as mulheres. Isso foi preocupação para Skylab, que se diz atento a discussões contemporâneas.

"Nós somos um país de Terceiro Mundo, um país escravocrata, um país com taxa de feminicídio imensa, e a gente tem que lutar contra isso", afirma.

Mesmo assim, ele resolveu seguir caminho diferente daquele adotado, por exemplo, por Sidney Magal, que deixou de cantar a machista "Se te agarro com outro te mato".

PARÓDIA Skylab vai tocar "Motosserra" em BH, alegando que o público feminino compreende o motivo disso.

"'Motosserra' é extremamente poética. Tem a questão da paródia, à qual minha música está muito ligada. Através do lirismo, falo verdadeiras atrocidades. Essa junção fala muito da nossa sociedade, que é extremamente perversa, injusta, mas tem toda a aparência de beleza, de lirismo, de poesia", afirma.

De volta a BH pela primeira vez depois da pandemia, Skylab promete show com as canções mais marcantes de sua carreira, garantindo não ter qualquer constrangimento com seu repertório.

"Meus shows são absolutamente crus. As pessoas gostam de pular, de dançar, do entrechoque dos corpos. A minha música não é banquinho e violão. Vamos ouvir música agora, sentadinhos? Isso não. A minha música é anarquia".

ROGÉRIO SKYLAB

Convidados: Fábio de Carvalho e Aldan. Show nesta sexta-feira (31/3), às 21h, n'Autêntica (Rua Álvares Maciel, 312, Santa Efigênia). Ingressos disponíveis para os lotes 3 (R$ 120, inteira) e 4 (R$ 70, meia), mais taxas. À venda no site da casa (autentica.byinti.com) ou na bilheteria, que abre das 10h às 15h.

SOLANGE VENTURI/DIVULGAÇÃO

Com "Matador de passarinho", canção lançada em 1999, carioca divertiu Jô Soares, se tornou conhecido no Brasil e ganhou programa de TV

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'Fruta ajuda a emagrecer, mas só se for ingerida adequadamente'

Vale comer uma penca, mas não o cacho de bananas

Não sou de fazer dietas, mas a fruta que mais como é banana. Sei que ela não engorda, mas como o diabético deve se alimentar de três em três horas, é a banana que me socorre, principalmente quando a fome bate de madrugada. É claro que não me alimento só dessa fruta, porque ela tem alta dose de açúcar.

A banana está novamente em alta – principalmente para quem quer emagrecer. Apesar de existirem diferentes versões, o regime semi-restritivo consiste em se alimentar diariamente da fruta durante o café da manhã, com a opção de substituir todos os alimentos da refeição matinal por banana à vontade ou consumir quatro unidades acompanhadas de um ou dois copos de água na temperatura ambiente ou morna.

A dieta, que viralizou em 2008 no Japão, foi criada pela farmacêutica Sumiko Watanabe, especialista em medicina preventiva. Prometendo emagrecimento rápido e eficiente, ela tem chamado a atenção dos brasileiros.

O Google informa que pesquisas sobre a dieta da banana aumentaram 2000% nos últimos três meses. Porém, poucos falam sobre os riscos e a real eficácia desta tendência do momento.

"A banana é classificada como alimento com alto valor nutricional, rica em potássio, vitaminas do complexo B, magnésio, fibras e triptofano. Também possui efeitos antioxidante, antibacteriano, antitrombótico, vasodilatador, anti-inflamatório e anticancerogênico. A fruta pode ser explorada como uma fonte alimentar barata, rica em fibras dietéticas", explica o médico Jefferson Alexandre. Esse nutrólogo faz parte do time da Odara, centro de bem-estar de Campinas (SP) que reúne estética, academia e spa.

"A redução de peso defendida pela dieta da banana se daria pela saciedade causada pela fruta, ao criar uma espécie de gel no estômago, levando à demora da digestão. Porém, o consumo exagerado pode dificultar o emagrecimento justamente por ela ser rica em carboidratos, o que aumenta o valor calórico das refeições", adverte.

Outros pontos de atenção destacados pelo especialista em medicina integrativa e longevidade são as orientações recomendadas nas dietas, que precisam se basear nos gastos energéticos e taxas metabólicas de cada pessoa. É necessário distribuir os nutrientes nos horários e refeições corretos.

"O acompanhamento do profissional especializado é imprescindível para um projeto alimentar personalizado, que deve entender as exigências do paciente e trabalhar em conformidade com o organismo visando obter benefícios reais. Na dieta da banana, por exemplo, a refeição principal do dia acaba tendo pouca variedade de nutrientes, o que, ao longo do tempo, pode ocasionar falta de energia para realizar atividades do cotidiano. As refeições devem ser equilibradas e combinar carboidratos, proteínas e lipídios", explica.

Vale ressaltar que pacientes renais crônicos e diabéticos não podem adotar esta dieta. O primeiro grupo não deve consumir grande quantidade de potássio. E o segundo precisa evitar a fruta por ela ser rica em açúcar.

"Consumir banana é recomendado e traz resultados satisfatórios para a saúde. Porém, deve haver também estímulo à ingestão de outros nutrientes ao longo do dia para uma dieta equilibrada que auxilie, realmente, a perda de peso. Tudo feito com acompanhamento e equilíbrio", finaliza o doutor Jefferson Alexandre.

ABANORTE/DIVULGAÇÃO

Banana tem propriedades antioxidantes, antibacterianas, antitrombóticas, vasodilatadoras e anti-inflamatórias

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Netuno, em harmonia no signo anterior ao seu, aconselha a desacelerar o ritmo e dar maior atenção à necessidade de introspecção e transcendência. A força mental está em alta e suas visualizações tendem a se realizar mais facilmente. DICA: perceba o quanto as horas íntimas são enriquecedoras.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Sua necessidade de contato está bastante reforçada pelos astros, o que lhe torna mais sociável. Estar com os amigos e frequentar festas ou reuniões são ótimas pedidas, porém não se descuide de quem você mais gosta. DICA: os momentos a dois serão especialmente gratificantes.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Hoje, a Lua está em harmonia com Netuno e assinala um bom período para você se dedicar ao trabalho. Sua capacidade de organização está em alta e você pode colocar tudo em ordem. DICA: seja especialmente flexível com quem você gosta.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A Lua se harmoniza com Netuno, fazendo a mente voar. Você tem grandes planos expansionistas na cabeça, mas vá com calma. Crie bases sólidas para suas empreitadas. DICA: estes dias serão frutíferos, desde que você realmente se concentre nas atividades práticas e evite a dispersão.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Não queira inventar afazeres demais e dê maior atenção a sua necessidade de isolamento e reflexão. Os astros fazem com que os momentos de intimidade sejam muito enriquecedores. DICA: pense positivamente e afaste com vigor as encucações, que só baixam o astral.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Netuno vibra harmoniosamente no signo oposto ao seu e lhe estimula a se relacionar de modo mais equilibrado com todos. Você tende a se sair bem nas atividades em equipe e sentirá prazer em colaborar com os outros. DICA: não se deixe influenciar demais pelos amigos nos assuntos do coração.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A pressão que a Lua exerce sobre o Sol aconselha a manter o entusiasmo, sem cultivar ideias negativistas. Procure ver as coisas pelo melhor ângulo para atrair apenas positividade. DICA: sua capacidade de trabalho está em alta, você deve focar no que importa para atingir algumas de suas metas.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
A Lua está em bom aspecto com Netuno em sua casa da vitalidade, recarregando suas baterias. Sua capacidade de tomar iniciativas está em alta. DICA: você tende a agir com maior criatividade, tanto no serviço como no terreno sentimental. Momentos a dois prometem.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Você atravessa boa fase de fortalecimento íntimo. Pode mergulhar profundamente em seu próprio psiquismo para entender suas reais motivações. A capacidade regenerativa, física e emocional está em alta. DICA: procure se abrir com quem você gosta e esclareça o que ficou nebuloso entre vocês.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
A Lua capta as energizantes vibrações de Netuno e movimenta sua vida. Esses astros acentuam sua capacidade de ser feliz e lhe ajudam a superar as tensões que o Sol provoca. DICA: nosso satélite eleva seu astral no setor sentimental, estimula você a agir de modo conciliador e a superar as tensões.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Estes dias prometem ser propícios para você se concentrar no trabalho e nas atividades práticas. Você anda mais eficiente, capaz de colocar suas ideias em prática. DICA: evite que problemas íntimos ou domésticos interfiram demais no seu desempenho profissional.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O astral está elevado, graças ao ótimo aspecto da Lua com Netuno, que está em seu signo. Estes dias são excelentes para iniciar projetos, se autoafirmar, cuidar de assuntos pessoais e do visual. Você tende a se mostrar uma pessoa mais firme e decidida em seus propósitos. DICA: encontros estão em alta.

SUDOKU

		9	1	8	2			
			3					
		1	6				5	2
		2	5	7	3	9		
7	4		9					3
5						8		
2	7	5		6	1	3		
	1	8	4	2		7		
		4				2		8

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	8	6	4	7	3	1	2	9
3	4	7	2	9	1	5	6	8
1	2	9	5	6	8	3	7	4
7	3	1	9	5	6	4	8	2
6	5	4	8	2	7	9	3	1
8	9	2	1	3	4	6	5	7
4	1	3	7	8	5	2	9	6
9	7	5	6	1	2	8	4	3
2	6	8	3	4	9	7	1	5

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Religioso criticado por Jesus (Bíb.) / Relação entre moedas de dois países
- Região industrial da Europa Central / Bia (?), diretora teatral paulistana
- (?) Comics, editora de Batman e The Flash
- Matuto; caipira / Imposto que evita sub-utilização de imóveis
- País cuja capital é Bangkok
- "Se Beber, Não (?)!", série de filmes
- Acordo comercial proibido pelo Cade
- Secante (símbolo) / 9, em romanos
- Comissão investigativa do Legislativo
- Minguante, crescente, cheia e nova
- Pode ser armazenado em e-books
- Paraná (sigla) / (?) Ryan, atriz (EUA)
- A + os / Peixe comensal do tubarão
- Cidade dos Jogos Olímpicos de 1988
- Gelo, em inglês / Curvatura da coluna
- Fecho (?): o zíper
- Seriado espanhol da Netflix (TV)
- A torcida de Santos e Botafogo (fut.)
- Alcoólicos Anônimos (sigla)
- "(?) País", jornal espanhol
- Cantiga de (?), forma poética medieval
- Último, em inglês / Debele (doença)
- Bolo de milho da culinária portuguesa
- (?) Marino, república europeia
- Permissão para entrar em um lugar
- Ente que pilotaria o óvni, para o ufólogo
- Viagens realizadas em aeronaves / "A fome faz o lobo (?) do mato" (dito)
- (?) Todor, atriz de origem húngara
- Praticante de boas ações

BANCO 2/el. 3/ice. 4/amor — last. 7/alto-mar — tarsieu

50

Solução

LITERATURA

Observando o mundo de sua casa, em Três Corações, Braz Chediak cria uma crônica por dia. Em "A gatinha e o cronista", escritor e cineasta fala dos bichos e de "frescuras do coração"

Se aquela varanda falasse...

AUGUSTO PIO

Ator, roteirista, escritor e um dos cineastas mais importantes do Brasil, Braz Chediak, de 81 anos, lança "A gatinha e o cronista" (Editora Minotauro), com textos inéditos e outros publicados na internet ou no jornal de Três Corações, cidade sul-mineira onde ele mora.

"Minha crônica segue uma cronologia geográfica, vamos assim dizer. Ela começa na varanda da minha casa, da qual falo muito. Depois vou para a casa toda e em seguida para as ruas. Em seguida, para coisas que chamo de frescuras do coração, ou seja, histórias que acontecem com amigos ou personagens", diz.

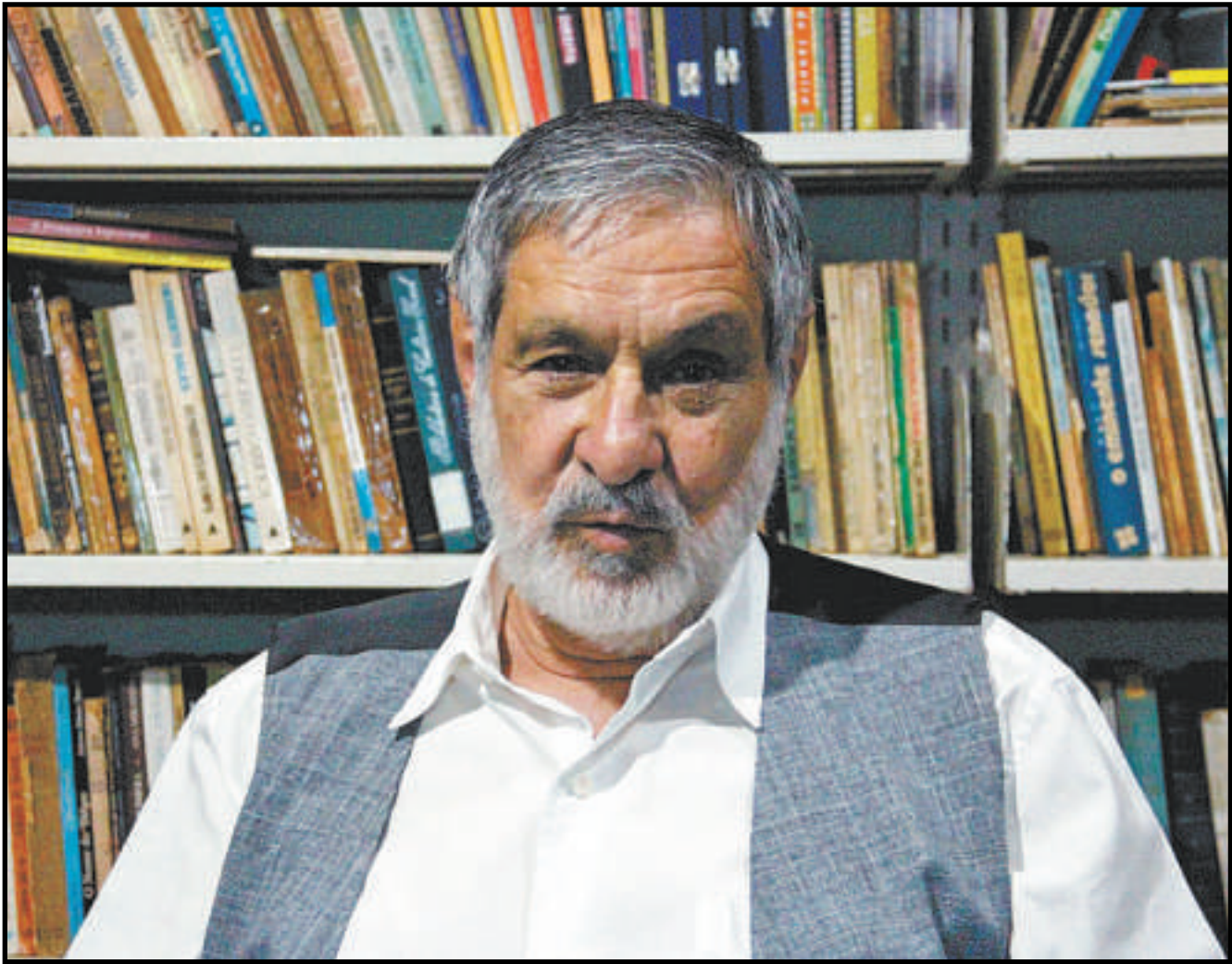
MEMÓRIA Morando há décadas no interior de Minas, ele não gosta de provincianismo. "A literatura provinciana não me agrada. Um escritor disse que minhas crônicas eram poéticas e filosóficas. Uso muito a memória como elemento de criação, mas não é a memória proustiana, que faz análise profunda sobre ao passado", explica.

"Como Proust, que tinha a sua Madalena, aquele biscoitinho que ele molhava no chá para escrever um romance, brinco que a rua 'xis' é a minha Madalena, pois toda vez que passo lá ativo minha memória afetiva."

A varanda é um local especial para o escritor. "É de lá que observava a cidade, mas agora nem consigo ver mais, por causa dos prédios. No meu livro anterior, falo sobre o duelo musical entre a corruíra que morava na minha varanda e a cantora Maria Callas", diz.

"Essa crônica foi muito comentada. Em Curitiba, me pediram autorização para publicá-la em um livro em homenagem ao escritor Dalton Trevisan, porque ele fala muito em corruíras nas crônicas dele", conta Braz, revelando que tenta capturar "o que há de poético nas ruas ou em uma casinha de periferia".

Outra de suas crônicas, "Gente humilde", se inspira na canção de Garoto, Chico Buarque e Vinicius de Moraes. "Vou descrevendo a canção como se fosse o passeio por uma rua, na qual vejo um personagem e ali desenvolvo o assunto."

Fã do russo Dostoiévski (1821-1881), o mineiro gosta da literatura que fala do povo. "Daquele povo que anda pelas ruas, do mendigo que morava em frente à minha casa."

Certa vez, o ex-governador capixaba Gerson Camata lhe mandou um comentário que o envaideceu. "Ele dizia que eu era um novo Rubem Braga. Conheci e fui amigo do Rubem, gosto demais dele, o maior cronista que o Brasil já teve. Então, ser comparado a ele me deixou muito feliz."

Chediak cria uma crônica por dia. "Devo ter de 700 a 800 inéditas em livro. Durante a pandemia, escrevi religiosamente. Era até uma forma de dar impulso às outras pessoas, porque acreditava que tínhamos de fazer o isolamento", conta. O ritmo só foi reduzido quando o próprio cronista teve COVID-19.

Por enquanto, não há romance à vista. "Dá muito trabalho, tem que pesquisar. Você escreve, reescreve... Outro dia, até publiquei uma crônica sobre isso", comenta. "A gatinha e o cronista" é o quarto livro dele, contabilizando-se aí o seu perfil biográfico escrito pelo jornalista Sergio Rodrigo Reis para a "Coleção Aplauso", da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Diretor dos longas "A navalha na carne" (1969), "Dois perdidos numa noite suja" (1971), "Álbum de família" (1981) e "Bonitinha, mas ordinária" (1981), entre outros, o mineiro revela que, recentemente, fez uma espécie de imersão e assistiu a filmes recentes, o que o inspirou a voltar aos sets.

"Achei muito interessante a transformação que o cinema sofreu, estou pensando em fazer um filme. Mas sempre digo: só vou lá e dirijo. Meter-me em tudo, como fazia antigamente, quando escrevia, dirigia, sonorizava, escolhia música, isso não faço mais. Estou com 81 anos, já não me dá prazer. Fisicamente, estou bem, mas chega uma hora em que você muda."

Observar a vida é importante, comenta. Muito jovem, Braz saiu de casa, foi morar com o avô e estudar em Três Corações. "Falo muito isso nas minhas crônicas. De lá, fui para uma cidade chamada Soledade e depois para o Rio de Janeiro. Vi coisas importantes, pois morava em frente ao Palácio do Catete. No dia em que o Getúlio Vargas se suicidou, eu estava lá. Meu tio trabalhava no palácio e fomos ver o corpo dele", revela.

Tempos depois, Braz estudou em colégio interno em Três Pontas, no Sul de Minas, e fez parte do coral que tinha Wagner Tiso como pistonista. "A gente ia ao cinema uma vez por semana, no Cine Ouro Verde, e fui me apaixonando pela telona."

O hábito se tornou diário para o adolescente. "Na época, acho até que era uma espécie de fuga. Talvez para fugir da miséria e da distância dos pais. A formação da minha personalidade foi fragmentada. No cinema, ficava ali duas horas vendo aquele mundo que não era o meu, mas era maravilhoso, mágico."

FELLINI Depois, Braz Chediak se mudou para o Rio de Janeiro, trabalhou no banco e detestou. Foi datilógrafo de Juscelino Kubitschek, então senador, fez aulas de teatro e conseguiu uma bolsa para estudar cinema na Itália. "Lá, conheci Federico Fellini", relembra.

De volta ao Brasil, fez um papel no filme "O homem que roubou a Copa do Mundo" (1963), ao lado de Grande Otelo e Renata Fronzi, começou a escrever roteiros e se tornou assistente de direção. Passou a comandar o set e lançou o longa "Navalha na carne" em 1969, ganhando elogios do crítico do jornal The New York Times. "Não parei mais, até voltar para Três Corações", conta.

Morando na cidade mineira desde os anos 1980, escreveu "Crime feito em casa: contos policiais brasileiros" (Record, 2005), o romance "Cortina de sangue: uma aventura de Popeye" (Mirabolante, 2011) e o volume de crônicas "Uma corruíra na varanda" (PenaLux, 2017).

ADELAIDE DE CASTRO/DIVULGAÇÃO

Fã de Dostoiévski, o cronista, contista, romancista e cineasta Braz Chediak gosta da literatura "que fala do povo"

MINOTAURO/DIVULGAÇÃO

"A GATINHA E O CRONISTA"
- De Braz Chediak
- Editora Minotauro
- 152 páginas
- R$ 49
- Informações: atendimento@almedina.com.br

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

DIVAS
NO CINE BRASIL

ACERVO PESSOAL

Nany People escolheu Belo Horizonte para a estreia do show "Sob medida – Nany canta Fafá", em que presta homenagem à cantora Fafá de Belém, uma de suas musas. "Julho é o mês do meu aniversário e quero reverenciar, com essa estreia, a capital do estado onde nasci", disse a artista à coluna. "Fafá de Belém me inspirou e me moveu com sua música por toda a minha vida pessoal e artística", afirmou. Com direção de Marcos Guimarães, o show tem única apresentação em 14 de julho, às 21h, no Cine Theatro Brasil Vallourec, na Praça Sete.

MMUSEU/DIVULGAÇÃO

MMuseu, em Itaúna, expõe camisas de craques da bola que atuaram em Minas Gerais

NO MUSEU
A HISTÓRIA DO FUTEBOL

Itáuna, no interior de Minas Gerais, tem um museu dedicado à história do futebol do estado. Inaugurado recentemente, o espaço conta com exposição de centenas de camisas raras de partidas históricas do Atlético, América e Cruzeiro. O acervo pertence à coleção particular de Rodrigo Reda, diretor da MM Aluguel de Carros, apaixonado pelo esporte. O MMuseu, que fica dentro da nova sede da locadora de veículos, é aberto ao público.

●●●

Por lá, é possível encontrar peças usadas por Reinaldo (Atlético), Fabio (Cruzeiro) e muitos outros ídolos dos gramados. O projeto arquitetônico do espaço é assinado por Sergio Viana, que desenhou expositores iluminados interna e externamente, criando efeitos de luz que valorizam cada camisa. O museu pode ser acompanhado pelo Instagram (@ommuseu).

"QUINTAL"
MELIM AO VIVO

Os irmãos Rodrigo, Diogo e Gabi Melim marcaram para 28 de abril, no Palácio das Artes, a apresentação do show de lançamento do terceiro álbum do trio, "Quintal". O disco reúne 17 faixas inéditas, incluindo parcerias com Vitor Kley, Natiruts, Duda Beat, Emicida e Vitão.

EM ARAXÁ
FESTA DA LITERATURA

"Educação, literatura e patrimônio" é o tema definido por Afonso Borges para o 11º Festival Literário de Araxá (Fliaraxá), confirmado para 5 a 9 de julho, na cidade mineira. Assim como na edição passada, a curadoria da programação adulta nacional será compartilhada por Tom Farias, Sérgio Abranches e Afonso Borges.

●●●

A Academia Araxaense de Letras ganha protagonismo ao fazer a curadoria, por intermédio de seu presidente, Luiz Humberto França, da série de 20 debates com autores da cidade e região. A autora homenageada será a poeta araxaense Líria Porto.
A programação infantil ficou a cargo do professor e escritor Rafael Nolli, e o autor homenageado será Leo Cunha, que comemora 30 anos de edições continuadas.

●●●

O Fliaraxá terá programação presencial e digital no YouTube, Instagram e Facebook. Presencialmente, o festival recebe os escritores Itamar Vieira Jr, Jeferson Tenório, Jamil Chade e o angolano José Eduardo Agualusa. Uma série de novidades está prevista. Pela primeira vez, o evento será montado no Estádio Municipal Fausto Alvim. A estrutura inclui livraria, auditório, espaço para crianças, área de gastronomia e palco para atrações musicais. O evento tem apoio da CBMM, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

LITERATURA

De volta às origens como jornalista em seu novo livro, Martha Batalha aposta na história de um repórter policial barrigudo e decadente. Obras da autora já chegaram ao cinema

"Chuva de papel" une humor e sagacidade

JORGE LUNA/DIVULGAÇÃO

Assim como ocorreu com os livros "A vida invisível de Eurídice Gusmão" e "Nunca houve um castelo", Martha Batalha vendeu os direitos de adaptação de "Chuva de papel" para o cinema

> Quando fazia plantão, tinha que ir em delegacia, fazer reportagem em comunidade. Eram tragédias horríveis... Isso mexeu muito comigo e me abriu os olhos para o lado B da cidade (Rio de Janeiro), esse que é narrado pelo Joel no livro"

> Tenho o compromisso de manter o leitor envolvido até o final. Meu papel é muito simples: entreter."

■ **Martha Batalha,** escritora

"Quando Joel caminha por Copacabana, tem o hábito de olhar para cima avaliando de onde poderia se jogar. Os melhores prédios são os antigos, sem janelas lacradas de vidro fumê e longe das vias principais. Ele conhece a expressão dos passantes em torno de um morto e não quer assustar os outros."

Assim começa o romance "Chuva de papel", recém-lançado pela autora Martha Batalha, uma recifense de 50 anos criada no Rio de Janeiro. A história acompanha o repórter policial Joel Nascimento, um sujeito de 70 anos, barrigudo e decadente, que chega à conclusão de que tirar a própria vida é sua melhor opção.

Com humor e sagacidade, a trama segue por uma rota surpreendente e vai mesclando a crueza das lembranças da vida e da carreira de Joel com dois novos relacionamentos com duas mulheres mais velhas, com quem ele se vê forçado a conviver depois de uma tentativa apatetada de se matar, atrapalhada por um panelaço.

A história se passa quase toda durante a pandemia de coronavírus, mas não é uma narrativa do confinamento, não há contagem de mortos e infectados pelo vírus, considerações sobre o apagão do governo ou a paranoia coletiva de que fomos todos vítimas.

"Chuva de papel" é uma tragicomédia carioca. O Rio de Janeiro é cenário, mas também personagem do livro, todo escrito em "carioquês", o que não o torna inacessível para os leitores das outras regiões do Brasil.

Ou do mundo. Se este livro seguir o rumo dos dois primeiros da autora, "A vida invisível de Eurídice Gusmão", de 2016, e "Nunca houve um castelo", de 2018, deve ser lançado em vários outros países, em diversas línguas que terão de ser adaptadas ao dialeto do balneário. Os direitos de adaptação para o cinema já foram comprados pelo produtor Rodrigo Teixeira, assim como os dos dois primeiros romances.

MELODRAMA EM CANNES Teixeira comprou os direitos de "Eurídice Gusmão" antes mesmo de o livro sair no Brasil, pela Companhia das Letras. Ele também foi produtor de "A vida invisível", filme de Karim Aïnouz lançado em 2019 no Festival de Cannes, onde ganhou o prêmio da mostra Um Certo Olhar.

"Gostei muito da adaptação que Karim fez, mas ele fez um melodrama e eu tinha escrito uma tragicomédia", diz, por videoconferência, a autora, logo após chegar ao Rio, vinda de Santa Mônica, cidade costeira a 25 quilômetros do Centro de Los Angeles, na Califórnia, onde mora desde 2014 com o marido, um porto-riquenho de família cubana, e os dois filhos do casal, de 10 e 12 anos.

Foi a mudança para os Estados Unidos e o casamento com um americano que a fizeram tomar coragem de realizar o desejo de criança de ser escritora. "Fiquei com muito medo de perder minha ligação com o Brasil. Isso ampliou o interesse que eu já tinha em histórias muito brasileiras", diz ela.

Batalha estudou jornalismo no Rio e começou a trabalhar como repórter, aos 18 anos, em O Dia, um jornal popular que cobre principalmente notícias da cidade do Rio, como crimes, celebridades e futebol.

"Quando fazia plantão, tinha que ir em delegacia, fazer reportagem em comunidade. Eram tragédias horríveis", conta. "Isso mexeu muito comigo e me abriu os olhos para o lado B da cidade, esse que é narrado pelo Joel no livro."

Batalha ainda trabalhou nas redações dos jornais O Globo e fez parte da equipe que criou o Extra, também do Rio. Ela desistiu da profissão quando percebeu que não há um projeto de carreira nos jornais e, de vez em quando, acontecem demissões em massa.

INTUIÇÕES Foi então que decidiu criar uma editora, a Desiderata, que publicou, nos anos 2000, antologias de textos e ilustrações de jornais como O Pasquim e O Planeta Diário. A editora ainda incluiu o Brasil no roteiro da exposição World Press Photo, uma das mais importantes do mundo para o fotojornalismo.

A Desiderata foi vendida para o grupo Ediouro em 2008, quando Batalha decidiu deixar tudo que tinha e apostar num novo amor, seu marido. "As coisas na minha vida acontecem por decisões intuitivas. Nunca sei o que vem pela frente", diz.

Quando nasceu sua primeira filha, em 2009, Batalha conta que, pela primeira vez, teve a noção exata da certeza da mortalidade. "Via aquela coisinha se mexendo e pensava 'daqui a pouco ela vai ganhar o mundo, realizar os sonhos dela, se eu não lembrar dos meus'. A gente só tem uma vida, né?"

Então, começou a escrever. "Pegava minha bicicleta, saía de casa com uma mochila nas costas que tinha aparelho para tirar o leite e ia de metrô até Manhattan para escrever em um lugar chamado Paragraph, coworking para escritores na Rua 14", conta.

Quando concluiu a história de Eurídice Gusmão, procurou a agente literária carioca Luciana Villas-Boas, que estava de malas prontas para viajar para a Feira de Frankfurt, considerado o evento do mercado editorial mais importante do mundo, e levou com ela o livro de Martha Batalha.

Lá, uma editora alemã que lê em português comprou os direitos de publicação e escreveu uma carta de recomendação para editoras de outros países. Ele foi lançado no Brasil pela Companhia das Letras, que também edita seus outros livros, hoje disponíveis em países como Portugal, França, Itália e Espanha.

CONTRATO COM O LEITOR A autora escreveu dois outros livros nos últimos anos, mas não ficou satisfeita e os jogou fora. Foi quando decidiu voltar às origens de jornalista que "Chuva de papel" surgiu.

Batalha veio ao Rio com a agenda cheia de compromissos de lançamento, algo raro no mercado editorial. "Esses eventos cheios de gente são o oposto do que acontece no meu dia a dia. Tenho uma vida muito simples", afirma.

A autora diz que escrever um livro é como fazer um contrato com o leitor. "Tenho o compromisso de manter o leitor envolvido até o final. Meu papel é muito simples: entreter." (Teté Ribeiro/Folhapress)

COMPANHIA DAS LETRAS/DIVULGAÇÃO

"CHUVA DE PAPEL"
- De Martha Batalha
- Companhia das Letras
- 224 páginas
- R$ 64,90
- R$ 34,90 (e-book)

> Pegava minha bicicleta, saía de casa com uma mochila nas costas que tinha um aparelho para tirar o leite e ia de metrô até Manhattan para escrever em um coworking para escritores"

> Gostei muito da adaptação que Karim (Aïnouz, diretor de 'A vida invisível') fez, mas ele fez um melodrama e eu tinha escrito uma tragicomédia"

■ **Martha Batalha,** escritora

Antena

EM CASA

GRUPO ARMATRUX

"TCHÁCHT" NO ALÍPIO DE MELO

ARMATRUX/DIVULGAÇÃO

"Tcháchkt – Uma tragicomédia musical", do Armatrux, com direção e dramaturgia de Eid Ribeiro, ganha sessões gratuitas nesta quinta-feira (30/3), às 18h e às 20h, no Espaço Cênico Yoshifumi Yagi/Teatro Raul Belém (Rua Leonil Prata s/nº, Alípio de Melo). Com execução ao vivo de peças para piano e violino, a peça aborda fragmentos da vida de Rafa e Rufo, artistas que vivem de recordações. O espetáculo conta também com a participação da transformista Siboney, cantora que ganha vida a partir das memórias da dupla e da curiosa presença da mulher de um atirador de facas. Os ingressos podem ser retirados de forma antecipada no site do Sympla ou na bilheteria do teatro, a partir de duas horas antes das apresentações.

"IMPREGNAÇÃO"

DE VÂNIA BARBOSA

A exposição "Impregnação", série de obras da artista visual Vânia Barbosa, que reúne fotografias, instalações e vídeos que enfatizam a impregnação da terra vermelha em decorrência da extração mineral, será aberta nesta quinta-feira (30/3), a partir das 19h, na Galeria de Arte BDMG Cultural (Rua Bernardo Guimarães, 1.600 – Lourdes) e marca a inauguração do Ciclo de Mostras 2023.

•••

No dicionário, o significado da palavra impregnação remete ao que está absorvido, infiltrado, saturado, entranhado. "Falo da terra vermelha, da poeira. Falo da 'poeirinha', essa ínfima matéria que não vemos e que está presente no ar. Falo dessa 'poeirada' que nos sufoca, levantada quando passa um caminhão. Falo da impregnação da matéria agarrada em nossos pés, em nossas mãos e em nossos pulmões, porque está no ar que respiramos", disse Vânia Barbosa. A mostra pode ser visitada até 14 de maio. O espaço funciona diariamente, das 10h às 18h. Às quintas-feiras, o horário se estende até as 21h. Hoje, excepcionalmente, até as 22h. Entrada gratuita.

SYLVIE MOYEN/DIVULGAÇÃO

"Tu és pedra", obra exposta no BDMG Cultural

TATI MOTTA/DIVULGAÇÃO

Peça venceu o Prêmio Copasa/Sinparc nas categorias melhor atriz, ator coadjuvante, trilha sonora e texto

"ÓPERA DO SABÃO"

NA PRAÇA DE SANTA TEREZA

O espetáculo "Ópera do sabão", do Grupo Maria Cutia, desembarca na Praça Duque de Caxias, no Santa Tereza, nesta sexta-feira (31/3), a partir das 20h. Dirigido pelo ator Eduardo Moreira (Grupo Galpão), o premiado trabalho da trupe belo-horizontina é vencedor do Prêmio Copasa/ Sinparc nas categorias melhor trilha, melhor texto, melhor atriz e melhor ator coadjuvante. A peça narra a história de uma rádio prestes a fechar com o avanço da teledramaturgia, que apresenta sua última novela. Os atores cantam e tocam jingles, vinhetas e canções autorais ao vivo. A inspiração veio de musicais do teatro de revista e das radionovelas das décadas de 1940 e 1950. No elenco, Hugo da Silva, Thales Brener Ventura, Camila Morena da Luz, Leonardo Rocha e Mariana Arruda.

A decadência espreita a Rádio Drama, prestes a pôr no ar a radionovela "Meu irmão é filho único", na última esperança de não perder o patrocínio dos produtos Chuá Chuá. Tudo se agita com a chegada de uma atriz estreante em radionovelas. O elenco da atração, formado pelos personagens Antônio Galante, Ester Trindade e Juca Morato, sob a rigorosa direção de Plínio Blanco, recebe a caipira Dora Alice, que, apesar de não ter atributos para alcançar o estrelato, consegue realizar o sonho de atuar no rádio.

•••

Orgulho, intriga, paixão, vingança, ganância e inveja estão presentes nesta trama. O espetáculo integra a programação do "Palhaçatório – o Laboratório de Palhaçaria", curso gratuito oferecido pelo grupo Maria Cutia em sua sede, no Bairro Sagrada Família. A programação do projeto é gratuita. Informações: Instagram @grupomariacutiadeteatro.

FESTIVAL DA GOIABA

EM BAMBUÍ

DIVULGAÇÃO

A quarta edição do Festival Gastronômico da Goiaba, tradição de Bambuí, a 265km de BH, começa nesta sexta-feira (31/3) e segue com programação até sábado (1º de abril), no Parque de Exposições Ministro Alysson Paulinelli. O evento contará com a preparação de goiabada no tacho de cobre e fogo de chão feito com braseiro de cupim, como era antigamente. Outra atração será a cozinha show, com chefs preparando e ensinando como fazer pratos tendo a goiaba, em suas várias formas, como um dos ingredientes. Artefato, Mané Galinha, Fliperama, Jakke Silva, Texas Rádio e Jonas e Fábio são as atrações musicais. Haverá também apresentação de dança com o Imperium Urbano. A entrada é 1kg de alimento não perecível, que será doado a entidades de caridade.

ORQUESTRA OURO PRETO

"HAYDN E MOZART"

Com participação dos pianistas brasileiros Cristian Budu e Gustavo Carvalho, "Orquestra Ouro Preto – Haydn & Mozart", gravado no Grande Teatro do Palácio das Artes, chega às plataformas digitais nesta sexta-feira (31/3). Contemporâneos e representantes do classicismo europeu, os compositores ganham as notas da orquestra nas faixas dedicadas ao "Concerto para dois pianos, K.365", de Mozart (1756-1791), e à "Sinfonia nº 44 'Trauer'", de Haydn (1732-1809). A regência é do maestro Rodrigo Toffolo. Informações: www.orquestraouropreto.com.br.

ÍRIS ZANETTI/DIVULGAÇÃO

ARIANE LAZÁRIO/DIVULGAÇÃO

"ANJOS"

MORRO ENCENA

O grupo de teatro Morro Encena, do Aglomerado da Serra, apresenta o espetáculo "Anjos", nesta sexta-feira (31/3), às 18h30, no Centro Cultural UFMG (Av. Santos Dumont, 174, Centro). Com autoria e direção de Hérlen Romão e elenco formado por mulheres negras, a peça aborda de forma poética a violência sofrida pela mulher e a banalização do feminicídio. O espetáculo é inclusivo e sensorial, construído também para pessoas com deficiências auditiva e visual. O evento integra o projeto Baixo Centro En[cena], como parte da programação do Circuito Cultural UFMG. Entrada franca.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

TELEVISA/SBT/DIVULGAÇÃO

Angelique Boyer vive as trigêmeas e Pedro Moreno é Iñaki Nájera em "Três vezes Ana", no SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Repórter Record investigação
00:00 Chicago med
00:40 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Sensacional
23:45 É notícia
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Encrenca – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:15 A praça é nossa
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 SBT news na TV

PAULO BELOTE/GLOBO

Nubia (Drica Moraes) devolve ações da Construtora Guerra e surpreende Ari (Chay Suede) em "Travessia", na Globo

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 Linha de combate
00:30 Jornal da Noite
01:25 Que fim levou?
01:30 Esporte total
02:25 Operação implacável

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Nova Amazônia
07:00 Cocoricó
07:15 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais em foco
17:00 História de ferrovias
17:30 Diário de um cosmonauta
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Conversações
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 +Geraes
22:30 Cine retrô

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:40 Sessão da tarde
17:15 O rei do gado
18:25 Amor perfeito
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:55 Lady night
00:35 Jornal da Globo
01:25 Conversa com Bial
02:05 Vai na fé – Reapresentação
02:50 Comédia na madruga 1
03:30 Comédia na madruga 2

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Cláudio Henrique visita escritores e leva sua boa prosa regada a quitutes e literatura ao "Conversações", na Rede Minas

FILMES

15h40 na Globo

MOTOQUEIROS SELVAGENS

EUA, 2007. Direção de Walt Becker. Com John Travolta, Martin Lawrence, Tim Allen e William H. Macy. Quatro amigos veteranos resolvem pegar a autoestrada, mas se metem em encrencas quando se encontram com a gangue de motoqueiros conhecida como Del Fuegos.

TOUCHSTONE/DIVULGACAO

"Motoqueiros selvagens" é atração de hoje da "Sessão da tarde"

CINEMA

"A garota radiante" aborda a escalada do nazismo na França por meio da judia de 19 anos que luta para se tornar atriz. Primeiro longa da diretora Sandrine Kiberlain é marcado pela sutileza

A DESCOBERTA DO HORROR

Em sua estreia na direção, a experiente atriz Sandrine Kiberlain opta por um olhar simples e agudo para abordar tema complexo e exaustivamente retratado no cinema: a opressão nazista na França durante a ocupação dos anos 1940.

Assim, compõe em "A garota radiante", lançado na Semana da Crítica de Cannes do ano passado, um roteiro que sintetiza a explosão da juventude numa única personagem, Irene – vivida por Rebecca Marder, revelação da Comédie-Française –, dispensando ambientações muito marcadas de época, como bandeiras nazistas ou soldados pelas ruas.

SONHO O minimalismo de cenários e figurinos, reduzidos ao essencial na caracterização de personagens vivendo em 1942, tem a vantagem de concentrar a energia da história naquilo que a diretora considera essencial: os sentimentos e planos de uma jovem que sonha em se tornar atriz e emprega todas as suas energias no preparo para o difícil exame de admissão no conservatório.

Iniciando o filme com um ensaio da peça do teste, "L'épreuve", de Pierre de Marivaux, a diretora desencadeia um processo que mistura épocas na própria estrutura da história.

Recorre assim ao texto de Marivaux, de 1740, incorporado ao cotidiano dos aspirantes a atores que revisitam as paixões do século 18 pela ótica de um início de século 20 abalado por restrições fascistas. Ao mesmo tempo, Sandrine Kiberlain permite-se a liberdade de inserir, na trilha sonora, canções contemporâneas da banda inglesa Metronomy e do cantor norte-americano Tom Waits.

Essa diluição de uma temporalidade estrita permite ao filme viajar com mais fluidez na sensibilidade das plateias atuais.

Isso possibilita identificar com mais clareza o fenômeno da intolerância e da opressão contra os judeus que se infiltra venenosamente na sociedade francesa de 1942, subvertendo o cotidiano de uma família até ali completamente normal e assimilada à sociedade.

Humaniza-se, dessa forma, o núcleo familiar de Irene, composto pelo pai contador, André, vivido por André Marcon, o irmão músico Igor, papel de Anthony Bajon, e a avó Marceline, encarnada por Françoise Widhoff, deixando notar os sinais de que a violência pró-nazista está começando a cercá-los, o que impõe à família o carimbo em vermelho da palavra judeu em seus documentos e a proibição de ter rádios, telefones e até bicicletas em casa, óbvia metáfora ao sufocamento de suas vozes.

Esse estilo de narrativa leva a que o filme se situe, em boa parte do tempo, em momentos que remetem aos relacionamentos afetivos, seja dentro da família, seja fora dela, com os flutuantes interesses amorosos de Irene, oscilando entre Gilbert, papel de Jean Chevalier, e Jacques, vivido por Cyril Metzger, traduzindo a normal volatilidade emocional de uma garota de 19 anos.

FILM MOVEMENT

Rebecca Marder é Irene, jovem que se dedica arduamente às aulas de teatro, enquanto a intolerância vai dominando a França

TRAGÉDIA Essa opção revela a intenção maior de apegar-se àquilo que constitui uma família comum, uma jovem como qualquer outra, seus amigos e amores, permitindo ao espectador antecipar a tragédia daquilo que se perderá, com ameaças cada dia menos sutis e mais próximas.

Na captura precisa dessa atmosfera, a diretora de primeira viagem demonstra segurança admirável, produzindo empatia num relato que se inspira em suas origens familiares, mas aspira muito mais a se tornar universal do que autobiográfico, mostrando-se capaz de referir-se às intolerâncias que ressurgem nos dias atuais. (**Neusa Barbosa – Folhapress**)

"A GAROTA RADIANTE"
França, 2021. Direção de Sandrine Kiberlain. Com Rebecca Marder, André Marcon e Anthony Bajon. Em cartaz no Centro Cultural Unimed-BH, às 18h10.

"O URSO DO PÓ BRANCO" É OVERDOSE DE EQUÍVOCOS

Lançado no Brasil há pouco mais de um ano, o livro "Escute as feras" nasce do encontro da antropóloga francesa Natassja Martin com um urso na Sibéria. Ela lembra os sons ouvidos nos instantes em que parte de seu rosto permaneceu dentro da boca do animal e narra as peripécias que viveu dali em diante.

"À medida que ele se distancia e que eu volto a mim, nós nos recobramos um do outro", escreve Martin. "Ele sem mim, eu sem ele: conseguir sobreviver apesar do que ficou perdido no corpo do outro; conseguir viver com aquilo que nele foi depositado", completa.

SEMELHANTE Se a narrativa impressiona tanto, é, entre outros motivos, porque a antropóloga olha para o animal não como oponente, mas como um semelhante, ser que compartilhou com ela o mesmo acontecimento fundamental.

Já Elizabeth Banks opta por um partido completamente diferente. Ela narra o confronto entre animal e humanos sob a lente da mais completa incompreensão. O filme conta a história real de um carregamento de cocaína que cai acidentalmente na Geórgia, dentro da floresta de Chattahoochee, nos Estados Unidos, território de ursos negros de porte médio.

Os demais ingredientes da trama são os personagens – um casal de escandinavos, crianças que matam aula para ver a cachoeira secreta, traficantes na tentativa de recuperar a carga perdida, a guarda-florestal, adolescentes desencaminhados e um policial.

FOTOS: UNIVERSAL PICTURES/DIVULGAÇÃO

A diretora Elizabeth Banks não teve sensibilidade para tratar o animal como personagem

A ursa que encontra o pacote de pó branco meio aberto e experimenta em seu corpo os efeitos da substância não chega a se constituir como personagem – esta é uma carência grave do filme. Na maior parte do tempo, os animais são apresentados como alteridade radical, e nada além disso.

Outro grande problema reside na obscenidade com que são retratados os ataques, em cenas frontais de mutilação e muito sangue. Diante delas, surge na plateia um riso constrangido, nervoso, praticamente arrancado a fórceps. Há no filme o desejo de inserir-se no cinema de gênero, na escola do gore e do filme B. Mas não funciona.

Keri Russell, Jessy Ferguson e Margo Martindale só conseguem arrancar riso constrangido

Já no início, quando o casal escandinavo vê a ursa através da lente de sua câmera, vem à mente a lembrança de "O homem urso", de 2006.

HERZOG O brilhante documentário de Werner Herzog se vale das imagens dos ursos já filmados por Timothy Treadwell, que acreditava viver em comunhão com os animais – até se tornar presa ele próprio, num período de seca e poucos peixes.

A câmera de Tim estava ligada, com a lente tampada, no momento do ataque. A inteligência da montagem de Herzog consistiu em não usar o áudio, terrível demais.

As escolhas de "O urso do pó branco" são, para dizer o mínimo, bem menos elegantes. De fato, Elizabeth Banks, dona de extensa trajetória como atriz, está longe de ser grande cineasta. (**Lúcia Monteiro – Folhapress**)

"O URSO DO PÓ BRANCO"
EUA, 2023. Direção de Elizabeth Banks. Com Keri Russell, O'Shea Jackson Jr. e Ray Liotta. Em cartaz nas salas das redes Cinemark, Cineart e Cinépolis